

AS TRIBOS DE ISRAEL & OS 144 MIL



ADULTOS

Lição
ESCOLA SABATINA

ADVENTISTAS LEIGOS

"O povo de Deus, nestes últimos dias, não deve preferir as trevas à luz. Devem buscar a luz, esperar luz. ... A luz continuará a brilhar em raios mais e mais brilhantes, revelando cada vez mais distintamente a verdade tal qual é em Jesus, para que corações e caracteres humanos possam aperfeiçoar-se, e ser espancada a treva moral, que Satanás procura trazer sobre o povo de Deus. ... Ao nos aproximarmos do fim do tempo, haverá necessidade de mais profundo e mais claro discernimento, mais firme conhecimento da Palavra de Deus, uma experiência viva, e a santidade de coração e de vida que temos de possuir para servi-Lo." *Manuscrito 37, 1890.*

Assim diz o SENHOR: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos. *Jeremias 6:16.*

Nota:

As referências dadas para os textos citados nessa lição podem ser encontradas nos sites:

<https://m.egwwritings.org>

ministerioveredasantigas.com.br

Acesse o nosso site:

ministerioveredasantigas.com.br

INTRODUÇÃO

A grande lei da hereditariedade e as influências pré-natais que os bebês recebem na barriga de suas mães dão a cada ser humano desse mundo um certo temperamento. De fato, podemos entender esse temperamento como um conjunto de tendências de comportamento que vêm da nossa própria constituição biológica.

Esse temperamento, todavia, não é a nossa personalidade. Esta é formada ao longo da vida, pela interação de nosso temperamento com o meio que nos rodeia – a educação que recebemos, as escolhas feitas por nós, os hábitos que mantemos ao longo do tempo, as experiências pelas quais passamos, etc. Nossas tendências herdadas e cultivadas ao longo da vida, portanto, interagem e formam nossa personalidade.

Tanto o nosso temperamento quanto a nossa personalidade podem ser semelhantes aos de outras pessoas, mas, em última instância eles são individuais – não há, nem deve haver, um ser humano exatamente como o outro. Mas, quando se trata do nosso caráter, a Palavra de Deus nos apresenta apenas o caráter de Deus e o de Satanás como modelos para reger o temperamento e a personalidade de todos nós.

Ao longo da história, homens com temperamento e personalidade inicialmente semelhantes desenvolveram caracteres diametralmente opostos, revelando o amor ou o egoísmo em seus pensamentos, palavras e atos. O mesmo sucederá de modo ainda mais intenso entre a última geração de salvos e a última geração de perdidos.

O Senhor Jesus, que veio ao mundo revelar o caráter de Deus, em breve voltará para dar a vida eterna a todos aqueles que renderam a

Ele seu temperamento e personalidade, permitindo que Ele reconstruísse o caráter deles conforme o Seu próprio.

Quanto mais nos aproximamos desse evento mais devemos nos preparar, pedindo a Cristo que nos transforme e nos faça vencedores sobre o nosso próprio eu. Nesse sentido, é de grande auxílio estudarmos como cada um dos filhos de Jacó – bem como a tribo a que eles deram origem – lutaram ou não com suas tendências herdadas e cultivadas para o mal; alcançaram ou não um caráter reto, puro, verdadeiro.

Que, a cada semana, ao descobrir o que a Bíblia ensina sobre os 12.000 membros das doze tribos espirituais de Israel que formarão os 144.000, o leitor e estudante dessa lição possa examinar a si mesmo, buscando diária e continuamente a perfeição de caráter. Lembre-se: “Não se herda caráter perfeito e nobre. Não o recebemos por acaso. O caráter nobre é ganho por esforço individual mediante os méritos e a graça de Cristo. Deus dá os talentos e as faculdades mentais; nós formamos o caráter. É formado por combates árduos e relutantes com o próprio eu”. E ainda. “Ninguém diga: Não posso corrigir meus defeitos de caráter. Se chegardes a essa decisão, certamente deixareis de alcançar a vida eterna. A impossibilidade está em vossa própria vontade. Se não quiserdes não vencereis. A dificuldade real vem da corrupção de um coração não santificado, e da involuntariedade de se submeter à direção de Deus” (Ellen White, *Parábolas de Jesus*, pág. 175).

LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA
AS TRIBOS DE ISRAEL E OS 144.000

ÍNDICE:

LIÇÃO 1	As Tribos de Israel	07
LIÇÃO 2	A Tribo de Rúben	18
LIÇÃO 3	A Tribo de Simeão	28
LIÇÃO 4	A Tribo de Levi	37
LIÇÃO 5	A Tribo de Judá	45
LIÇÃO 6	A Tribo de Dã	53
LIÇÃO 7	A Tribo de Naftali	65
LIÇÃO 8	A Tribo de Gade	75
LIÇÃO 9	A Tribo de Aser	85
LIÇÃO 10	A Tribo de Issacar	95
LIÇÃO 11	A Tribo de Zebulom	106
LIÇÃO 12	A Tribo de José	117
LIÇÃO 13	A Tribo de Benjamim	129
LIÇÃO 14	A Tribo de Manassés	139
LIÇÃO 15	A Tribo de Efraim	147
	Apêndice A	157

LIÇÃO 01

AS TRIBOS DE ISRAEL E OS 144.000

Verso Áureo: “E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, E desviará de Jacó as impiedades”.

Romanos 11:26.

Reflexão Inicial: “Sobre o éfode estava o peitoral, a mais sagrada das vestimentas sacerdotais. Este era do mesmo material que o éfode. Era de forma quadrada, media um palmo, e estava suspenso dos ombros por um cordão de azul, por meio de argolas de ouro. As bordas eram formadas de uma variedade de pedras preciosas, as mesmas que formam os doze fundamentos da cidade de Deus. Dentro das bordas havia doze pedras engastadas de ouro, dispostas em fileiras de quatro, e como as das ombreiras, tendo gravados os nomes das tribos. As instruções do Senhor foram: ‘Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do Senhor continuamente.’ Êxodo 28:29. Assim Cristo, o grande Sumo Sacerdote, pleiteando com Seu sangue diante do Pai, em prol do pecador, traz sobre o coração o nome de toda alma arrependida e crente. Diz o salmista: ‘Eu sou pobre e necessitado; mas o Senhor cuida de mim.’ Salmos 40:17”. **Cristo em Seu Santuário, pág. 31.**

Leitura Auxiliar: Livros “Irmãos do Rei”, de Arthur Spalding, capítulos 1 e 2; “A Cruz e Sua Sombra”, de Stephen Haskell, capítulo 49.

01. Que divisão ocorreu entre as tribos de Israel nos dias do rei Roboão? 1 Reis 11:29-31 e 12:15-19. Nesse contexto, houve pessoas das tribos do norte que se mudaram para o reino do sul? 2 Crônicas 11:14-16.

“A brecha aberta com o ríspido discurso de Roboão provou-se irreparável. Daí em diante as doze tribos de Israel ficaram divididas, as tribos de Judá e Benjamim formando o reino mais abaixo, ou ao sul de Judá, sob o governo de Roboão, enquanto as dez tribos ao norte formaram e mantiveram um governo separado, conhecido como o reino de Israel, tendo Jeroboão como seu rei. Assim se cumpriu a predição do profeta concernente ao rasgamento do reino. [...]. Foi seu reconhecimento de Deus como Supremo Dominador, que pôs as tribos de Judá e Benjamim em plano de superioridade. Ao seu número foram acrescentados muitos homens tementes a Deus das tribos do Norte.” **Profetas e Reis, pág. 43.**

02. Nos tempos do Império Assírio, o que aconteceu com a maior parte do povo das dez das tribos do norte, no reino de Israel? 2 Reis 17:1-23. E o que houve com as tribos restantes, do sul, na época do Império Babilônico? 2 Crônicas 36:11-21.

“Os pesados juízos que deviam cair sobre os impenitentes — guerra, exílio, opressão, a perda de poder e prestígio entre as nações — tudo isso devia vir, para que os que neles reconhecessem a mão de um Deus ofendido, pudessem ser levados ao arrependimento. As dez tribos do reino do norte deviam logo ser espalhadas entre as nações, e suas cidades ficariam em desolação; os exércitos destruidores de nações hostis deviam varrer sua terra vez após vez; até mesmo Jerusalém devia finalmente cair, e Judá devia ser levada cativa; contudo, a terra prometida não devia permanecer inteiramente abandonada para sempre”. **Profetas e Reis, pág. 158.**

03. O decreto de Ciro permitiu que o povo de todas as tribos ou que apenas os filhos de Judá e Benjamin retornassem para Israel? Esdras 1:1-5 e 7:13; Jeremias 50:1-4. Apesar disso, porque a maioria do povo – especialmente o das tribos do norte – permaneceu nas províncias da Medo-Pérsia? Mateus 6:21; 1 João 2:15.

“Numa proclamação escrita publicada ‘por todo o seu reino’, Ciro fez conhecido o seu desejo de providenciar o retorno dos hebreus e a reconstrução do seu templo. [...] As novas deste decreto alcançaram as mais distantes províncias do domínio real, e em todo o lugar entre os filhos da dispersão houve grande alegria”. **Profetas e Reis, pág. 283-284.**

“Graças ao favor que lhes fora mostrado por Ciro, aproximadamente cinquenta mil dos filhos do cativo tinham tirado vantagem do decreto que lhes permitia voltar. Esses, entretanto, em comparação com as centenas de milhares espalhados através das províncias da Medo-Pérsia, eram apenas um simples remanescente. A grande maioria dos israelitas tinha escolhido permanecer na terra do seu exílio, antes que enfrentar as durezas da jornada de retorno e o restabelecimento de suas desoladas cidades e lares”. **Profetas e Reis, pág. 306.**

04. Se todo o povo tivesse aproveitado a oportunidade e retornado para Israel, que maravilhosa promessa teria se cumprido para eles? Ezequiel 47:13 a 48:35. Como eles não retornaram, quem continuou habitando no antigo reino do norte e o que estes foram para o povo do sul? Esdras 4:1-10.

“Próximo dos israelitas que tinham tomado a tarefa de reconstruir o templo, habitavam os samaritanos, uma raça mestiça que tinha surgido em consequência de cruzamento pelo matrimônio entre os colonos pagãos das províncias da Assíria com o remanescente das dez tribos que tinha sido deixado em Samaria e Galileia. [...]. Durante o período da restauração, esses samaritanos vieram a ser conhecidos como ‘os adversários de Judá e Benjamim’.” **Profetas e Reis, pág. 288.**

“Alguns dos ancestrais dos últimos [samaritanos] pertenceram outrora a Israel; devido a seus pecados, porém, o Senhor permitira que fossem subjugados por uma nação idólatra. Durante muitas gerações haviam estado misturados com adoradores de ídolos, cuja religião lhes contaminara gradualmente a sua. Verdade é que afirmavam que seus ídolos se destinavam apenas a lembrar-lhes o Deus vivo, o Soberano do Universo; não obstante, o povo era levado a reverenciar as imagens de escultura. Quando o templo de Jerusalém fora reconstruído, nos dias de Esdras, os samaritanos desejaram unir-se aos judeus nessa ereção. Este privilégio lhes foi negado, e amarga animosidade suscitou-se entre os dois povos. Os samaritanos construíram um templo rival no monte Gerizim. Ali adoravam segundo o ritual mosaico, conquanto não renunciassem inteiramente à idolatria. Mas sobrevieram-lhes desastres, seu templo foi destruído pelos inimigos, e pareciam achar-se sob maldição; apegavam-se, todavia, a suas tradições e formas de culto. Não queriam reconhecer o templo de Jerusalém como a casa de Deus, nem admitir que a religião dos judeus era superior à sua”. **O Desejado de Todas as Nações, pág. 122-123.**

05. Apesar de tudo isso, que profecia havia sobre a restauração espiritual das tribos do norte? Oséias 3:4-5.

“Às dez tribos, desde muito, rebeldes e impenitentes, não foi dada nenhuma promessa de completa restauração de seu anterior domínio na Palestina. Até o fim do tempo eles deviam ser ‘errantes entre as nações’. Mas por intermédio de Oséias foi dada uma profecia que punha perante eles o privilégio de ter uma parte na restauração final que deve ser feita para o povo de Deus no fim da história da Terra, quando Cristo aparecerá como Rei dos reis e Senhor dos senhores. ‘Por muitos dias’ o profeta declarou, as dez tribos deviam ficar ‘sem rei, e sem príncipe, e sem sacrifício, e sem estátua, e sem éfode ou terafim’. ‘Depois’, continuou o profeta, ‘tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu Deus, e a Davi, seu rei; e temerão ao Senhor, e a Sua bondade, no fim dos dias’. Oséias 3:4, 5. Em linguagem simbólica Oséias põe perante as dez tribos o plano de Deus de restauração em favor de toda a alma penitente que se unisse com Sua igreja na Terra, as bênçãos asseguradas a Israel nos dias de sua lealdade a Ele na terra prometida.” **Profetas e Reis, pág. 153-154.**

06. Quando foi feita uma “nova aliança” com o reino do sul e o reino do norte, isto é, com a casa de Judá e com a casa de Israel? Jeremias 31:31-34; Mateus 26:28; Hebreus 8:1-13 e 12:24.

“As condições do ‘velho concerto’ eram: Obedece e vive — ‘cumprindo-os [estatutos e juízos] o homem, viverá por eles’

(Ezequiel 20:11; Levítico 18:5); mas ‘maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei’. Deuteronômio 27:26. O ‘novo concerto’ foi estabelecido com melhores promessas: promessas do perdão dos pecados, e da graça de Deus para renovar o coração, e levá-lo à harmonia com os princípios da lei de Deus. ‘Este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a Minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração. [...] Porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais Me lembrarei dos seus pecados’. Jeremias 31:33, 34. A mesma lei que fora gravada em tábuas de pedra, é escrita pelo Espírito Santo nas tábuas do coração. Em vez de cuidarmos em estabelecer nossa própria justiça, aceitamos a justiça de Cristo. Seu sangue expia os nossos pecados. Sua obediência é aceita em nosso favor. Então o coração renovado pelo Espírito Santo produzirá os ‘frutos do Espírito’. Mediante a graça de Cristo viveremos em obediência à lei de Deus, escrita em nosso coração. Tendo o Espírito de Cristo, andaremos como Ele andou”. **Patriarcas e Profetas, pág. 267.**

07. Os gentios que aceitam a Jesus como o Messias e pela fé obedecem a Ele são contados como descendentes de Abraão e parte de Israel? Gálatas 3:7 e 29 e 4:28; Romanos 2:28 e 29, 4:16 e 9:6-8.

“Os judeus afirmavam ser descendentes de Abraão; mas, deixando de fazer as obras de Abraão, demonstraram que não eram verdadeiros filhos seus. Unicamente os que estão espiritualmente em harmonia com ele são considerados autêntica descendência”. **Este Dia com Deus, MM, 23 de Junho, pág. 189.**

“Os descendentes naturais de Abraão nunca foram considerados como o verdadeiro Israel e herdeiros de acordo com a promessa, a

menos que fossem, como ele, justos. Quando Cristo disse aos judeus que se eles acreditassem nEle, eles conheceriam a verdade e a verdade os libertaria, eles responderam: ‘Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém;’ (João 8:33). Mas Jesus mostrou-lhes que eles estavam em pior escravidão do que qualquer escravidão humana, a saber, a escravidão do pecado (versículo 34); e às repetidas declarações deles de que eram filhos de Abraão, ele respondeu: ‘ Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas agora procurais matar-me, a mim, homem que vos tem dito a verdade que de Deus tem ouvido; Abraão não fez isto’. ‘Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai’ (versos 39, 40, 44).” **E.J. Waggoner, Luzes Proféticas, pág. 168.**

08. Podemos pensar que cada gentio enxertado pela fé no povo de Israel, assim como cada judeu que creu no Messias, pertence, espiritualmente, a uma das antigas tribos? Romanos 11:17-26; Tiago 1:1; Efésios 2:12-14.

“Apenas o caráter é a base do selamento. A promessa da Nova Terra foi feita a Abraão, Isaque e Jacó, mas os descendentes literais desses patriarcas não conseguiram desenvolver um caráter que colocasse sobre eles o selo do Deus vivo, e eles foram rejeitados como nação. Então os gentios, como ramos de uma oliveira selvagem, foram, ao contrário da natureza, enxertados na raiz judaica; e aqueles que dão frutos para a justiça participarão da herança uma vez prometida aos judeus literais. Os lugares nas doze tribos, que poderiam ter sido preenchidos pelos descendentes diretos de Abraão, serão ocupados [também] pelos filhos por adoção.” **Stephen Haskell, A História do Vidente de Patmos, pág. 132.**

09. Após a volta de Jesus, Seus discípulos julgarão e terão autoridade apenas sobre judeus ou também sobre gentios? Mateus 25:31 e 19:28; Lucas 22:28-30.

“Que promessa esta [Lucas 22:29, 30]! Os fiéis de Cristo devem participar com Ele no reino que Ele recebeu de Seu Pai. Este é um reino espiritual, no qual os que são mais ativos em servir aos seus irmãos são considerados os maiores. Os servos de Cristo, sob Sua direção, devem administrar os negócios de Seu reino. Devem comer e beber à Sua mesa, isto é, devem ser admitidos a íntima união com Ele.” **A Maravilhosa Graça de Deus MM, 28 de Fevereiro, pág. 61.**

10. Como os judeus e gentios que venceram o pecado – o verdadeiro Israel – entrarão na Nova Jerusalém? Quais nomes serão dados às portas da cidade? Apocalipse 21:12 e 22:14 (KJV).

“Ninguém que tenha tido a luz da verdade entrará na cidade de Deus como transgressor dos mandamentos. Sua lei constitui o fundamento de Seu governo no Céu e na Terra. Se eles, intencionalmente, espezinharam e desprezaram Sua lei na Terra, não serão levados ao Céu para realizar a mesma obra ali; não haverá modificação do caráter quando Cristo vier. A edificação do caráter deve prosseguir durante o tempo da graça. Dia a dia suas ações são registradas nos livros do Céu, e no grande dia de Deus eles serão recompensados segundo as suas obras. Então será visto quem receberá a bênção.

‘Bem-aventurados aqueles que guardam os Seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.’ Apocalipse 22:14”. **Fé e Obras, pág. 37.**

“A promessa é: ‘Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono’ (Apocalipse 3:21). Agora, a palavra ‘Israel’ significa ‘um príncipe de Deus’ ou ‘aquele que prevalece’. Foi dada a Jacó depois que ele lutou a noite toda com o anjo e obteve a vitória. O Senhor disse-lhe: ‘Não te chamarás mais Jacó, mas Israel; pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste.’ (Gênesis 32:28). Portanto, um vencedor é um israelita; e a promessa é que para aqueles que são israelitas, Cristo concederá sentar-se com ele em seu trono”. **E.J. Waggoner, Luzes Proféticas, pág. 168.**

11. Porque é importante que judeus e gentios estudem, ainda hoje, sobre as doze tribos de Israel? Romanos 15:4; 1 Coríntios 10:11. Porque é especialmente importante para os 144.000 estudar esse tema? Apocalipse 7:4-8.

“O Senhor nomeia os indivíduos de acordo com o seu caráter, e uma vez que Ele escolheu os nomes dos doze filhos de Jacó, — de onde vieram as doze tribos de Israel, — como nomes das doze divisões dos cento e quarenta e quatro mil, deve haver algo no caráter dos filhos de Jacó e das doze tribos de Israel que merecem um estudo cuidadoso.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 261.**

“Os cento e quarenta e quatro mil são divididos em classes chamadas pelos nomes das doze tribos de Israel. Esses são os nomes dos caracteres, e aqueles que desenvolvem o caráter serão

classificados sob a tribo com um nome que indique aquele caráter”.
Stephen Haskell, A História do Vidente de Patmos, pág. 132.

12. Deus requer que todos sejamos iguais em tribo espiritual, personalidade e dons ou apenas que, em cada tribo espiritual, personalidade e dons revelemos a Cristo no caráter? 1 Coríntios 12:4-31; Romanos 12:3-8.

“Somos testemunhas de Deus ao revelarmos em nós mesmos a operação de um poder divino. Cada indivíduo tem uma vida diversa da de todos os outros, e uma experiência que difere muito da deles. Deus deseja que nosso louvor ascenda a Ele, levando o cunho de nossa própria personalidade.” **A Ciência do Bom Viver, pág. 100.**

“Ninguém deve consentir em ser uma simples máquina, acionada pelo espírito de outro homem. Deus nos concedeu poder para pensar e agir, e é agindo com cuidado, pedindo-Lhe sabedoria, que podemos tornar-nos aptos a desempenhar posições de responsabilidade. Mantende-vos na personalidade que recebestes de Deus. Não sejais a sombra de outra pessoa. Esperai que o Senhor opere em vós, convosco e por vós”. **A Ciência do Bom Viver, pág. 498-499.**

“Cristo posa para ser retratado em cada discípulo. A todos predestinou Deus para serem ‘conformes à imagem de Seu Filho’. Romanos 8:29. Em cada um se tem de manifestar ao mundo o longânimo amor de Cristo, Sua santidade, mansidão, misericórdia e verdade.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 585.**

“Não devemos imitar nenhum ser humano. Não há nenhum ser humano que seja suficientemente sábio para ser nosso critério. Devemos olhar para o homem Cristo Jesus, o qual é completo na

perfeição da justiça e santidade. Ele é o Autor e Consumador de nossa fé. Ele é o Homem exemplar. Sua experiência é a medida da experiência que devemos obter. Seu caráter é nosso modelo. Tiremos, portanto, a mente das perplexidades e das dificuldades desta vida, e fixemo-la nEle, para que, contemplando, sejamos transformados à Sua semelhança. Podemos contemplar a Cristo com boa finalidade. Podemos olhar para Ele com segurança; pois Ele é todo-sábio. Ao olharmos para Ele e meditarmos a Seu respeito, Ele será formado em nós, a esperança da glória. Procuremos, com todo o poder que Deus nos tem dado, estar entre os cento e quarenta e quatro mil.” **O Cuidado de Deus MM, pág. 369.**

LIÇÃO 02

A TRIBO DE RÚBEN

Verso Áureo: “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor”. **1 Coríntios 15:58.**

Reflexão Inicial: “Você tem uma grande obra diante de si e não pode perder um só momento para empreendê-la. Irmão P, estou alarmada a seu respeito, mas sei que Deus ainda o ama, embora sua conduta tenha sido inconstante. Se Ele não tivesse amor especial por você, não me mostraria, como o fez, os perigos que corre. Você está envolvido em brincadeiras e divertimentos com homens e mulheres que não temem a Deus. Mulheres levianas e sem princípios o têm retido em sua companhia e você fica como um pássaro enfeitiçado. Parece fascinado por essas pessoas superficiais. Os anjos de Deus o acompanham e têm fielmente registrado cada ato errado, cada abandono do caminho da virtude. Sim, cada ato, apesar de você pensar ser secreto, está evidente a Deus, a Cristo e aos santos anjos. Há um livro escrito com todos os feitos dos filhos dos homens. Nem um item desse registro pode ser encoberto. Há somente uma provisão feita para o transgressor. Arrependimento fiel, confissão de pecado e fé no sangue purificador de Cristo trarão perdão, e a palavra perdoado será escrita junto a seu nome”. **Testemunhos para a Igreja, vol. 2, pág. 292.**

Leitura Auxiliar: Livros “A Cruz e Sua Sombra”, de Stephen Haskell, capítulo 37; “Irmãos do Rei”, de Arthur Spalding, capítulo 3.

01. Quem era a mãe de Rúben e em que circunstâncias ele nasceu? Gênesis 29:31-32.

02. Quando seus irmãos quiseram matar José, como Rúben se comportou antes e depois? Gênesis 37:19-35. Isso demonstrou firmeza ou inconstância?

“Quem não se lembra da ocasião em que José, seu irmão, foi vendido como escravo? [...]. Inconstante como a água, não podia dirigir; precisava buscar um meio mais fácil. Assim, como a água correndo em torno dos montículos, ele ladeou a dificuldade, e fez, ao que ele pensava, um plano indireto, e melhor. ‘Não lhe tiremos a vida’, pediu; ‘lançai-o nesta cisterna, que está no deserto, e não ponhais mão sobre ele.’ Mas pretendia voltar, quando os irmãos tivessem se afastado, tirá-lo e mandar para casa. De modo que lhe deram ouvidos, e lançaram José no poço. Rúben saiu dali a fim de ocultar seus sentimentos. Enquanto se achava ausente, os irmãos, por sugestão de Judá, venderam o rapaz a uma caravana de ismaelitas que passava; e Rúben, ao voltar, ficou abalado ao ver que seus tímidos esforços para salvá-lo tinham sido baldados. O caminho que se afigurara mais fácil dera lugar a uma situação pior. Todavia buscou novamente evitar as consequências diretas. Deveria ter-se dirigido ao pai, e feito uma explícita confissão do caso; isso, porém, era um papel demasiado difícil para Rúben. Os irmãos conseguiram atraí-lo para seu plano de enganar o pai quanto à morte de José, e vinte e dois anos de dor se deviam passar até que o mal fosse sanado.” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 6.**

03. Além desse, que outro ato vergonhoso e que consequências marcaram a vida de Rúben? Gênesis 35:22; 1 Crônicas 5:1-2. Algo parecido havia acontecido com seu tio? Hebreus 12:16-17.

“No caminho para Efrata, outro crime tenebroso manchou a família de Jacó, fazendo com que a Rúben, o filho primogênito, fossem negados os privilégios e honras da primogenitura”. **Patriarcas e Profetas, pág. 142.**

“Em toda antiga família israelita, o filho mais velho herdava, como seu direito de primogenitura, uma dupla porção dos bens de seu pai e a honra de officiar como sacerdote na casa de seu pai; e o que era de maior valor para todo o verdadeiro filho de Abraão do que riqueza ou posição terrena, ele herdava o direito de primogenitura espiritual, que lhe dava a honra de ser progenitor do Messias prometido. Mas Rúben, o mais velho dos doze filhos de Jacó, como seu tio Esaú [Gênesis 25:34; Hebreus 12:16], valorizou levemente o direito de primogenitura e, numa hora de descuido, cometeu um pecado que o excluiu de todos os direitos espirituais e temporais do primogênito. Ele cometeu adultério com a esposa de seu pai, um pecado que Paulo disse que não era sequer mencionado ‘mesmo entre os gentios’, ou pagãos [1 Coríntios 5:1; Gênesis 49:4]”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 261-262.**

04. No episódio em que Benjamin foi levado ao Egito, por que Jacó confiou em Judá mas não confiou em Rúben? Gênesis 42:37, 38; 43:8, 9, 13, 14.

“Rúben foi um personagem vacilante, ‘inconstante como a água’. Seu pai tinha pouca confiança em sua palavra; pois quando seus irmãos desejaram levar Benjamim ao Egito, Jacó não considerou a promessa de Rúben de devolver Benjamim com segurança a seu pai, mas, quando Judá prometeu ser a garantia da segurança do moço, Jacó aceitou a oferta”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 262-236.**

05. Mais tarde, o que Jacó profetizou sobre o seu primogênito? Gênesis 49:3-4.

“Rúben, tu és meu primogênito, minha força, e o princípio de meu vigor, o mais excelente em alteza, o mais excelente em poder”. Gênesis 49:3. Assim o pai descreveu qual teria sido a posição de Rúben como filho primogênito; mas seu grave pecado em Edar fê-lo indigno da bênção da primogenitura. Continuou Jacó: ‘Inconstante como a água, não serás o mais excelente’. Gênesis 49:4. O sacerdócio foi designado a Levi, o reino e a promessa messiânica a Judá, e a dupla porção da herança a José”. **Patriarcas e Profetas, pág. 163.**

“Eis as palavras de Jacó a seu filho mais velho: ‘Rúben, tu és o meu primogênito, minha força, e as primícias do meu vigor, o mais excelente em altivez, e o mais excelente em poder.’ Gênesis 49:3. Que elogio! Quem não se agradaria de ouvir isso a seu respeito? ‘As primícias do meu vigor’, ‘o mais excelente em altivez’, ‘o mais excelente em poder’. Tal era o caráter que, de direito, pertencia a Rúben, com o qual ele foi na verdade dotado. Esse caráter era, porém, arruinado por um defeito fatal. Que defeito era esse? Lemos nas palavras seguintes: ‘Inconstante como a água, não serás o mais excelente.’” Sabeis quão instável é a água. É possível construir

alguma coisa sobre ela? Imagine que alguém ponha água como alicerce de uma casa. Permanecerá ela porventura firme? Não. Que faz? Ora, ela corre; morro abaixo, serpeando em torno de qualquer montículo que achar no caminho, procurando sempre o curso mais fácil, e indo sempre para baixo”. **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 5-6.**

06. Durante os quarenta anos no deserto, que fatos podemos destacar sobre os membros da tribo de Rúben? Números 16:1-35 e 32:1-7, 16-38.

“Coré, o espírito dirigente deste movimento, era levita, da família de Coate, e primo de Moisés; era homem de habilidade e influência. Embora designado para o serviço do tabernáculo, discontentara-se com sua posição, e aspirara à dignidade do sacerdócio. A concessão a Arão e sua casa do ofício sacerdotal, que anteriormente tocava ao filho primogênito de cada família, dera origem a inveja e dissabor, e por algum tempo Coré estivera secretamente a opor-se à autoridade de Moisés e Arão, se bem que não se arriscasse a um ato manifesto de rebelião. Finalmente concebeu o ousado plano de subverter tanto a autoridade civil como a religiosa. Não deixou de achar quem o apoiasse. Junto às tendas de Coré e dos coatitas, do lado sul do tabernáculo, achava-se o acampamento da tribo de Rúben, estando as tendas de Datã e Abirão, dois príncipes desta tribo, próximas da de Coré. Estes príncipes prontamente aderiram aos planos ambiciosos daquele. Sendo descendentes do filho mais velho de Jacó, pretendiam que a autoridade civil lhes pertencesse, e decidiram-se a dividir com Coré as honras do sacerdócio”. **Patriarcas e Profetas, pág. 286.**

“A natureza instável de Rúben parece ter sido transmitida aos seus descendentes. O mesmo caráter egoísta foi mostrado pela tribo de Rúben que desejava tomar posse da primeira terra conquistada quando saíram do Egito. Moisés, evidentemente, leu seu motivo no pedido; contudo, lhes concedeu suas posses no ‘outro lado do Jordão’”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 263.**

07. Já em Canaã, que mal entendido houve entre as tribos de um e de outro lado do Jordão? Como os rubenitas se comportaram nesse momento? Josué 22:1-34.

“Os filhos de Gade e Rúben puseram agora em seu altar uma inscrição indicando o propósito pelo qual foi o mesmo construído; e disseram: ‘Para que seja testemunho entre nós que o Senhor é Deus.’ Assim se esforçaram por evitar equívocos futuros, e remover o que pudesse ser causa de tentação. Quantas vezes sérias dificuldades surgem de uma simples má compreensão, mesmo entre aqueles que são impelidos pelos mais dignos intuitos; e, sem o exercício da cortesia e paciência, que resultados sérios e mesmo fatais podem seguir-se! As dez tribos lembraram como no caso de Acã, Deus repreendera a falta de vigilância para se descobrirem os pecados existentes entre eles. Agora resolveram agir pronta e seriamente; mas, procurando evitar seu primeiro erro, foram para o extremo oposto. Em vez de fazerem uma indagação cortês a fim de conhecerem os fatos reais, defrontaram seus irmãos com censura e condenação. Houvessem os homens de Gade e Rúben retorquido no mesmo espírito, a guerra teria sido o resultado. Ao mesmo tempo que é importante que de um lado seja evitada a frouxidão ao tratar com o pecado, é igualmente de importância que do outro se evite um juízo ríspido e infundada suspeita”. **Patriarcas e Profetas, pág. 379**

08. O que Moisés havia declarado em sua bênção sobre a tribo de Rúben? Deuteronômio 33:6. A vida e a morte, o aumento ou a diminuição de uma tribo, dependiam da firme obediência às leis de Deus? Deuteronômio 30:19.

09. Na época dos juízes e dos reis, a tribo de Rúben foi firme ou desobedeceu, como as demais tribos? 1 Crônicas 5:25-26.

“A tribo de Rúben nunca sobressaiu em Israel; não foi tão numerosa como Judá, José, ou Dã, e achou-se entre as primeiras que foram levadas em cativeiro”. **Patriarcas e Profetas, pág. 163.**

10. Quais são alguns dos traços positivos do caráter e da personalidade dos rubenitas? Gênesis 30:14 e 42:21-22.

“Há vestígios na história de Rúben da ‘excelência em altivez’ que originalmente lhe foi outorgada, como demonstrado pela bondade de trazer para casa as mandrágoras para sua mãe, e tentando salvar a vida de José, quando seus irmãos decidiram matá-lo.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 262.**

“Teriam executado seu intento, se não fora Rúben. Ele se negou a participar do assassinio de seu irmão, e propôs que José fosse lançado vivo em uma cova, e ali deixado a perecer, sendo, entretanto, seu intuito secreto, livrá-lo, e devolvê-lo ao pai. Tendo

persuadido todos a consentirem neste plano, Rúben deixou o grupo, receando que não pudesse dominar seus sentimentos, e fossem descobertas suas verdadeiras intenções”. **Patriarcas e Profetas, pág. 145.**

“Tinha boas qualidades. Era amável, bom de coração, pronto a aliviar as aflições dos outros;” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 6.**

11. Quais são alguns dos traços negativos do caráter e da personalidade dessa tribo que são censurados pela palavra de Deus? Oséias 10:2a; Ezequiel 16:30a; Tiago 1:8.

“[...] faltava-lhe espinha dorsal, a resolução de vencer através dos contratempos. Buscava sempre o caminho mais fácil. Assim era na vida particular: não tinha domínio sobre as paixões, não era capaz de dizer não a seus apetites; e por causa disso foi levado a um terrível e vil pecado. Esse defeito, nutrido em sua vida particular, revelava-se também em seus atos públicos. Não era decidido, não resistia à oposição dos companheiros. [...] é demasiado inconsistente, demasiado frouxo. Pode apaixonar-se, como uma inundação, e arrebatá-lo que encontra, em sua fúria; essa é uma característica das pessoas fracas. Sua paixão, no entanto, é prejudicial, não construtiva.” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 6.**

“A vida cristã não consiste apenas em exercício de mansidão, paciência, humildade e bondade. Alguém pode possuir esses amáveis traços, e não obstante ser sem fibra, sem espírito, e quase inútil quando o trabalho se torna duro. Tais pessoas carecem de positividade e energia, de solidez e resistência de caráter, o que as

habilitaria a resistir ao mal, e delas faria uma força na causa de Deus.” **Para Conhecê-Lo MM, 29 de Maio.**

12. Entre os 144.000 haverá 12.000 selados da tribo de Rúben. Qual foi a experiência de fé que esse rubenitas tiveram com Deus? Tiago 4:8; Salmos 51:7 e 10 (AA); Ezequiel 18:31 e 36:26-27.

“Há mais alguma coisa a respeito da água. Fraca, inconstante, tendente a descer como é, pode ser maravilhosamente transformada. Feche-se a água numa caldeira ateando-lhe fogo embaixo; deixando-a aquecer, aquecer mais, e mais, e MAIS, e que acontece? – Ora, aquela água se transforma em vapor. E o vapor tem poder? Tem muito. Ele possui mil vezes o poder da água, e exerce-o para cima. E é exatamente isso que acontece aos rubenitas que hão de ir para o Céu. Coloque-nos Deus numa situação em que as provações são mais terríveis do que pensamos poder suportar torne-se o fogo da aflição que nos envia, mais e mais quente; e, se pela Sua graça, lhe resistirmos até mesmo muito além do ponto em que julgávamos morrer - então se operará a mudança do caráter. Nossos pontos fracos se tornarão nossos pontos fortes, nossas inclinações descendentes mudar-se-ão noutras que tendem a subir, nossa força exercer-se-á em favor de Deus e não da carne. Seremos transformados de fracos e inconsistentes rubenitas, em rubenitas vigorosos, com as qualidades do vapor, e nos quais os atributos da bondade e do préstimo se manifestarão num perfeito serviço aos outros.” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 6.**

“Em grande medida, cada um é o arquiteto de seu próprio caráter. Cada dia, a estrutura mais se aproxima do termo. A Palavra de Deus nos adverte a estar atentos quanto à maneira por que edificamos,

para ver se nosso edifício está fundado na Rocha eterna. Aproxima-se o tempo em que nossa obra se revelará tal como é. Agora é o tempo em que todos devem cultivar as faculdades que lhes foram dadas por Deus a fim de formarem caráter útil aqui, e apto para uma vida elevada no futuro. A fé em Cristo como nosso Salvador pessoal dará resistência e solidez ao caráter. Os que têm fé genuína em Cristo serão sóbrios, lembrando-se de que os olhos de Deus estão sobre eles, que o Juiz de todos os homens está pesando os valores morais, que os seres celestes estão esperando para ver que espécie de caráter se está desenvolvendo.” **Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, pág. 223.**

LIÇÃO 03

A TRIBO DE SIMEÃO

Verso Áureo: “Portanto, meus amados irmãos, todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus”. **Tiago 1:19-20.**

Reflexão Inicial: “Sua educação tem sido deplorável; não favoreceu a correta experiência religiosa que você agora possui. Você precisa praticamente desaprender tudo e aprender de novo. Possui um temperamento impetuoso que magoa seus amigos e os santos anjos, e fere o próprio coração. Isso é contrário ao espírito da verdade e da verdadeira santidade. Você precisa aprender a cultivar modéstia no falar. O eu precisa ser subjugado e mantido em sujeição. O cristão não assumirá atitude de disputa e contenda, mesmo com os mais ímpios e incrédulos. Quão errado é condescender com tal espírito para com aqueles que creem na verdade e estão buscando paz, amor e harmonia! Paulo diz: ‘Tende paz entre vós.’ 1 Tessalonicenses 5:13. Essa índole contenciosa é contrária a todos os princípios celestiais. [...]. Você encontrará dificuldades aonde quer que vá, a menos que aprenda a lição que Deus quer ensinar-lhe. Você precisa ser menos confiante e radical em suas opiniões, e possuir um espírito suscetível ao ensino, o espírito de um aprendiz.”.

Testemunhos para a Igreja, vol. 2, pág. 163.

Leitura Auxiliar: Livros “A Cruz e Sua Sombra”, de Stephen Haskell, capítulo 38; “Irmãos do Rei”, de Arthur Spalding, capítulo 3.

01. Quem era a mãe de Simeão e em que circunstâncias ele nasceu? Gênesis 29:31 e 33.

02. Que eventos marcaram a vida de Simeão e como pareciam ser seu caráter e personalidade? Gênesis 34:1-31 e 37:13-35. Por que, no Egito, José mandou amarrá-lo e prendê-lo? Gênesis 42:24.

“A permanência de Jacó e seus filhos em Siquém terminou em violência e mortandade. A única filha da casa fora levada ao opróbrio e tristeza; dois irmãos ficaram envolvidos no crime de assassinio; uma cidade inteira fora entregue à ruína e morticínio, em represália da ação ilegal de um jovem temerário”. **Patriarcas e Profetas, pág. 140.**

“À sua volta, [José] ordenou fosse Simeão amarrado perante eles, e de novo entregue à prisão. No tratamento cruel a seu irmão, Simeão fora o instigador e principal ator, e foi por esta razão que a escolha recaiu sobre ele” **Patriarcas e Profetas, pág. 155-156.**

03. O que Jacó profetizou sobre esse patriarca e seus descendentes? Gênesis 49:5-7.

“A crueldade traiçoeira de Simeão e Levi não foi sem provocação; contudo, em sua conduta para com os siquemitas cometeram um grave pecado. Haviam cuidadosamente ocultado a Jacó suas intenções, e a notícia de sua vingança encheu-o de horror. Com o coração magoado pelo engano e violência de seus filhos, ele apenas disse: ‘Tendes-me turbado, fazendo-me cheirar mal entre os moradores desta terra, [...] sendo eu pouco povo em número; ajuntar-se-ão, e ficarei destruído, eu e minha casa.’ Mas a dor e a

aversão com que ele olhou para o seu ato sanguinolento, são reveladas pelas palavras com que, quase cinquenta anos mais tarde, ele se referiu àquele ato, enquanto jazia em seu leito de morte, no Egito: ‘Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência. No seu secreto conselho não entre minha alma, com a sua congregação minha glória não se ajunte. [...] Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura’. Gênesis 49:5-7. Jacó entendeu que havia motivo para uma profunda humilhação. Crueldade e falsidade se manifestaram no caráter de seus filhos”. **Patriarcas e Profetas, pág. 140 e 141.**

04. Durante os quarenta anos no deserto, como o temperamento impetuoso e a falta de domínio próprio se manifestaram nos membros da tribo de Simeão? Números 25:1-15.

“Enquanto [o povo] assim estavam a chorar diante de Deus, à porta do tabernáculo, ao mesmo tempo em que a praga ainda estava a fazer a sua obra de morte, e os magistrados cumpriam sua terrível missão, Zinri, um dos nobres de Israel, veio ousadamente ao acampamento, em companhia de uma meretriz midianita, princesa de importante casa de Midiã, a quem ele levava para a sua tenda. Nunca o vício foi mais ousado ou pertinaz. Inflamado pelo vinho, Zinri publicava seu pecado ‘como Sodoma’; gloriava-se em sua vergonha. Os sacerdotes e chefes haviam-se prostrado com pesar e humilhação, chorando ‘entre o alpendre e o altar’ (Joel 2:17), e rogando ao Senhor que poupasse Seu povo, e não desse Sua herança ao opróbrio, enquanto esse príncipe de Israel fazia ostentação de seu pecado à vista da congregação, como que a desafiar a vingança de Deus, e zombar dos juízes da nação. Finéias, filho de Eleazar, sumo sacerdote, levantou-se dentre a congregação, e tomando uma lança

‘foi após do varão israelita até à tenda’ (Números 25:8), e matou a ambos. Assim a praga cessou, enquanto o sacerdote que executara o juízo divino foi honrado perante todo o Israel, e o sacerdócio foi confirmado a ele e sua casa para sempre.” **Patriarcas e Profetas, pág. 332 e 333.**

05. Para além da morte de Zinri, o que notamos sobre o número dos simeonitas anos antes e depois do pecado de Baal-peor? Números 1:1, 2, 23 e 26:1, 2, 14. O que isso parece indicar? Provérbios 7:1-27.

“Quando Israel foi contado no Sinai, Simeão tinha 59.300 homens de guerra. Apenas duas tribos a superavam em força. Mas quando Israel foi novamente numerado em Sitim, Simeão era o mais fraco de todas as tribos, com apenas 22.200. Por que essa grande mudança? Os homens fortes de Simeão não sacrificaram suas vidas no campo de batalha, lutando pela honra de Deus; eles foram mortos por causa da licenciosidade de seus próprios corações. O capítulo vinte e cinco de Números relaciona a triste história da ruína de Simeão. Tem-se a impressão pelo registro que os principais homens de Simeão foram os líderes naquela grande apostasia. Eles se tornaram uma presa para as prostitutas midianitas. Verdadeiramente ‘a muitos feriu e derribou; e são muitos os que por ela foram mortos’.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 268-269.**

06. Essa pode ter sido a razão de, na benção de Deuteronômio 33, Moisés não ter profetizado nada sobre a tribo de Simeão? Ezequiel 39:24; Isaías 54:8.

07. Durante a divisão da terra de Canaã, como as palavras ditas por Jacó se cumpriram para Levi e Simeão? Josué 19:1 e 21:3.

“Ambas as tribos foram ‘divididas’ e ‘dispersas’. Mas de forma bem diferente! Os levitas ocuparam posições de honra e foram espalhados pelo país como educadores e sacerdotes religiosos. A dispersão da tribo de Simeão surgiu de elementos corruptores na própria tribo, o que reduziu seus números e finalmente resultou em lançá-los fora de sua herança. Quando a terra foi dividida entre as diferentes tribos, à de Simeão não foi dada nenhuma parte; mas como o lote de Judá era muito grande para aquela tribo, Simeão recebeu permissão de ocupar uma porção da herança de Judá. Depois, alguns dos simeonitas foram obrigados a buscar um novo território, e foram assim separados do resto de seus irmãos. Nos escritos de antigos médicos judeus, afirma-se que a tribo de Simeão tornou-se tão apertada em suas habitações que um grande número deles foi forçado a procurar subsistência entre as outras tribos por ensinar seus filhos. Verdadeiramente foram divididos em Jacó e espalhados em Israel.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 268.**

08. Longe de Levi e próximo a Judá, como a coragem de Simeão foi usada por Deus? Juízes 1:3 e 17; 1 Crônicas 4:24, 27, 38-43 e 12:25. Apesar disso, o que indicam as informações que temos sobre a tribo de Simeão antes da divisão entre os reinos de Israel e Judá? 2 Crônicas 15:8-12, 15 e 34:1-6.

“No recenseamento de Israel, precisamente antes de sua entrada em Canaã, Simeão era a menor tribo. Moisés em sua última bênção, não fez referência a Simeão. No estabelecimento das tribos em Canaã, teve esta unicamente uma pequena parte do quinhão de Judá, e as famílias que mais tarde se tornaram poderosas formaram diferentes colônias, e estabeleceram-se territórios fora das fronteiras da Terra Santa.” **Patriarcas e Profetas, pág. 164.**

“Pouco se fala da posição tomada por esta tribo quando o reino foi dividido; mas há duas referências que parecem indicar que sua simpatia era com o reino de Israel”. **Stephen Haskell. A Cruz e Sua Sombra, pág. 269.**

09. Como Deus descreve alguns dos traços negativos do caráter e da personalidade dessa tribo nas Escrituras? Jó 5:2; Provérbios 14:17 e 25:28. Como nós devemos lidar com esses traços dos simeonitas? Gálatas 6:1; 2 Timóteo 2:25.

“Em Simeão observamos um zelo que, devido a uma natureza apaixonada, degenerava em cólera e traição. [...]. Se encontramos, pois, em nosso meio hoje em dia – como há de acontecer – os que são possuídos de um zelo não equilibrado pelo discernimento, ou de uma repulsiva severidade, que clama por fogo do céu sobre os faltosos e os rebeldes, não esqueçamos que eles ainda podem ser membros do Israel de Deus, e que Ele tem interesse em convertê-los e usá-los. Quantas vezes nos afligimos por causa da linguagem descontrolada ou dos atos impensados de algum membro da igreja, que traz assim o descrédito sobre a causa de Deus! Deixemos, porém, a Ele a condenação de Simeão, ao passo que, com o amor com que Cristo nos amou, oramos por ele, procurando ajudá-lo por

palavra e exemplo, a chegar a um zelo segundo a sabedoria”.
Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 7-8.

**10. Quais são alguns dos conselhos que Deus dá aos simeonitas?
Eclesiastes 7:9; Provérbios 14:29 e 16:32; Mateus 5:5 e 9.**

“Cumpra submetermos um temperamento impulsivo, e dominar nossas palavras; e a esse respeito conseguiremos grandes vitórias. A menos que controlemos nossas palavras e nosso temperamento, somos escravos de Satanás. Achamo-nos sujeitos a ele. Ele nos leva cativos. Todas as palavras de contestação, palavras desagradáveis, impacientes, irritadas, são uma oferta feita a sua satânica majestade. E é uma dispendiosa oferta, mais dispendiosa do que qualquer sacrifício que possamos fazer a Deus; pois ela destrói a paz e a felicidade de famílias inteiras, destrói a saúde, e finalmente é a causa de perder-se uma vida eterna de felicidade. A restrição que a Palavra de Deus nos impõe, é para nosso próprio bem. Essa restrição aumenta a felicidade de nossa família e de todos os que nos rodeiam. Apura-nos o gosto, santifica-nos o discernimento e traz paz de espírito e, no fim, a vida eterna. Sob essa santa restrição, cresceremos em graça e humildade, e tornar-se-á mais fácil falar retamente. O temperamento natural, apaixonado, será mantido em sujeição. A presença constante do Salvador em nosso íntimo nos fortalecerá a cada hora. Anjos ministradores demorar-se-ão em nossa morada, e levarão alegremente para o Céu as novas de nosso progresso na vida divina, e o anjo relator fará um registro animador e feliz.” **Testemunhos para a Igreja, vol. 1, pág. 310.**

11. Ao invés de um espírito de ira e vingança, como o de Simeão do Antigo Testamento, que espírito o Simeão citado por Lucas 2:25-35 manifestou?

“O último dos profetas do Antigo Testamento foi Malaquias. Durante o período do formalismo que precedeu o aparecimento de Cristo, tanto quanto o indique qualquer relato existente, não houve manifestação do dom de profecia. Foram, porém, enviados profetas para preparar o caminho para o Messias. Zacarias, pai de João Batista, ‘foi cheio do Espírito Santo, e profetizou’” Lucas 1:67. Simeão, homem ‘justo e temente a Deus’, que ‘esperando a consolação de Israel’, veio pelo Espírito ao templo e profetizou, de Jesus, que seria uma ‘luz para alumiar as nações, e para glória de Teu povo Israel’. **Vida e Ensinos, pág. 239.**

12. Entre os 144.000 haverá 12.000 selados da tribo de Simeão. Qual foi a experiência de fé que esse simeonitas tiveram com Deus? Provérbios 28:13; Isaías 1:18 e 43:25; Salmos 103:8-13.

“Alguns podem achar estranho que o nome de um homem que ficou conhecido apenas por assassinato e pecado, esteja inscrito em um dos portais da Cidade Santa de Deus, e que uma décima segunda parte dos cento e quarenta e quatro mil entrará na cidade de Deus portando o nome desse homem. Mas o fato de alguém ter cometido pecado nunca o excluirá do reino de Deus. Todos pecaram. É um pecado não confessado que impede alguém de receber a vida eterna”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 270.**

“A mansidão, na escola de Cristo, é um dos assinalados frutos do Espírito. É uma virtude produzida pelo Espírito Santo como agente santificador, e habilita seu possuidor a controlar, em todo tempo, um

temperamento impulsivo e impetuoso. Quando a virtude da mansidão é acalentada pelos que, por natureza, são de uma disposição irritadiça e colérica, eles farão os maiores esforços para dominar seu infeliz temperamento. Cada dia ganharão domínio próprio, até que seja vencido o que é rude e dessemelhante a Jesus. Tornam-se cada vez mais semelhantes ao Modelo Divino, até poderem obedecer à ordem inspirada: ‘Pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.’ Tiago 1:19”. **E Recebereis Poder MM, 15 de Fevereiro, pág. 53.**

LIÇÃO 04

A TRIBO DE LEVI

Verso Áureo: “Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição; a bênção, quando cumprirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, que hoje vos mando; porém a maldição, se não cumprirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses que não conhecestes”. **Deuteronômio 11:26-28.**

Reflexão Inicial: “Nossos filhos acham-se, por assim dizer, na encruzilhada dos caminhos. De todos os lados, os incitamentos do mundo ao interesse e à condescendência consigo mesmos atraem-nos da vereda estabelecida para os remidos do Senhor. O ser sua vida uma bênção ou uma maldição, depende da escolha que fizerem. Transbordando de energia, ansiosos de provar suas aptidões ainda não experimentadas, precisam dar vazão a sua exuberância de vida. Eles serão ativos, ou para o bem, ou para o mal.” **A Ciência do Bom Viver, pág. 396.**

Leitura Auxiliar: Livros “A Cruz e Sua Sombra”, de Stephen Haskell, capítulo 39; “Irmãos do Rei”, de Arthur Spalding, capítulo 3.

01. Quem era a mãe de Levi e em que circunstâncias ele nasceu? Gênesis 29:31 e 34.

“Quando Lia deu à luz ao seu terceiro filho, ela disse: ‘Agora, desta vez, se unirá mais a mim meu marido, porque lhe dei à luz três filhos; por isso, lhe chamou Levi’ ou ‘unido’. Pouco percebeu Lia,

com o anseio pelo amor de seu marido, que o pequeno bebê cumpriria seu nome em um sentido muito mais amplo do que ela antecipara, e ajudaria a unir os filhos de Israel ao seu grande Marido, o Criador de todas as coisas [Isaías 54:5]. O nome de Levi parecia uma profecia da obra de vida de toda a tribo”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 273.**

02. Que eventos marcaram a vida de Levi? Como pareciam ser seu caráter e personalidade? Gênesis 34:1-31 e 37:13-35.

“A crueldade traiçoeira de Simeão e Levi não foi sem provocação; contudo, em sua conduta para com os siquemitas cometeram um grave pecado. [...] Jacó entendeu que havia motivo para uma profunda humilhação. Crueldade e falsidade se manifestaram no caráter de seus filhos”. **Patriarcas e Profetas, pág. 140 e 141.**

“Seguindo-se pela idade a Rúben estavam Simeão e Levi. Eles estiveram unidos em sua crueldade para com os siquemitas, e foram também os mais culpados de ser José vendido”. **Patriarcas e Profetas, pág. 163.**

03. O que Jacó profetizou sobre esse patriarca e seus descendentes? Gênesis 49:5-7. Isso era uma bênção ou uma maldição?

“Haviam [Simeão e Levi] cuidadosamente ocultado a Jacó suas intenções, e a notícia de sua vingança encheu-o de horror. Com o coração magoado pelo engano e violência de seus filhos, ele apenas

disse: “Tendes-me turbado, fazendo-me cheirar mal entre os moradores desta terra, [...] sendo eu pouco povo em número; ajuntar-se-ão, e ficarei destruído, eu e minha casa.” Mas a dor e a aversão com que ele olhou para o seu ato sanguinolento, são reveladas pelas palavras com que, quase cinquenta anos mais tarde, ele se referiu àquele ato, enquanto jazia em seu leito de morte, no Egito: ‘Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência. No seu secreto conselho não entre minha alma, com a sua congregação minha glória não se ajunte. [...] Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura’. Gênesis 49:5-7”.
Patriarcas e Profetas, pág. 140.

04. Durante os quarenta anos no deserto, como a tribo de Levi se portou diante as demais? Êxodo 32:1-28.

“O caráter é formado pela forma como os indivíduos encaram os eventos comuns da vida cotidiana; mas é testado pela forma como eles enfrentam as crises da vida. No Sinai, o povo de Deus passou por uma das maiores crises da história da igreja, quando toda a multidão de Israel adorou o bezerro de ouro. Foi nesse momento, quando até mesmo o próprio Deus estava pronto para destruir Israel, que a tribo de Levi avançou, e por sua fidelidade ajudou a salvar a causa de Deus. [...]. No momento desta crise, a honra de Deus e Sua causa foi mais preciosa para os levitas do que todos os vínculos mundanos; nem irmãos, nem companheiros, nem amigos estavam entre eles e seu dever para com Deus. Como recompensa pela sua fidelidade, o sacerdócio — uma parte do direito de primogenitura — foi dado aos filhos de Levi. O que Rúben perdeu por sua infidelidade na casa de seu pai, Levi ganhou por ser fiel a Deus

diante de todo o Israel.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 274.**

05. Então, diferente do caso de Simeão, porque a maldição de Jacó tornou-se uma bênção para Levi? Deuteronômio 33:8-11.

“Levi também não recebeu herança, a não ser quarenta e oito cidades espalhadas em diferentes partes da terra. No caso desta tribo, entretanto, sua fidelidade a Jeová, quando as outras tribos apostataram, assegurou a designação da mesma ao serviço sagrado do santuário, e assim a maldição se transformou em bênção.” **Patriarcas e Profetas, pág. 164.**

“Jacó em seu leito de morte denunciou os pecados de Levi; mas Moisés em sua bênção de despedida, exaltou-os acima de todos os outros. [...]. Levi triunfou no tempo de uma grande crise na causa de Deus, e assim aperfeiçoou um caráter que lhe deu o direito ao sacerdócio, cuja obra era uma sombra do grande Sumo Sacerdote no Céu”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 274 e 307.**

06. Na vida do povo de Deus, como no caso de Levi, podem haver maldições que Deus deseja transformar em bênçãos? Números 23:11 e 24:3; Deuteronômio 23:5.

“Considerai as calamidades como bênçãos disfarçadas, os infortúnios como benefícios”. **Obreiros Evangélicos, pág. 37.**

“As aflições são, com frequência, misericórdia disfarçada. Não sabemos o que teríamos sido sem elas. Quando Deus, em Sua

misteriosa providência, subverte todos os nossos acalentados planos, e recebemos tristeza em lugar de alegria, inclinamo-nos em submissão e dizemos: ‘Que Tua vontade, ó Deus, se faça.’ Devemos cultivar sempre uma calma e devota confiança nAquele que nos ama, que deu Sua vida por nós. ‘O Senhor, durante o dia, me concede a Sua misericórdia, e à noite comigo está o Seu cântico, uma oração ao Deus da minha vida. Digo a Deus: ‘Minha rocha: por que Te olvidaste de mim? Por que hei de andar eu lamentando sob a opressão dos meus inimigos? [...] Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu’. Salmos 42:8, 9, 11”. **Filhas de Deus, pág. 178.**

07. O que houve com os levitas da casa de Arão na época dos juízes? 1 Samuel 2:12-17 e 22-36. Nesse caso, uma bênção foi trocada por uma maldição?

“Fora feita a promessa de que a casa de Arão andaria diante de Deus para sempre; mas esta promessa fora dada sob a condição de que se dedicassem eles à obra do santuário com singeleza de coração, e honrassem a Deus em todos os seus caminhos, não servindo ao eu, nem seguindo suas próprias inclinações perversas. Eli e seus filhos tinham sido provados, e o Senhor os encontrara inteiramente indignos da exaltada posição de sacerdotes ao Seu serviço. E Deus declarou: ‘Longe de Mim.’ 1 Samuel 2:30. Ele não pôde cumprir o bem que tencionara fazer-lhes, porque deixaram de desempenhar a sua parte”. **Patriarcas e Profetas, pág. 427.**

08. Por outro lado, o que está registrado sobre os levitas no reinado de Jeroboão? 2 Crônicas 11:14-16.

“O rei procurara persuadir os levitas, alguns dos que estavam vivendo em seus domínios, a servirem como sacerdotes nos altares recém-erguidos em Betel e Dã; mas nesta tentativa ele foi ao encontro do fracasso. Foi então compelido a elevar ao sacerdócio homens ‘dos mais baixos do povo’. 1 Reis 12:31. Alarmados com as perspectivas, muitos dos fiéis, incluindo-se um grande número de levitas, fugiram para Jerusalém, onde podiam adorar em harmonia com os divinos reclamos”. **Profetas e Reis, pág. 47-48.**

09. Quais são alguns dos traços positivos do caráter e da personalidade dessa tribo, que podem ser uma bênção para a igreja e o mundo? Números 25:11; Salmos 69:9; Mateus 5:6.

“Podemos ver em Levi um severo sentimento de justiça que, sob más influências, o induziu à punição cruel e selvagem de outros culpados em vez de reprimir os próprios erros. O zelo e a lealdade, quando impregnados de amor, acham-se entre os mais valiosos traços do caráter cristão, e Deus deles Se serve. Destituídos, porém, desse princípio de amor, o primeiro entre todos pelo qual, disse Jesus, ‘todos conhecerão que sois Meus discípulos’, seguem-se os terríveis resultados que fazem o Espírito exclamar: ‘No seu conselho não entre minha alma, com o seu agrupamento minha glória não se ajunte’. [...]. Que registros heroicos nas guerras de Deus nos vêm à memória ao mencionarmos o nome de Joquebede, Moisés, Arão, Finéias [...] Abiatar, Joiada, Jeremias, os Macabeus, João Batista! O amor aliado à lealdade abrandava a severidade de uma natureza

diamantina, transformando-a na doçura e firmeza do ensinador.”
Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 7-8.

10. Quais são alguns dos traços negativos do caráter e da personalidade dessa tribo, que podem ser uma maldição para a igreja e o mundo? Provérbios 19:2; Romanos 10:2-3; Filipenses 3:6.

“Entretanto, com que facilidade nos aliamos às vezes com aquela espécie de dirigente de igreja, cuja rigidez de código e desdenhoso ódio contra a leviandade da juventude, parece compelir seguramente os membros mais jovens ou menos firmes ao desespero e à rebelião.’.” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 8.**

11. De que maneira os aspectos negativos do caráter de Simeão e Levi, manifesto nos discípulos Tiago e João, foram transformados? Lucas 9:51-56; Marcos 3:16-17; João 1:12-16.

“Não esqueçamos, todavia, que Deus pode mudar Levi, e que Seus instrumentos de amor podem ser usados por nosso intermédio para esse desígnio, uma vez que nos lembremos do mandamento do nosso Salvador: ‘Que vos ameis uns aos outros; como Eu vos amei.’ Considerem Simeão e Levi seus caminhos também; pois unicamente pela entrada do amável Cristo no coração, daí expulsando toda paixão e crueldade, poderão eles tornar-se membros completos da igreja que Deus reconhece como Sua.” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 8.**

12. Entre os 144.000 haverá 12.000 selados da tribo de Levi. Qual foi a experiência de fé que esses levitas tiveram com Deus? Gálatas 3:10-13; Romanos 5:20-21 e 8:1-10.

“Uma décima segunda parte dos cento e quarenta e quatro mil estará ordenado sob o nome de Levi. Serão pessoas que, por causa do pecado, mereceram apenas maldições, mas que abandonaram o pecado; e enquanto os homens ao seu redor estavam vacilando e caindo, ficaram fiéis a Deus e à Sua causa, e receberão uma rica bênção das mãos de um Deus misericordioso. [...] Foi em tempo de crise que os levitas alcançaram a sua grande vitória. Em uma crise, as decisões são tomadas rapidamente. Muitos falham nesses momentos, porque não possuem um caráter cristão independente. Têm o hábito de seguir a liderança daqueles em quem eles confiam, e não têm força em si mesmos. Aquele que deseja sempre provar-se verdadeiro nas crises da vida, deve ter uma ligação ativa com o Deus dos Céus, e deve temer mais a Deus do que ao homem”.
Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 275-276.

LIÇÃO 05

A TRIBO DE JUDÁ

Verso Áureo: “Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante”. **Eclesiastes 4:9-10.**

Reflexão Inicial: “Alguns obreiros puxam com toda a força que Deus lhes deu, mas não aprenderam ainda que não devem puxar sozinhos. Em vez de isolar-se, puxem eles em harmonia com seus coobreiros. A menos que isso façam, sua atividade se processará fora de tempo e em direção errada. Trabalharão muitas vezes contra aquilo que Deus deseja ver feito, e assim sua obra é mais do que inútil.”. **Testemunhos Seletos, vol. 3, pág. 290.**

Leitura Auxiliar: Livros “A Cruz e Sua Sombra”, de Stephen Haskell, capítulo 40; “Irmãos do Rei”, de Arthur Spalding, capítulo 4.

01. Quem era a mãe de Judá e em que circunstâncias ele nasceu? Gênesis 29:31 e 35.

02. Qual foi o papel de Judá perante seus irmãos na crise sobre José? Gênesis 37:23-28.

“Judá propôs então vender seu irmão àqueles mercadores gentios, em vez de o deixar a morrer. Ao mesmo tempo em que ele seria eficazmente posto fora de seu caminho, permaneceriam limpos de seu sangue; ‘porque’, insistiu, ‘ele é nosso irmão, nossa carne’. Gênesis 37:27. Com essa proposta todos concordaram, e José foi rapidamente tirado da cova.” **Patriarcas e Profetas, pág. 146.**

03. Após o episódio da venda de José, que rumo tomou a vida de Judá? Gênesis 38:1-26.

“Sem dúvida Judá estava descontente consigo mesmo, desgostoso, desassossegado. Ao olhar os irmãos, encontrava amplos motivos para censura. ‘É este o povo de Deus?!’ murmurava; ‘briguetos, vingativos, cobiçosos, vãos! Aí está Rúben, com direitos à liderança – fraco, vacilante, sensual, com medo da própria sombra. Simeão não lhe pode tomar o lugar: é demasiado violento e falta de juízo. E Levi – eu não lhe confiaria minha vida durante a noite; rígido como uma rocha, cruel, intolerante. Quanto a esses irmãos mais moços, aquele rapaz, José, tinha razão: são a vil escória da terra. Vou eu gastar minha vida entre essa gente, que pretende manter os oráculos de Deus, mas que faz a obra do diabo? O mundo é mais justo do que essa degenerada igreja. Terei maior influência se os deixar, e for viver por mim mesmo. Separado da má reputação desses irmãos, hei de trabalhar sozinho pelo direito e por Deus’. Assim se foi Judá viver à parte, afastado da igreja, e dentro do mundo. Não há notícia de que ele recebesse qualquer apoio moral da parte da família, nem que pedisse. Trabalhou todo só, entre os gentios; aí fez amigos, aí tomou esposa. Não duvido que Judá procurasse manter uma norma elevada, e enobrecer os que o cercavam; foi decepcionado, no entanto. Verificou que o mal não se encontra só na igreja, mas no

mundo também; e que, ao passo que a graça de Cristo opera para vencê-lo na igreja, o demonismo de Satanás trabalha para aumentá-lo no mundo. O estado da igreja pode ser baixo por vezes, como era nos dias de Judá; mas o mundo é muito mais baixo ainda. Judá encontrou-se separado dos mais amplos condutos da graça, sentiu em torno de si a pressão do mal, viu os filhos imergindo na iniquidade e na morte, sentiu vacilar o próprio pé.” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 9.**

04. Quando Judá voltou ao seio da família, que papel ele assumiu? Gênesis 43:8-13 e 42:37, 38; 46:28; 44:14-34.

“Não temos registro de Judá alguma vez prevalecendo sobre seus irmãos pela força das armas. Mas um estudo cuidadoso da vida dos doze filhos de Jacó, revela o fato de que Judá era um líder. [...]. Por rigorosa integridade ao princípio, Judá havia ganhado a confiança de seu pai e seus irmãos”. **Stephen Haskekl, A Cruz e Sua Sombra, pág. 279-280.**

“Perante o governador do Egito, que acusava Benjamim de um crime em vista do qual ele só podia salvar a vida mediante a servidão, Judá ofereceu-se a si mesmo em lugar do jovem. [...] E assim, humilhando-se a servir, Judá se tornou cabeça, segundo a lei do Mestre: ‘Quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva. Pois o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos.’. Marcos 10:43-45”. **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 10.**

05. O que Jacó profetizou sobre Judá e a descendência dele? Gênesis 49:8-12.

“Depois do fracasso dos irmãos mais velhos, Judá chegou a ser o cabeça de Israel. A linhagem de Judá coube a realeza e a procedência de Cristo. Nos registros de Judá encontram-se nomes gloriosos como os de Calebe, Rute, Davi, Salomão, Josafá, Ezequias, Josias, Zorobabel e Maria, mãe de nosso Senhor. Dotado de larga visão, de espírito nobre, corajoso, pronto em recursos, Judá, em sua própria vida e na de seus descendentes naturais e espirituais, é na verdade aquele a quem ‘louvarão os teus irmãos’.” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 9.**

“Judá, em sua vida doméstica, aperfeiçoou tal caráter que a honra de ser progenitor de Cristo lhe foi concedida; e diante do trono de Deus no Céu, os seres santos apontam para Cristo e dizem: 'Eis o Leão da tribo de Judá' [Apocalipse 5:5]”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 307.**

06. Em sua bênção, o que Moisés profetizou sobre essa tribo? Deuteronômio 33:7. O que isso nos diz sobre as relações entre Judá e as demais tribos?

“Eis uma oração que deve ser feita pelos irmãos de Judá quando o virem resvalando para a separação, desgostoso, cheio de suspeitas e independente. Não devem então empurrá-lo para mais longe, afastar-se dele ao verem que procura se separar, criticá-lo, suspirar: ‘Pobre irmão perdido!’ Compete-lhes orar: ‘Ensina-me, Senhor, a maneira de me aproximar de Judá, a moldar minha vida de tal maneira que o reconquiste ainda, que lhe mostre o valor da união, da amizade e do serviço mútuo. Inclina seu coração a voltar. Ouve, Senhor, a voz de Judá, e introduze-o no seu povo’.” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 9.**

07. Que conselhos Paulo dá sobre o excesso de independência que não devemos ter ante nossos irmãos? Romanos 15:1; 1 Coríntios 8:1-13, 9:19-23 e 10:24-33. (Veja, no comentário, como esse problema existia no tempo dos pioneiros, com respeito à publicação de ideias divergentes das dos outros obreiros).

“Um ponto tem de ser guardado, e esse é a independência individual. Como soldados no exército de Cristo, deve haver harmonia de ação nos vários departamentos da obra. Ninguém tem o direito de, por sua própria responsabilidade, dar início e avançar em nossas revistas ideias acerca de doutrinas bíblicas, quando é sabido que outros entre nós mantêm opiniões diversas sobre o assunto, e que isto suscitará controvérsia. [...]. Cada obreiro deve agir tendo em vista os demais. Os seguidores de Jesus Cristo não agirão independentemente uns dos outros. Nossa força deve estar em Deus, e ser economizada para empregar-se em ação concentrada e nobre. Não deve ser desperdiçada em movimentos destituídos de sentido. Há força na união. Deve haver união entre nossas casas editoras e nossas outras instituições. Caso existisse essa união, elas seriam uma potência. Nenhuma contenda ou discórdia deve existir entre os obreiros. A obra é uma, dirigida por um único Líder. Os esforços ocasionais e intermitentes têm sido nocivos. Por mais enérgicos que sejam, são de pouco valor; pois certamente virá a reação. Precisamos cultivar firme perseverança, buscando continuamente saber e fazer a vontade de Deus”. **Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 206 e 207.**

08. Na conquista de Canaã, que personagem dessa tribo se destacou por sua coragem e fé inabaláveis? Números 13:30; Josué 14:6-15 e 15:13-15.

“A grande fé de Calebe e a sua coragem intrépida tem sido uma inspiração para homens de todas as eras. No auge da vida, sua fé era forte. Quando outros homens viram apenas os gigantes das dificuldades no caminho da entrada na terra, ele disse: ‘certamente, prevaleceremos contra ela’. Aos oitenta e cinco anos de idade, na força de Deus, ele expulsou os inimigos da fortaleza de Hebrom”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 282.**

09. No tempo dos reis, como o caráter independente dos descendentes de Judá se revelou novamente? 2 Samuel 2:4-11; 2 Reis 17:6; 2 Crônicas 36:17-20.

“Judá era uma tribo independente. Após a morte de Saul, eles não esperaram que outros reconhecessem a Davi como rei, mas o coroaram rei de Judá, e Davi reinou sobre eles sete anos e meio antes de ser coroado rei sobre todo o Israel. Após a morte de Salomão, Judá e Benjamim permaneceram fiéis à semente de Davi, e formaram o reino de Judá. Este reino conservou sua própria terra por cerca de 142 anos depois que o reino de Israel fora levado cativo para a Assíria” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 281-282.**

10. Durante o exílio, como alguns jovens de Judá revelaram inteireza de caráter mesmo em meio às provas e à apostasia dos demais? Daniel 1:3, 6 e 8, 3:12-18 e 6:7-10, 16-22.

“Após o início do cativeiro, quando por um tempo parecia que o Israel de Deus quase fora apagado da Terra, quatro jovens de Judá, fiéis ao caráter de leão de sua tribo, arriscaram suas vidas em vez de se contaminarem com as finas iguarias da mesa do rei da Babilônia. Poucos anos depois, três desses homens posicionaram-se sem medo perante o rei da Babilônia, dizendo: ‘Fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses’. Em cumprimento à promessa feita mais de cem anos antes [Isaiás 43:2], o Senhor caminhou com os três filhos de Judá através da fornalha de fogo, e saíram ilesos. E Daniel, fiel à integridade de sua tribo, enfrentou leões famintos ao invés de interromper sua comunhão com Deus.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 283.**

11. Quando o cetro se arredou de Judá, conforme a profecia de Jacó? Mateus 2:19-22; Lucas 3:1; Isaiás 7:14-16. Quem era “Siló”, mencionado em Gênesis 49:10? 1 Crônicas 5:2; Mateus 1:1-16; Lucas 3:23-33; Apocalipse 5:5.

“Num misto de respeito e regozijo, [João Batista] examinava nos rolos dos profetas as revelações da vinda do Messias — a Semente prometida que haveria de esmagar a cabeça da serpente; Siló, ‘o doador da paz’, que deveria aparecer antes de um rei deixar de reinar sobre o trono de Davi. Agora chegara o tempo. No palácio do monte de Sião senta-se um governador romano. Segundo a firme palavra do Senhor, o Cristo já nascera. [...]. Ao começar o ministério do Batista, a nação achava-se em estado de agitação e descontentamento próximos da revolta. Com a remoção de Arquelau, a Judeia fora posta sob o domínio de Roma. A tirania e extorsão dos governadores romanos, e seus decididos esforços para introduzir símbolos e costumes gentílicos, atearam a revolta, extinta

com sangue de milhares dos mais valorosos de Israel. Tudo isso intensificara o ódio nacional contra Roma, e aumentara os anseios de libertação de seu poder”. **O Desejado de Todas as Nações, pág. 61-62.**

“O cetro nunca se afastou completamente de Judá até que veio Siló. Herodes, o último rei que reinou sobre os judeus, morreu alguns anos após o nascimento de Cristo. Em seu primeiro testamento, Herodes nomeou [Herodes] Antipas como seu sucessor; mas em seu último testamento nomeou Arquelau como aquele que deveria reinar em seu lugar. O povo estava pronto para receber Arquelau, mas depois se revoltaram. Arquelau e [Herodes] Antipas ambos foram a Roma apresentar suas reivindicações perante César. César também não confirmou nenhum deles, mas enviou Arquelau de volta à Judeia como etnarca, com a promessa da coroa se ele provasse ser digno disso; mas ele nunca recebeu. Assim, a terra estava ‘desamparada por ambos seus reis’ durante a infância de Cristo, como foi profetizado por Isaías”. **Stephen Haskekl, A Cruz e Sua Sombra, pág. 282.**

12. Entre os 144.000 haverá 12.000 selados da tribo de Judá. Qual foi a experiência de fé que eles tiveram com Deus? Filipenses 2:3-4; Marcos 10:43-45; João 15:13.

“Doze mil dos cento e quarenta e quatro mil entrarão na cidade santa sob o nome de Judá, – pessoas que, em tempos de perplexidade, têm sido reconhecidas por seus irmãos como líderes confiáveis.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 281.**

LIÇÃO 06

A TRIBO DE DÃ

Verso Áureo: “Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão, e julga a seu irmão, fala mal da lei, e julga a lei; e, se tu julgas a lei, já não és observador da lei, mas juiz. Há só um legislador que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem és, que julgas a outrem?”. **Tiago 4:11,12.**

Reflexão Inicial: “Judas era altamente considerado pelos discípulos, e exercia sobre eles grande influência. Tinha em elevada estima as próprias aptidões, e considerava seus irmãos como muito inferiores a si, no discernimento e na capacidade. Não viam suas oportunidades, pensava, nem se aproveitavam das circunstâncias. A igreja nunca prosperaria tendo como guias homens de vistas assim curtas. Pedro era impetuoso; agia sem consideração. João, que entesourava as verdades caídas dos lábios de Cristo, era olhado por Judas como um fraco financista. Mateus, cujo preparo lhe ensinara a ser exato em tudo, era tão meticuloso em questões de honestidade e estava sempre pensando nas palavras de Cristo, absorvendo-se com elas por tal forma que, segundo o juízo de Judas, não era de confiar que fosse capaz de agir com argúcia e vasto alcance nos negócios. Assim passava Judas em revista todos os discípulos, e lisonjeava-se de que a igreja se veria muitas vezes em perplexidades e apuros, não fora sua habilidade como administrador. Considerava-se o capaz, o inexcedível”. **O Desejado de Todas as Nações, pág. 505.**

Leitura Auxiliar: Livros “A Cruz e Sua Sombra”, de Stephen Haskell, capítulo 50; “Irmãos do Rei”, de Arthur Spalding, capítulo 5.

01. Quem era a mãe de Dã e em que circunstâncias ele nasceu? Gênesis 30:1-6.

“Dã foi o primeiro filho nascido das concubinas, mas o velho patriarca deu-lhe um lugar de honra entre as tribos de Israel. Naturalmente, ele era dotado do rápido e aguçado discernimento que faz um bom juiz; mas não exerceu o presente como Deus designara; usou isso para detectar o mal nos outros, em vez do bem.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 341.**

02. O que Jacó profetizou sobre esse patriarca e seus descendentes? Gênesis 49:16-18. Em que sentido os danitas agem como as serpentes? Salmos 140:1-3; Tiago 3:5-10.

“Grande elogio é este, a declaração de um valioso dom. É preciso muita capacidade para ser juiz. Isso exige uma penetrante visão da natureza humana, uma exata percepção do direito e do erro, são juízo, um caráter decidido. Nenhum Rúben se pode encontrar aí, nenhum apaixonado Simeão, nenhum tardio Issacar. Dã sobressai, perspicaz, varonil, alerta, judicioso. Tal foi o dom, tal a oportunidade de Dã. Ele poderia ter se tornado o ajudador de seus irmãos, uma poderosa força para o bem em Israel. Mas qual foi o obstáculo? Oh! Nós o temos nas palavras que se seguem: ‘Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os talões do cavalo, e faz cair o seu cavaleiro por detrás.’ (Verso 17). [...] ? Que é o maledicente? Uma pessoa que, nas nossas costas, anda a falar mal a nosso respeito. É o boateiro, o explorador de escândalos, o crítico, murmurador. E como ele faz? Detém um amigo numa esquina, e fala assim: ‘Você sabe o que fez o diácono F.? Eu pensava que aquele homem fosse uma coluna na igreja. Ia

dizer que tem ocupado cargos suficientes para tornarem qualquer homem um santo. Mas o mês passado, segundo me disseram, ele... E seus filhos... E dizem que sua mulher ... Naturalmente é um grande escândalo para a igreja, e devemos conseguir uma reunião para esclarecer isso, e expulsá-lo.’ Eis o irmão Dã! Irmão Dã, o maledicente, o que morde por detrás!”. **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 13.**

03. Durante os quarenta anos no deserto, que fatos podemos destacar sobre os membros da tribo de Dã? Êxodo 31:1-6 e 35:34; Levítico 24:10-16.

“Homens escolhidos foram especialmente dotados por Deus com habilidade e sabedoria para a construção do tabernáculo do deserto. ‘Disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que o Senhor tem chamado por nome a Bezaleel... da tribo de Judá, e o Espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento e ciência em todo o artifício. ... Também lhe tem disposto o coração para ensinar... a ele e a Aoliabe... da tribo de Dã. Encheu-os de sabedoria do coração para fazer toda obra de mestre, e a mais engenhosa, e a do bordador... e a do tecelão, fazendo toda a obra, e inventando invenções.’ Êxodo 35:30-35. ‘Assim obraram Bezaleel e... todo homem sábio de coração, a quem o Senhor dera sabedoria e inteligência.’ Êxodo 36:1. Seres celestes cooperaram com os obreiros a quem o próprio Deus escolhera”. **Mensagens Escolhidas, vol. 2, pág. 174.**

04. Ao invés de usar seus dons especiais somente para a glória de Deus, o que os descendentes daqueles homens talentosos fizeram? 2 Crônicas 2:14.

“Quando o tabernáculo foi edificado no deserto, Deus especialmente dotou Aoliabe, da tribo de Dã, com sabedoria para ‘elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata e em bronze’, e também lhe deu habilidade para ensinar aos outros a mesma arte. Esses presentes permaneceram com a tribo de Dã, e foram, sem dúvida, a razão pela qual eles foram atraídos para a rica cidade de Tiro, e ligaram-se matrimonialmente com seus habitantes”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 340.**

“Os descendentes desses homens herdaram em amplo grau a habilidade conferida a seus antepassados. Nas tribos de Judá e de Dã havia homens que eram considerados especialmente ‘hábeis’ nas artes mais finas. Por algum tempo esses homens permaneceram humildes e desinteressados; pouco a pouco, porém, quase imperceptivelmente, perderam sua firmeza em Deus e Sua verdade. Começaram a pedir mais altas remunerações por causa de sua habilidade superior. Em alguns casos essas solicitações foram concedidas, mas na maioria das vezes aqueles que pediam pagas maiores procuraram emprego nas nações vizinhas. Em lugar do nobre espírito de sacrifício que enchera o coração de seus ilustres ancestrais, nutriram o espírito de cobiça, de avidez de mais e mais. Serviram reis pagãos com a habilidade que por Deus lhes fora dada, e desonraram a seu Criador”. **Mensagens Escolhidas, vol. 2, pág. 174.**

05. Na época dos juízes, que poderoso homem foi levantado dessa tribo? Juízes 13:1-24. Assim como seus ancestrais, ele corrompeu seus dons e uniu-se aos infiéis? Juízes 14:1-3; 16:1-31.

“Exatamente quando entrava para a varonilidade, época em que deveria executar sua missão divina — tempo este em que mais do que em todos os outros deveria ser fiel a Deus — ligou-se Sansão aos inimigos de Israel. Não procurou saber se poderia melhor glorificar a Deus estando unido ao objeto de sua escolha, ou se se encontrava a colocar-se em posição em que não poderia cumprir o propósito a ser realizado pela sua vida. A todos os que em primeiro lugar procuram honrá-Lo, Deus prometeu sabedoria; mas não há promessa àqueles que se inclinam a agradar a si mesmos. Quantos não estão adotando a mesma conduta de Sansão! Quantas vezes se efetuam casamentos entre os que são tementes a Deus e os ímpios, porque a inclinação governa a escolha de marido ou mulher! As partes não pedem conselho de Deus, nem têm em vista a Sua glória. O cristianismo deve ter influência dominante na relação matrimonial; mas dá-se muitas vezes o caso de que os motivos que determinam esta união não se coadunam com os princípios cristãos. Satanás procura constantemente fortalecer o seu poder sobre o povo de Deus, induzindo-os a entrar em aliança com seus súditos; e a fim de realizar isto ele se esforça por despertar paixões impuras no coração. Mas o Senhor em Sua Palavra instruiu claramente Seu povo a não se unir àqueles nos quais não habita o amor para com Ele. ‘Que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos?’ 2 Coríntios 6:15, 16.” **Patriarcas e Profetas, pág. 413.**

06. Pouco tempo depois de Sansão, que coisa detestável fizeram os homens de Dã no extremo norte de Israel? Juízes 18:1-31. Ainda nos tempos dos profetas, a tribo de Dã estava associada com a idolatria? Amós 8:11-14.

“Por alguma razão, a grande tribo de Dã recebeu uma das mais pequenas porções da herança, e, com o tempo, seguiram para o norte e lutaram contra ‘Lesém, e a tomaram, e a feriram a fio de espada; e, tendo-a possuído, habitaram nela e lhe chamaram Dã, segundo o nome de Dã, seu pai’ [Josué 19:40-48]. Jeroboão estabeleceu seus bezerros de ouro, um em Betel no território de Efraim, o outro na cidade de Dã; e os danitas foram entregues à idolatria. Mesmo antes dos dias de Jeroboão, encontramos os danitas adorando imagens esculpidas”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 340.**

07. Que descendente dessa tribo desempenhou um importante e, ao mesmo tempo, terrível papel na época do rei Salomão? 2 Crônicas 2:1-14.

“Minuciosas especificações, por escrito, referentes a cada parte da estrutura sagrada haviam sido confiadas ao rei [Salomão]; e ele poderia ter esperado com fé em que Deus proveria auxiliares consagrados, a quem seria outorgada habilidade especial para fazer com precisão a obra requerida. Mas Salomão perdeu de vista esta oportunidade de exercitar fé em Deus. Solicitou ao rei de Tiro um homem ‘sábio para trabalhar em ouro, e em prata, e em bronze, e em ferro, e em púrpura, e em carmesim, e em azul, e que saiba lavrar ao buril, juntamente com os sábios [...] em Judá e em Jerusalém’. 2 Crônicas 2:7. O rei fenício respondeu enviando Hirão Abiú, ‘filho de uma mulher das filhas de Dã, e cujo pai foi homem de Tiro’. 2 Crônicas 2:14. Hirão Abiú era descendente, pela linhagem materna, de Aoliabe, a quem, centenas de anos antes, Deus havia dado

sabedoria especial para a construção do tabernáculo. Assim à frente do grupo de artífices de Salomão foi colocado um homem cujos esforços não eram impulsionados pelo desejo altruísta de prestar serviço a Deus. Ele servia ao deus deste mundo: Mamom. Todas as fibras de seu ser estavam entretecidas com os princípios do egoísmo. Dada essa habilidade pouco comum, Hirão Abiú exigiu grandes salários. Gradualmente os princípios errôneos que ele acariciava vieram a ser aceitos por seus companheiros. Ao trabalharem com ele dia após dia, renderam-se à inclinação de comparar seu salário com o deles, e começaram a perder de vista a santidade do caráter de sua obra. Abandonou-os o espírito de abnegação, e em seu lugar introduziu-se o espírito de cobiça. O resultado foi uma demanda por salários mais altos, o que lhes foi concedido. As funestas influências assim postas em operação permearam todos os ramos do serviço do Senhor, e se estenderam através do reino. Os elevados salários requeridos e recebidos deram a muitos uma oportunidade para se entregarem ao luxo e extravagância. O pobre foi oprimido pelo rico; o espírito de abnegação quase que se perdeu. No vasto alcance dos efeitos destas influências pode-se descobrir uma das principais causas da terrível apostasia daquele que fora uma vez chamado o mais sábio dos mortais”. **Profetas e Reis, pág. 27.**

08. Quais são alguns dos traços negativos do caráter e da personalidade dessa tribo? Provérbios 6:12-19; Lucas 6:37-38; Salmos 50:20.

“Sabe-se que essa tentação de criticar e achar defeitos vem mais fortemente aos homens e as mulheres de vistas penetrantes e animados de desígnios elevados? Não é o simples, dorminhoco papa-sermões, que mais a experimenta; é o discípulo alerta, de mais

fina sensibilidade, e desejoso de progresso, a quem sobrevém mais intensamente a tentação de criticar. Todos nós temos essa tendência e essa tentação. Dessa, como de outras faltas e boas qualidades, todas, as tribos participam; mas o traço característico de cada tribo é aquele que nela predomina. E em Dã, é o julgamento degenerado para a crítica. [...]. E ele tem aquele modo leve e descuidoso de agir, que parece dizer, mais fortemente que as palavras: Você, pobre néscio, que está pensando, para medir o seu juízo com o meu? Cuide dos seus passos, se não vai cair em coisa ainda pior do que já está. [...]. O danita sente-se perfeitamente consciente de sua proibidade e justiça, não importa se roubou o semelhante em sua própria religião. Ele tem a satisfação de confundir o mais fraco à fúria de falar, de o enredar com argumentos, de o enganar, sim, ao mais fraco e indefeso; e prossegue em seu vitorioso caminho, satisfeito consigo mesmo.” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 14.**

09. Como o orgulho espiritual e o espírito crítico dos danitas se manifestava nos fariseus do tempo de Jesus? Lucas 7:36-47; João 7:47-49 e 9:24-34. Em que parábola Jesus ilustrou claramente esse caráter? Lucas 18:9-14.

“Um sistema de invenção humana, com suas múltiplas exigências, induz seus adeptos a julgar a todos quantos faltem à prescrita norma humana. A atmosfera de crítica egoísta e estreita, sufoca as nobres e generosas emoções, fazendo com que os homens se tornem egocêntricos juízes e mesquinhos espias. Desta classe eram os fariseus. Saíam de seus serviços religiosos, não humilhados com o senso da própria fraqueza, não agradecidos pelos grandes privilégios a eles concedidos por Deus. Saíam cheios de orgulho espiritual, e seu tema era: ‘Eu mesmo, meus sentimentos, meus conhecimentos,

meus caminhos.’ Suas próprias conseqüências tornavam-se a norma pela qual julgavam os outros. Revestindo-se das vestes da própria dignidade, arrogavam-se a cadeira de juizes para criticar e condenar. O povo partilhava, em grande parte, do mesmo espírito, penetrando nos domínios da consciência, e julgando-se uns aos outros em assuntos que diziam respeito à alma e Deus. [...] . Não façais de vossas opiniões, vossos pontos de vista quanto ao dever, vossas interpretações da Escritura, um critério para outros, condenando-os em vosso coração se não atingem vosso ideal. Não critiqueis a outros, conjeturando os seus motivos, e formando juízos.” **O Maior Discurso de Cristo, pág. 123-124.**

10. Por que o pecado de julgar os outros é algo tão grave aos olhos de Deus? 1 Coríntios 4:5; Romanos 2:1-3; Mateus 7:1-5.

“Nem mesmo a sentença ‘Tu, que julgas, fazes o mesmo’, alcança a magnitude do pecado daquele que presume criticar e condenar a seu irmão. Jesus disse: ‘Por que reparas tu no argueiro que está no olho de teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho?’ Suas palavras se aplicam à pessoa que é pronta em discernir um defeito nos outros. Quando pensa que descobriu uma imperfeição no caráter ou na vida, é extremamente zelosa em buscar apontá-la; mas Jesus declara que o próprio traço de caráter desenvolvido pelo fazer esta obra anticristã é, em comparação com a falta criticada, como uma trave em comparação com um argueiro. É a própria falta do espírito de paciência e amor que o leva a fazer um mundo de um simples átomo. Aqueles que nunca experimentaram a contrição de uma completa entrega a Cristo, não manifestam em sua vida a suavizadora influência do amor do Salvador. Representam mal o brando, cortês espírito do evangelho, e ferem almas preciosas, por

quem Cristo morreu. Segundo a figura empregada por nosso Salvador, aquele que condescende com o espírito de censura é culpado de um pecado maior do que aquele a quem acusa; pois não somente comete o mesmo pecado, como acrescenta ao mesmo presunção e espírito de crítica”. **O Maior Discurso de Cristo, pág. 125.**

11. Em vez de julgar e criticar, como devemos lidar com as faltas de nossos irmãos? Mateus 18:15-17; Gálatas 6:1; Romanos 14:13.

“Aquele que olha muitas vezes para a cruz do Calvário, lembrando-se de que seus pecados para ali levaram o Salvador, nunca buscará calcular a extensão de sua culpa em comparação com a de outros. Não se arvorará em juiz para acusar a outros. Não haverá espírito de crítica ou exaltação do próprio eu por parte daqueles que andam à sombra da cruz do Calvário. Enquanto não vos sentirdes dispostos a sacrificar o amor próprio e mesmo dar a própria vida para salvar um irmão em erro, não tirastes a trave do próprio olho de maneira a estar preparados para ajudar a um irmão. Quando assim fizerdes, podeis aproximar-vos dele, e tocar-lhe o coração. Pessoa alguma já foi conquistada de um caminho errado por meio de censura e exprobrações; mas muitos têm sido afastados de Cristo, e levados a cerrar o coração contra a convicção da culpa. Um espírito brando, uma suave e cativante atitude, pode salvar o errado, e cobrir uma multidão de pecados. A revelação de Cristo em vosso caráter terá um poder transformador sobre todos com quem entrardes em contato. Seja Cristo diariamente manifestado em vós e Ele revelará por vosso intermédio a energia criadora de Sua palavra — uma delicada, persuasiva e todavia poderosa influência para regenerar

outras almas segundo a beleza do Senhor nosso Deus”. **O Maior Discurso de Cristo, pág. 128-129.**

“O Senhor está experimentando e provando Seu povo. Vocês podem ser severos e críticos com o seu próprio caráter defeituoso, o quanto quiserem; sejam, porém, bondosos, misericordiosos e corteses para com os outros. Indaguem todos os dias: Sou absolutamente íntegro, ou tenho coração falso? Supliquem ao Senhor que os salve de todo engano nesse ponto. Acham-se nisso envolvidos interesses eternos. Ao passo que tantos anseiam honras e ambicionam o ganho, busquem vocês, meus amados irmãos, ansiosamente a certeza do amor de Deus, e clamem: Quem me mostrará como tornar certas minha vocação e eleição?”. **Testemunhos para a Igreja, Vol. 5, pág. 97.**

12. Por que a tribo de Dã não é mencionada entre os 144.000? Apocalipse 7:4-8 e Salmos 15:1-5 e 101:5.

“A tribo de Dã é omitida na contagem final, e duas porções são dadas à família de José para completar os doze. De Dã foi dito: ‘Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel. Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo, e faz cair o seu cavaleiro por detrás’ (Gn 49:16, 17). Deus propôs que Dã deveria julgar justamente. A observação precisa e o discernimento rápido são necessários para um juiz. Esses dons foram dados a Dã, mas em vez de usá-los corretamente, ele era como ‘serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo, e faz cair o cavaleiro por detrás’. Em outras palavras, ele se tornou um caluniador, um crítico cruel. O presente destinado a uma benção, quando pervertido, tornou-se injúria, fazendo com que outros

caíssem. O crítico cruel, aquele que sempre detecta o mal em outros e fala primeiro, tem o dom do juízo mal direcionado. Nenhum que persiste neste trabalho pode entrar no reino dos Céus, pois o ‘acusador de nossos irmãos’ (Ap 12:10) foi expulso do Céu uma vez, e nem ele, nem seus representantes, nunca mais atravessarão seus portais brilhantes”. **Stephen Haskell, A História do Vidente de Patmos, pág. 133.**

LIÇÃO 07

A TRIBO DE NAFTALI

Verso Áureo: “O óleo e o perfume alegram o coração; assim o faz a doçura do amigo pelo conselho cordial”. **Provérbios 27:9**

Reflexão Inicial: “A mais persuasiva eloquência é a palavra proferida com amor e compassivamente. Tais palavras levarão luz a mentes confundidas, e esperança aos desalentados, aclarando-lhes a perspectiva. O tempo em que vivemos requer energia santificada, vital; requer fervor, zelo e a mais terna simpatia e amor; palavras que não acrescentem miséria, mas inspirem esperança e fé. Destinamo-nos ao Céu, buscamos um país melhor, o celestial. Em vez de proferirmos palavras que farão arder o peito dos que as ouvem, não falaremos do amor com que Deus nos tem amado? Não buscaremos tornar mais leves os corações dos que nos rodeiam, por meio de palavras de simpatia cristã?”. **Nossa Alta Vocação MM, 16 de Outubro, pág. 293.**

Leitura Auxiliar: Livros “A Cruz e Sua Sombra”, de Stephen Haskell, capítulo 41; “Irmãos do Rei”, de Arthur Spalding, capítulo 6.

01. Quem era a mãe de Naftali e em que circunstâncias ele nasceu? Gênesis 30:7-8.

“Naftali, o sexto filho de Jacó, foi o segundo filho de Bila, criada de Raquel. A Bíblia é silenciosa em relação à sua história pessoal, exceto a afirmação de que ele teve quatro filhos dos quais surgiram a tribo de Naftali; mas a tradição judaica afirma que Naftali era

reconhecido como um rápido corredor, e que fora escolhido por José como um dos cinco para representar a família perante o Faraó.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 285.**

02. Em sua bênção, o que Jacó declarou sobre esse patriarca e seus descendentes? Gênesis 49:21.

“Na bênção de Jacó, quando moribundo, Judá foi comparado a um leão, Dã a uma serpente, Issacar a um jumento forte, Benjamim a um lobo, mas ‘Naftali é uma gazela solta; ele profere palavras formosas’ [Gênesis 49:21]. Uma gazela, ou cervo fêmea, é um animal tímido, pronto para fugir na primeira aproximação do perigo. Ninguém tentaria colocar um fardo sobre um cervo. Naftali indica um personagem bastante diferente de Issacar, deitado entre dois fardos, ou de Judá com seu régio poder; no entanto, Naftali tem um dom precioso que todos podemos almejar: ‘Ele profere palavras formosas’. Livre de muitos dos pesados fardos e responsabilidades suportados por alguns de seus irmãos, ele tem tempo para encontrar aqueles que estão abatidos e desencorajados, e por suas “palavras formosas” encorajar os desanimados e confortar os entristecidos. Naftali não representa a língua indisciplinada que ‘é incendiada pelo inferno’ [Tiago 3:5-8], longe disso, pois ele ‘profere palavras formosas’ e ‘palavras agradáveis são como favo de mel: doces para a alma e medicina para o corpo’ [Provérbios 16:24]’.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 285.**

03. Cristo possuía esse dom da palavra? Isaías 50:4; Lucas 4:22; João 7:46.

“Os ensinamentos de Cristo eram impressionantes e solenes; Sua voz melodiosa.” **Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 617.**

“Jesus procurava um caminho para cada coração. Usando ilustrações várias, não só expunha a verdade em Seus diversos aspectos, mas apelava também para os diferentes ouvintes. Despertava-lhes o interesse pelos quadros tirados do ambiente de sua vida diária. Ninguém que escutasse o Salvador podia sentir-se negligenciado nem esquecido. O mais humilde e pecador ouvia em Seus ensinamentos uma voz falar-lhe com simpatia e ternura”. **Parábolas de Jesus, pág. 4-5.**

04. É necessário ao servo de Deus desenvolver esse dom da palavra, de saber o que falar e como falar? Êxodo 4:10-12; Jeremias 1:9; Colossenses 4:6; Efésios 4:29.

“O dom da palavra é um talento que deve ser cultivado cuidadosamente. De todos os dons que recebemos de Deus, nenhum é capaz de se tornar maior bênção que este. Com a voz convencemos e persuadimos, com ela elevamos orações e louvores a Deus, e também falamos a outros do amor do Redentor. Que importância tem, pois, que seja bem educada a fim de tornar-se mais eficaz para o bem!”. **Parábolas de Jesus, pág. 178.**

“Os pastores e os professores devem dar especial atenção ao cultivo da voz. Devem aprender a falar, sem nervosismo e precipitação, mas enunciando pausada, distinta e claramente, conservando a harmonia da voz. A voz do Salvador era qual música aos ouvidos dos que se achavam habituados à pregação monótona e sem vida dos escribas e fariseus. Ele falava devagar, e de modo impressionante, acentuando as palavras a que desejava que os ouvintes dessem especial atenção;

adultos e jovens, ignorantes e instruídos, podiam apreender-Lhe plenamente o sentido das palavras. Isto haveria sido impossível, falasse ele de maneira apressada, precipitando sentença após sentença, sem uma pausa. O povo escutava-O com muita atenção, e diziam a Seu respeito que Ele não falava como os escribas e fariseus; pois Sua palavra era como a de alguém que tinha autoridade”. **Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, págs. 239 e 240.**

05. Como é possível desenvolvermos o dom da palavra? Mateus 7:7-8; Marcos 11:24; Lucas 21:15.

“Por meio de fervorosa oração e diligente esforço havemos de obter aptidão para falar. Esta aptidão inclui a pronúncia clara de cada sílaba, pondo a acentuação nos lugares que a requerem. Falai devagar. Muitos o fazem rapidamente, amontoando com precipitação as palavras umas sobre as outras, de modo que fica perdido o efeito do que dizem. Ponde no que dizeis o espírito e a vida de Cristo”. **Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, pág. 254 e 255.**

“Quando eu era mais moça, costumava falar demasiado alto. O Senhor mostrou-me que eu não poderia causar no povo a devida impressão elevando a voz a um tom fora do natural. Foi-me então apresentado Cristo e Sua maneira de falar; e havia suave melodia em Sua voz. Esta, lenta e calma, chegava aos que O escutavam, e Suas palavras penetravam-lhes no coração, e eles podiam apanhar o que fora dito antes de ser proferida a sentença seguinte. Alguns parecem pensar que devem correr adiante, do contrário, perderão a inspiração, e o povo também. Se isto é inspiração, deixai-os perdê-

la, e quanto mais depressa, melhor”. **Mente, Caráter e Personalidade, vol. 2, pág. 581.**

06. Em sua bênção, o que Moisés profetizou sobre a tribo de Naftali? Deuteronômio 33:23.

“Na última bênção de Moisés, de Naftali, ele disse: ‘Naftali tem fartura do favor do Senhor e está repleto de Suas bênçãos’. Certamente, esta é uma condição a ser anelada por cada filho e filha de Deus, ‘ter fartura do favor’. O Senhor favorece grandemente a todos aqueles cujos pecados são perdoados; mas quão frequentemente nos encontramos insatisfeitos e impacientes, e seguimos cabisbaixos através da vida. Porque não estamos ‘fartos do favor’, não estamos ‘repletos das bênçãos do Senhor’. O filho e filha de Deus que entende plenamente o que é ser purificado do pecado e vestido com a justiça de Cristo, ‘terá fartura do favor’ e se apreciar as muitas bênçãos que recebe da mão do Senhor e contá-las no dia a dia, constatará que sua vida ‘está repleta das bênçãos do Senhor’”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 286.**

07. Que homem dessa tribo foi levantado por Deus na época dos juízes? Como foi sua liderança e que resultados foram alcançados? Juízes 4:1-24.

“O Senhor comunicou a Débora o Seu propósito de destruir os inimigos de Israel, e mandou-a chamar um homem por nome Baraque, da tribo de Naftali, e dar-lhe a conhecer as instruções que recebera. Ela, por conseguinte, mandou chamar a Baraque, e

instruiu-o a reunir dez mil homens das tribos de Naftali e Zebulom, a fim de guerrear contra o exército do rei Jabim”. **E Recebereis Poder MM, pág. 259.**

“Baraque sabia que os hebreus estavam dispersos, desalentados e desarmados, e conhecia a força e destreza de seus inimigos. Embora tivesse sido escolhido pelo próprio Deus para libertar a Israel, e recebido a garantia de que Deus estaria com ele e subjugaria os seus inimigos, era tímido e receoso. Ele aceitou a mensagem de Débora como sendo a palavra de Deus, mas tinha pouca confiança em Israel, e temia que eles não obedecessem à sua convocação. E recusou envolver-se nesse empreendimento duvidoso a menos que Débora o acompanhasse e apoiasse seus esforços através de sua influência e conselho. [...] Animado pela certeza dada por Débora de que havia chegado o dia de assinalada vitória, Baraque conduziu seu exército pela planície aberta, e ousadamente investiu contra o inimigo. O Senhor dos Exércitos guerreou por Israel, e nem a destreza bélica nem a superioridade de homens e equipamento pôde resistir-lhes. Os exércitos de Sísera foram tomados de pânico. ... Só Deus poderia ter desbaratado o inimigo, e a vitória podia ser unicamente atribuída a Ele”. **Refletindo a Cristo MM, pág. 321.**

“Baraque, de Quedes de Naftali, é o único grande herói desta tribo, mencionado na Bíblia. A batalha travada por ele sob a direção de Débora, a profetisa, foi em muitos aspectos a maior batalha travada pelo antigo povo de Deus, e é um tipo, uma lição objetiva, da grande batalha do Armagedom”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 285.**

08. O que está registrado sobre as terras de Naftali na época dos reis de Judá e Israel? 1 Reis 4:7 e 15; 1 Reis 15:16-20; 2 Crônicas 16:1-4; 2 Reis 15:29.

“O território que faz fronteira com a costa ocidental do mar da Galileia e que se estendia para o norte, foi dado a Naftali. Era um país fértil, e durante o reinado de Salomão era um dos seus distritos de comissariados, a cargo de Aimaás, um genro do rei. O território de Naftali estava no caminho dos invasores da Síria e da Assíria. Foi da boa terra de Naftali que Ben-Hadade e Tiglate-Pileser sentiram o primeiro sabor do despojo dos israelitas. Em 730 a.C., Tiglate-Pileser invadiu todo o norte de Israel, e a tribo de Naftali foi levada cativa para a Assíria.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 287.**

“‘Nos dias de Peca’, que reinou vinte anos, Tiglate-Pileser, rei da Assíria, invadiu Israel, e retirou-se com a multidão de cativos dentre as tribos que habitavam na Galiléia e a leste do Jordão. ‘Os rubenitas e gaditas, e a meia tribo de Manassés’, com os outros habitantes de ‘Gileade, e a Galiléia, e a toda a terra de Naftali’ (1 Crônicas 5:26; 2 Reis 15:29), os quais foram espalhados entre os pagãos, removidos da Palestina para distantes terras. Desse terrível golpe o reino do norte jamais se recuperou. O debilitado remanescente continuou as formas de governo, embora não mais possuísse autoridade. Apenas mais um governante, Oséias, devia suceder a Peca. Logo o reino devia ser varrido para sempre”. **Profetas e Reis, pág. 148.**

09. Quais são alguns dos traços positivos do caráter e da personalidade dessa tribo? Gênesis 49:21; Provérbios 15:23 e 25:11.

“A Naftali pertencem os eloquentes. Muito naturalmente os buscamos entre os pregadores, os evangelistas, os oradores do púlpito, embora nem todos os pregadores sejam eloquentes, e nem

todos os eloquentes sejam pregadores. A eloquência é um grande dom. Ela não consiste meramente na facilidade de falar; esta pode ser simples loquacidade, e muita gente que se tem na conta de eloquente nas coisas de Deus, não possui mais que uma garrulice de barbearia. Todavia um pronto manejo da língua faz parte desse dom; e aquele que o possui, tem um dom de Deus, que deve cultivar e aperfeiçoar. A eloquência, porém, abrange a posse de coisas mais essenciais - uma larga visão, poder de análise, fervor de espírito, intensa fé na causa. A eloquência se compõe dessas qualidades, mais a facilidade de expressar-se. E grande é seu poder na igreja de Cristo”. **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 18.**

“Livre e veloz, ele vê mil lugares onde pode falar boas palavras, e pula apressadamente a dar uma mão amiga.” **Stephen Haskell, A História do Vidente de Patmos, pág. 132.**

10. Que desafios há para os bons oradores dessa tribo? Tiago 2:12; Jó 32:21; Provérbios 26:28.

“O ministro pode fazer uma escalada aos Céus, por meio de descrições poéticas e apresentações fantasiosas que agradem os sentidos e alimentem a imaginação, mas não toquem a experiência da vida comum, as necessidades diárias; fazendo chegar ao coração as próprias verdades que são de interesse vital. As necessidades imediatas, as provações presentes, necessitam de auxílio e fortaleza presentes — a fé que opera por amor e purifica a alma, não palavras que não têm influência real sobre o ativo andar diário em cristianismo prático. Pode o ministro pensar que com a sua eloquência fantasiosa fez grandes coisas na alimentação do rebanho de Deus; ou os ouvintes podem pensar que nunca dantes ouviram temas tão belos, que nunca viram a verdade revestida de linguagem

tão bela, e como Deus lhes foi apresentado em Sua grandeza, sentiram um ardor de emoção. Mas investigai da causa para o efeito todo esse êxtase de sentimento causado por essas fantasiosas apresentações. Poderá haver verdades, mas demasiadas vezes elas não são o alimento que os fortalecerá para as lutas da vida diária”. **Manuscrito 59, 1900.**

“Conquanto nossas palavras devam sempre ser bondosas e ternas, não deve ser pronunciada nenhuma palavra que leve um malfeitor a pensar que sua maneira de viver não seja objetável a Deus. Esta é uma espécie de comiseração que é terrena e enganadora. Os malfeitores carecem de conselho e repreensão, e têm de às vezes ser censurados asperamente”. **Manuscrito 17, 1899.**

11. Que profecia referente à essa tribo Cristo cumpriu no Novo Testamento? Isaías 9:1-2; Mateus 4:13-16.

“No tempo de Cristo, Naftali já não possuía a margem do mar da Galileia, mas deveria se tornar muito mais conhecido do que quando lhe pertencia. Isaías, mais de setecentos anos antes de Cristo, profetizara que a terra de Zebulom e de Naftali veria uma grande luz, e em cumprimento disso, Jesus, a ‘Luz do mundo’, teve Sua casa na Galileia. Era o berço da fé cristã, e das margens do mar da Galileia, os principais discípulos foram chamados para a obra de suas vidas”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 288.**

12. Entre os 144.000 haverá 12.000 selados da tribo de Naftali. Qual foi a experiência de fé que eles tiveram com Deus? Juízes 5:18; Apocalipse 12:12; João 12:25.

“Que ninguém pense que, porque Naftali falava ‘palavras formosas’ ele representava um caráter frágil e instável; pois na grande batalha típica de Megido, ‘Naftali é povo que expôs a sua vida à morte, nas alturas do campo’. A tradução literal do original é muito enfática, ‘eles destruíam suas vidas até a morte’, eles estavam determinados a vencer ou morrer, e, portanto, mergulharam no mais intenso fragor da batalha. A causa de Deus era mais preciosa para eles do que a vida, e não se esquivaram de lutar nos altos do campo, expostos aos dardos ardentes do inimigo, se o sucesso da batalha o exigisse. Haverá doze mil da tribo de Naftali que, durante toda a eternidade, ‘seguirão o Cordeiro por onde quer que vá’, doze mil que, durante o período de prova da vida nesta Terra, falaram ‘palavras formosas’, e em lugares difíceis, sem medo, permaneceram firmes em seu posto de dever, pronto para sacrificar suas vidas, em vez de comprometer a causa de Deus”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 286.**

“Nosso primeiro dever para com Deus e nossos semelhantes é o desenvolvimento próprio. Toda a faculdade com que o Criador nos dotou deve ser cultivada no mais alto grau de perfeição, para que possamos executar a maior quantidade de bem de que somos capazes. Para purificar e aperfeiçoar nosso caráter, necessitamos da graça que nos é dada por Cristo e que nos habilitará a ver e corrigir nossas deficiências e melhorar o que há de excelente em nosso caráter”. **Pacific Health Journal, Abril de 1890.**

LIÇÃO 08

A TRIBO DE GADE

Verso Áureo: “Meus irmãos, tenham por motivo de grande alegria o fato de passarem por várias provações, sabendo que a provação da fé que vocês têm produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que vocês sejam perfeitos e íntegros, sem que lhes falte nada”. **Tiago 1:2-4 (NAA).**

Reflexão Inicial: “A paciência, assim como a coragem, tem as suas vitórias. Pela mansidão diante da dificuldade, não menos do que pela ousadia nos empreendimentos, podem as pessoas ser ganhas para Cristo. O cristão que manifesta paciência e bom ânimo sob aflição e sofrimentos, que enfrenta a própria morte com a paz e calma de uma fé inabalável, pode realizar para o evangelho mais do que faria por uma longa vida de fiel labor. Muitas vezes, quando o servo de Deus é subtraído ao trabalho ativo, a misteriosa providência que nossa curta visão seria levada a lamentar, é designada por Deus para realizar a obra que de outra forma jamais seria feita.” **Atos dos Apóstolos, pág. 261.**

Leitura Auxiliar: Livros “A Cruz e Sua Sombra”, de Stephen Haskell, capítulo 42; “Irmãos do Rei”, de Arthur Spalding, capítulo 5.

01. Quem era a mãe de Gade e em que circunstâncias ele nasceu? Gênesis 30:9-11.

“Da infância e a vida pessoal de Gade, o sétimo filho de Jacó, nada específico ficou registrado. Era o primeiro filho de Zilpa, a serva de

Lia; mas, baseado do registro apresentado, parece que Gade e os outros filhos que nasceram a Jacó de Bila e Zilpa, estavam longe de ser personagens exemplares em sua juventude.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 289.**

02. O que Jacó profetizou sobre esse patriarca e seus descendentes? Gênesis 49:19.

“As palavras proféticas de seu moribundo pai abrem um capítulo na vida e no caráter desse filho: ‘Gade, uma guerrilha o acometerá; mas ele a acometerá por sua retaguarda’. Gade pode ser considerado como um tipo de apóstata, que é superado por uma tropa de tentações, mas desperta para o seu perigo; e na força que lhe é dada por Deus, vence afinal, e entra nos portais de pérola da Nova Jerusalém, regozijando-se no Senhor. O segredo dos gaditas serem vitoriosos sobre seus inimigos é dado no relato de uma das suas grandes batalhas: ‘Na peleja, clamaram a Deus, que lhes deu ouvidos, porquanto confiaram Nele’ [1 Crônicas 5:20].” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 289.**

“Gade, experimentado e provado, é vitorioso em lugar de vencido. A essa tribo pertencem os perseverantes”. **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 15-16.**

03. Durante os quarenta anos no deserto, que fatos podemos destacar sobre os membros da tribo de Gade? Números 32:1-42.

“Duas das tribos de Israel, Gade e Rúben, com meia tribo de Manassés, haviam recebido sua herança antes de atravessarem o Jordão. Para um povo pastoril, os vastos planaltos e ricas florestas de Gileade e Basã, oferecendo extensas terras de pastagens para seus rebanhos e gado, tinham atrações que se não encontravam na própria Canaã; e as duas e meia tribos, desejando fixar-se ali, comprometeram-se a fornecer sua proporção de homens armados para acompanharem seus irmãos através do Jordão, e participar de suas batalhas até que entrassem também para a sua herança. Desobrigaram-se fielmente deste dever. Quando as dez tribos entraram em Canaã, quarenta mil dos ‘filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés, [...] armados passaram diante do Senhor para batalha, às campinas de Jericó’. Josué 4:12, 13. Durante anos haviam combatido com bravura ao lado de seus irmãos. Chegado era agora o tempo para virem à terra de sua posse. Visto como se uniram com seus irmãos nos conflitos, partilharam dos despojos; e voltaram ‘com grandes riquezas, e com muitíssimo gado, com prata, e com ouro, e com metal, e com ferro, e com muitíssimos vestidos’, coisas que deviam repartir com os que tinham ficado com as famílias e rebanhos. Deviam agora morar distante do santuário do Senhor, e foi com o coração apreensivo que Josué assistiu à sua partida, sabendo quão fortes seriam as tentações, em sua vida isolada e errante, para caírem nos costumes das tribos gentílicas que habitavam nas suas fronteiras”. **Patriarcas e Profetas, pág. 378.**

04. Em sua bênção, o que Moisés profetizou sobre a tribo de Gade? Deuteronômio 33:20-21.

“Por serem pastores, os gaditas pediram que a sua porção lhes fosse atribuída da primeira terra conquistada ‘do outro lado do Jordão’. Participaram da conquista da terra no lado oeste do Jordão, e não voltaram às suas famílias até que tivessem recebido uma dispensa honrosa por parte de Josué, à porta do tabernáculo em Siló [Josué 22:1-4]. Moisés obviamente refere-se à sua escolha da terra e da sua fidelidade na bênção de despedida. Sua herança estava entre o território de Rúben ao sul e a meia tribo de Manassés, ao norte. Inicialmente, a herança de Gade abrangeu metade de Gileade; mais tarde, possuíram toda ela [1 Crônicas 5:11, 16]. Eles tornaram-se tão intimamente identificados com Gileade, que em alguns casos o nome de Gileade é usado como sinônimo de Gade”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 291.**

05. No tempo dos juízes, que importante libertador surgiu na região dessa tribo e que insensato voto ele proferiu? Juízes 11:1-40. Ainda assim, ele foi considerado um herói da fé? Hebreus 11:32.

“Nós acreditamos que Jefté não tirou a vida de sua filha. Pela narrativa, somos levados a considerar o voto como implicando que o objeto designado deveria ser oferecido a Deus da maneira que as circunstâncias permitissem; se não fosse um animal proibido, então, em cumprimento ao voto, teria sido apresentado. Como os sacrifícios humanos eram ofensivos a Deus no mais alto grau, a filha de Jefté, que foi a oferta destinada, foi separada para deveres religiosos em seu estado de solteira e, como tal, ela passou o resto de seus dias sem ser dada em casamento; e como, por esta solidão, sua esperança de estabelecer uma família e estar entre as mães de Israel, e também de estar entre as progenitoras do Messias

prometido, foi destruída, suas companheiras costumava visitá-la anualmente, para expressar, podemos presumir, sua simpatia pela solidão dela, e sua estima pela obediência filial dela.” **George Washington Amadon, Review and Herald, 11 de Setembro de 1860, pág. 129.**

06. Que ilustração sobre a perseverança dos gaditas encontramos nos dias de Davi? 1 Crônicas 12:8-18.

“Era no tempo de Davi, quando este andava se ocultando de Saul. Havia muitos em Israel que simpatizavam com Davi; tão grandes eram, porém, as restrições, tão reais os perigos de aliar-se com ele, que poucos foram os que a tal se arriscaram. Do outro lado do Jordão, entretanto, homens de Gade determinaram que, acontecesse o que acontecesse, haviam de juntar-se ao homem a quem Deus havia ungido rei de Israel. Eles olhavam a um triunfo por vir, no qual se envolvia a reforma a glória de Israel; e queriam ter parte nesse movimento, de maneira que esses homens de Gade decidiram unir-se a Davi. Mas Saul tinha seus espias, os quais denunciaram prontamente o fato, e logo suas hostes armadas se espalharam na pista dos gaditas, para lhes obstarem o caminho. Nada intimidados, os homens de Gade lhes deram combate. Não sei se tiveram derrotas; suspeito que sim. – ‘Gade, uma guerrilha o acometerá’; mas uma breve cláusula revela o seu êxito: ‘mas ele a acometerá por sua retarguarda’, e o resultado foi que ‘puseram em fuga a todos os que habitavam nos vales, tanto no oriente como no ocidente’. Em seguida eles chegaram ao Jordão, que normalmente podia ser vadeado em vários lugares. Mas então o encontraram em cheia, transbordando; e quando o Jordão está em cheia não é um pequeno obstáculo. A água se espalha por grande extensão do vale, a corrente

é impetuosa. Mas os destemidos gaditas viram nisso apenas um novo obstáculo a vencer. Como eles o atravessaram, não nos é dito; os vaus foram aterrados, os botes forçados a vencer a correnteza, ou, quem sabe, teriam atravessado o rio a nado. De qualquer maneira, diz-se que ‘passaram o Jordão... quando ele transbordava por todas as suas ribanceiras’. Mas ainda não estavam livres. Do lado do ocidente, podia operar todo o grosso das forças de Saul. Outra vez eles enfrentaram o inimigo resolvidos a vencer e a forçá-los à retirada. Mas os homens de Gade não se podiam negar. Através de quaisquer batalhas, emboscadas, pântanos ou artifícios, prosseguiram em seu curso determinado e ‘puseram em fuga todos’ os do vale ocidental. E assim chegaram eles a Davi. Não admira que se dissesse que ‘seus rostos eram como de leões’; que um dos menores ‘valia por cem homens, e o maior por mil.’ Quanto valor têm para a igreja os homens de Gade! Quando chegam os dias sombrios, quando os adversários se erguem no caminho da obra de Deus, quando o coração dos homens está desmaiando de temor, então aqueles indômitos gaditas marcham avante para salvar a situação”. **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 16.**

07. Além de Jefté, que outro habitante dos arredores de Gade é lembrado por sua fé? 1 Reis 17:1; Tiago 5:17-18.

“Elias, o tesbita, veio das montanhas de Gade num dia em que Baal parecia haver quase triunfado sobre Jeová e, sozinho com seu Deus, venceu o poder da superstição e da tirania, e restabeleceu a fé no coração de Israel”. **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 16.**

“Elias foi honrado por Deus como somente uma outra pessoa fora honrada [Hebreus 11:5]; e quando chegou a hora de sua trasladação, cruzou o Jordão até a terra de sua infância, onde, pela graça de

Deus, ganhou essa força de caráter que lhe permitiu reprová-lo destemidamente a Acabe e a Jezabel sua esposa. Foi da sua terra natal de Gileade que os carros de Deus o levaram em triunfo ao Céu. [2 Reis 2:7-14] Uma vez ele voltou à Terra, quando juntamente com Moisés ‘apareceu em glória’, no monte da transfiguração, e falou com Jesus do grande sacrifício que em breve seria oferecido em Jerusalém [Lucas 9:28-31].” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 292.**

08. Antes de ser vitorioso, Elias viveu momentos de provação e dúvida? 1 Reis 19:1-21.

“Se, sob circunstâncias difíceis, homens de poder espiritual, sob excessiva pressão tornam-se desanimados e desalentados; se às vezes nada veem de apreciável na vida, para que desejem viver, isto não é nada estranho ou novo. Lembrem-se tais pessoas que um dos mais fortes profetas fugiu para salvar a vida ante a ira de uma mulher enfurecida. Fugitivo e fatigado pela viagem, o espírito torturado por amargo desapontamento, ele pediu a morte. Mas foi quando a esperança se desvanecia, e o trabalho de sua vida parecia ameaçado pela derrota, que ele aprendeu uma das mais preciosas lições de sua vida. Na hora de sua maior fraqueza ele aprendeu a necessidade e a possibilidade de confiar em Deus sob circunstâncias as mais desalentadoras”. **Profetas e Reis, pág. 85.**

09. Infelizmente, o que mais está registrado sobre a tribo de Gade na época dos reis? 1 Crônicas 5:26.

“Das seguintes palavras de Acabe, devemos inferir que Gade era considerado uma parte do reino do norte: ‘Não sabeis vós que Ramote-Gileade é nossa, e nós hesitamos em tomá-la das mãos do rei da Síria’ [1 Reis 22:3]. Tiglate-Pileser levou Gade cativo para a Assíria, e os amonitas habitaram suas cidades nos dias de Jeremias. O profeta lamenta esta situação nas seguintes palavras: ‘Acaso, não tem Israel filhos? Não tem herdeiro? Por que, pois, herdou Milcom (Moloque) a Gade, e o seu povo habitou nas cidades dela?’”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 292.**

10. Qual costuma ser um traço negativo do caráter e da personalidade dessa tribo? 1 Reis 19:10-18. Por vezes, como os perseverantes olham para aqueles que falharam? Lucas 15:25-32.

“Elias havia pensado que ele unicamente era adorador do verdadeiro Deus em Israel. Mas Aquele que lê o coração de todos revelou ao profeta que havia muitos outros que, nos longos anos de apostasia, tinham permanecido leais a Ele. ‘Também Eu fiz ficar em Israel sete mil’: disse Deus, ‘todos os joelhos que se não dobraram a Baal, e toda a boca que o não beijou’. Da experiência de Elias durante esses dias de desânimo e aparente derrota muitas lições podem ser tiradas — lições de inapreciável valor para os servos de Deus neste século caracterizado pelo geral abandono do direito”. **Profetas e Reis, pág. 83-84.**

“A falta de Gade é a intolerância. É a tendência de uma natureza intransigente, olhar com pouca compaixão as falhas e fraquezas dos outros. A severa luta que Gade sustenta, seu rígido apego a sua fé e a seus ideais e promessas, tendem a tornar incompreensíveis e repugnantes a seus olhos as maneiras inconsistentes, os processos de

transigência dos homens diversamente situados ou constituídos. A tolerância, a simpatia, a compaixão, eram a Elias coisa difícil de manifestar; todavia, no fim, mediante o desânimo de sua fuga, e a visão da grandeza de Deus na ‘vozinha mansa e delicada’ ele o aprendeu; e seus últimos dias na Terra foram suavizados com o amor de um pai. Cumpra a todos os gaitas aprenderem a mesma lição hoje em dia.” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 16.**

11. O que o Novo Testamento diz para todos os servos de Cristo que passam por decepções, oposição, perseguição, desânimo e aparente derrota? Mateus 5:10-12; 1 Pedro 4:12-14; 2 Coríntios 4:8-18; 2 Timóteo 3:12.

“Depois de explicar em que consistia a verdadeira felicidade, e como pode ser obtida, Jesus indicou mais definitivamente os deveres de Seus discípulos, como mestres escolhidos por Deus para levar outros ao caminho da justiça e da vida eterna. Sabia que haveriam de ser muitas vezes decepcionados e sofrer desânimos, que enfrentariam decidida oposição, seriam insultados e rejeitado o seu testemunho. Bem sabia Ele que, no cumprimento de sua missão, os humildes homens que tão atentos Lhe escutavam as palavras haviam de sofrer calúnias, torturas, prisões e morte, e continuou: ‘Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por Minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos Céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós’. Mateus 5:10-12”. **O Desejado de Todas as Nações, pág. 208-209.**

12. Entre os 144.000 haverá 12.000 selados da tribo de Gade. Qual foi a experiência de fé que essas gentes tiveram com Deus? Provérbios 28:13; Salmos 32:3-5 e 5:1-10; Lucas 15:18-24.

“Doze mil dos cento e quarenta e quatro mil também estarão perfilados sob o nome de Gade— doze mil, que surgem da apostasia e derrota, reconhecem suas transgressões, reivindicam as promessas de Deus, lavam suas vestes no sangue do Cordeiro e entram na cidade de Deus como vencedores. É muito difícil para o coração humano reintegrar aquele que tenha traído sua confiança e tenha desprezado o amor e a amizade; mas o Deus infinito não só curará nossas rebeliões e nos amará livremente, mas também diz: ‘Eu, Eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro’ [Isaías 43:25].” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 291.**

“Perante o crente é apresentada a maravilhosa possibilidade de ser semelhante a Cristo, obediente a todos os princípios da lei. Mas por si mesmo é o homem absolutamente incapaz de alcançar esta condição. A santidade que a Palavra de Deus declara dever ele possuir antes que possa ser salvo, é o resultado da operação da divina graça, ao submeter-se à disciplina e restritoras influências do Espírito de verdade. A obediência do homem só pode ser aperfeiçoada pelo incenso da justiça de Cristo, o qual enche com a divina fragrância cada ato de obediência. A parte do cristão é perseverar em vencer cada falta. Constantemente deve orar para que o Salvador sare os distúrbios de sua alma enferma do pecado. Ele não tem sabedoria ou a força para vencer; isso pertence ao Senhor, e Ele os outorga a todos os que em humildade e contrição dEle buscam auxílio”. **Atos dos Apóstolos, pág. 276.**

LIÇÃO 09

A TRIBO DE ASER

Verso Áureo: “Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união. É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes”. **Salmos 133:1-2.**

Reflexão Inicial: “O testemunho de todo crente na verdade deve ser como se fosse um só. Todas as vossas pequenas divergências, que suscitam o espírito combativo entre os irmãos, são ardis de Satanás para desviar as mentes da grande e terrível questão que está diante de nós. A verdadeira paz advirá entre o povo de Deus quando mediante zelo unido e fervorosa oração for perturbada a falsa paz que existe em grande medida. Agora há diligente trabalho a ser feito. Agora é o tempo de manifestardes vossas qualidades soldadescas; apresente o povo do Senhor uma frente unida aos inimigos de Deus, da verdade e da justiça....Quando o Espírito Santo foi derramado sobre a Igreja primitiva, "da multidão dos que creram era um o coração e a alma". Atos 4:32. O Espírito de Cristo tornou-os um. Este é o fruto de permanecer em Cristo.”. **Mensagens Escolhidas, vol. 3, pág. 20.**

Leitura Auxiliar: Livros “A Cruz e Sua Sombra”, de Stephen Haskell, capítulo 43; “Irmãos do Rei”, de Arthur Spalding, capítulo 6.

01. Quem era a mãe de Aser e em que circunstâncias ele nasceu? Gênesis 30:12-13.

“Como muitos dos patriarcas, há pouca história pessoal registrada de Aser, o oitavo filho de Jacó por Zilpa, a serva de Lia. Lia se alegrou muito no seu nascimento e chamou-o de Aser, que significa em hebraico, ‘feliz’. Nada sabemos de sua infância e juventude, apenas que ele cresceu com seus irmãos, e entrou no Egito com o resto da família. Aser teve quatro filhos e uma filha chamada Sara [Sera], dos quais surgiu a tribo que levou seu nome [1 Crônicas 7:30].” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 295.**

02. O que Jacó e Moisés profetizaram sobre essa tribo? Gênesis 49:20; Deuteronômio 33:24 e 25.

“Jacó principia a bênção de Aser, Moisés a conclui fazendo dele uma bênção. ‘Aser’, diz Jacó (Gênesis 49:20), ‘o seu pão será abundante, e ele motivará delícias reais’; e Moisés conclui:, ‘Bendito seja Aser entre os filhos de Jacó, agrade a seus irmãos, e banhe em azeite o seu pé’ Deuteronômio 33: 24”. **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 17.**

“A bênção do patriarca Jacó, quando moribundo, a Aser foi: ‘Aser, o seu pão será abundante e ele oferecerá delícias reais’. Essas palavras indicam prosperidade. Quando Moisés pronunciou a sua bênção de despedida sobre as tribos de Israel, ele disse: ‘Bendito seja Aser com seus filhos, agrade a seus irmãos e banhe em azeite o seu pé. O ferro e o metal será o teu calçado; e a tua força será como os teus dias’.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 296.**

03. O que essas profecias parecem dizer sobre o caráter de Aser? Provérbios 15:1 e 25:15. Vemos esses mesmos traços na história de seu bisavô Abraão? Gênesis 13:8-9; 18:23-33.

“Aser parece ter tido um temperamento amável; pois era aceitável aos seus irmãos. ‘Banhe em azeite o seu pé’. Algumas pessoas têm a feliz habilidade de sempre sair da dificuldade como se tudo estivesse lubrificado; elas aparentemente passam por cima das dificuldades onde outros caíam. Eles banham os pés em óleo e passam suavemente sobre os lugares ásperos da vida.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 296.**

“Aser é refinado, é diplomata. [...] Não é um sinal de força o ser áspero e rústico. Muitos há entre os cristãos, cuja educação foi toda nesse tipo, tendo bem pouco da suavidade e polidez que contribuem para o embelezamento, sem, contudo, diminuir no vigor. E estou convencido de que foi para esse fim que Deus colocou Aser em nosso meio, para que sua influência suavizasse e desse brilho e graça à vida de seus irmãos. Oh! há grande necessidade de uma influência que refine, do cavalheirismo de Cristo entre Seus seguidores. Sua necessidade é manifesta no lar, nas aflições de pais, filhos e irmãos entre si. É uma necessidade que se faz sentir entre vizinhos, e no convívio dos irmãos na igreja, bem como no trato dos negócios. Aonde quer que vá o cristão, sejam quais forem as relações que tiver de manter, as experiências por que haja de passar, ele necessita levar consigo o trato cortês, atencioso e amável de seu Mestre”. **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 17.**

04. Por que as profecias de Jacó e Moisés parecem, também, relacionar entre si a diplomacia e a prosperidade de Aser? Marcos 3:24-25; Salmos 122:7.

05. Por outro lado, quando falta essa suavidade em nosso lar e igreja, quais são as consequências? Provérbios 15:4b.

“Não raro se causa descontentamento pelo uso desavisado do talento da fala. A Palavra de Deus não autoriza ninguém a falar asperamente, criando por isto desagradáveis sentimentos de infelicidade na família. Os outros membros da família perdem o respeito por aquele que assim fala, quando é certo que se ele restringisse seus sentimentos, poderia conquistar a confiança e afeição de todos.” **Manuscrito 60, 1903.**

06. Que mulher da época dos reis demonstrou esse traço diplomático que era proeminente na tribo de Aser? 1 Samuel 25:1-42.

“A piedade de Abigail, semelhante ao perfume de uma flor, exalava de seu rosto, de suas palavras e ações, sem que disso ela se apercebesse. O Espírito do Filho de Deus habitava em sua alma. Seu discurso, adubado pela graça, e cheio de bondade e paz, derramava uma influência celestial. Melhores impulsos vieram a Davi, e ele tremeu ao pensar quais poderiam ser as consequências de seu intuito precipitado. ‘Bem aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus’. Mateus 5:9. Oxalá houvesse muitos outros como esta mulher de Israel, que abrandassem os sentimentos irritados, esfriassem impulsos temerários, e com palavras de calma e bem dirigida sabedoria aplacassem grandes males!” **Patriarcas e Profetas, pág. 493-494.**

07. Pensando nos “pés banhados em azeite”, como as qualidades de Aser são importantes para nosso trabalho missionário? Provérbios 11:30 e 21:20; Isaías 52:7.

“Os obreiros de Deus devem ser homens de múltiplas facetas; isto é, devem possuir largueza de caráter. Não devem ser homens apegados a uma só ideia, estereotipados em sua maneira de agir, incapazes de ver que sua defesa da verdade deve variar segundo a espécie de pessoas entre as quais trabalham, e as circunstâncias que se lhes deparam. Delicada é a obra que se apresenta ao pastor quando o enfrentam o afastamento, a inimizade encarniçada e a oposição. Ele necessita, mais que os outros, daquela sabedoria que é ‘primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia’. Tiago 3:17. Como o orvalho e os chuviros silenciosos caem suavemente sobre as ressequidas plantas, assim devem cair-lhe as palavras brandamente ao proclamar a verdade. Cumpre-lhe ganhar almas, não repeli-las. Deve estudar a fim de ser hábil, onde não há regras para fazer face à situação. Muitas almas têm sido desviadas para uma direção errada, e assim perdidas para a causa de Deus, devido à falta de habilidade e sabedoria da parte do obreiro. O tato e o critério centuplicam a utilidade do obreiro. Se profere as palavras convenientes no tempo oportuno, e manifesta o devido espírito, isso terá no coração daquele que ele está procurando ajudar, uma influência capaz de o comover”. **Obreiros Evangélicos, pág. 119.**

08. Que personagem da tribo de Aser aparece no Novo Testamento? Lucas 2:36-38.

“Aser é a única tribo a oeste do Jordão, exceto Simeão, que não proveu nenhum herói ou juiz para a nação. A obscuridade que envolve os membros da tribo é penetrada por um único personagem notável: Ana, a profetisa, que ‘adorava a Deus noite e dia em jejuns e orações’ no templo. Ela teve a honra de levar as novas de alegria do nascimento de Cristo aos fiéis que estavam aguardando a redenção em Israel”. **A Cruz e Sua Sombra, pág. 297.**

“Também Ana, uma profetisa, entrou e confirmou o testemunho de Simeão a respeito de Cristo. Ao falar Simeão, seu rosto iluminou-se com a glória de Deus, e ela derramou suas sinceras ações de graças por lhe haver sido permitido contemplar o Cristo do Senhor. Esses humildes adoradores não haviam estudado em vão as profecias”. **O Desejado de Todas as Nações, pág. 30.**

09. Quais são alguns dos traços positivos do caráter e da personalidade dessa tribo? Provérbios 15:18; Mateus 5:9.

“Ninguém despreze essas qualidades na igreja de Cristo, considerando as frívolas e demasiado afetadas para serem usadas no serviço cristão; pois embora não se possa negar que elas podem ser levadas muito longe, e que a elegância de maneiras se pode tornar fastidiosa, e a diplomacia degenerar em astúcia - e ainda que seja fato que os aseritas têm essas tentações, possivelmente necessitando ser às vezes libertados delas por outros, todavia essas qualidades são em si mesmas verdadeiras graças cristãs, sendo classificadas entre as faculdades fortes. ‘Sejam de ferro e de bronze os teus ferrolhos’, diz Moisés a Aser, ‘e como os teus dias durará a tua paz’. Não é um ente fraco, nem um diletante, esse membro da igreja de Cristo; é forte e resistente. [...]. Sua atratividade pessoal, a tranquilidade de suas falas, ajudarão a pacificar o tumulto e acalmar

o espírito alterado. Não é tão difícil chegar a um acordo, prontificar-se a cooperar, quando o óleo da graça com que Aser foi ungido se derrama sobre a questão. A maior parte de nossas disputas sobrevêm em razão de nosso espírito não estar ungido, lubrificado com o óleo da paz. As toscas vigas de nossa casa espiritual necessitam ser aplainadas, alisadas e polidas por aquela maneira que só o refinamento do verdadeiro cristão pode operar. Sim, há bastante trabalho para Aser!” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 17-18.**

10. Quais são as tentações que as pessoas de caráter diplomático enfrentam? Ezequiel 3:18 e Ezequiel 33:6-8.

“Os homens não são tocados até ao fundo do coração, porque as claras e penetrantes verdades da Palavra de Deus não lhes são ditas. Muitos dos que professam crer na verdade, diriam, caso exprimissem seus sentimentos reais: ‘Que necessidade há de se falar tão positivamente?’ Bem poderiam então perguntar: ‘Por que necessitava João Batista de dizer aos fariseus: ‘Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?’ Mateus 3:7. Que necessidade tinha ele de provocar a ira de Herodias, dizendo a Herodes que lhe era ilícito viver com a mulher de seu irmão? Perdeu a vida, por falar assim positivamente. Por que não poderia ter agido de maneira a não incorrer na cólera de Herodias?’ Assim têm os homens raciocinado, até que a excessiva diplomacia tomou o lugar da fidelidade. Permite-se ao pecado passar sem repreensão. Quando se há de ouvir mais uma vez na igreja a voz da repreensão fiel: ‘Tu és este homem’? 2 Samuel 12:7. Não fossem tão raras essas palavras, e veríamos mais do poder de Deus. Os mensageiros do Senhor não se devem queixar de que seus esforços sejam infrutíferos, enquanto não se arrependerem de seu amor pela

aprovação, seu desejo de agradar aos homens, o qual os leva a suprimir a verdade, e a clamar: Paz, quando Deus não falou paz”. **Obreiros Evangélicos, pág. 149.**

“A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus”. **Educação, pág. 57.**

11. Como Jesus conseguiu manter os discípulos unidos, apesar de suas diferenças? O que essa união revelou para o mundo? João 17:1-26.

“Uma grande diversidade caracterizava esses primeiros discípulos. Eles deviam ser ensinadores do mundo e representavam amplamente variados tipos de caráter. Para conduzir com êxito a obra para a qual haviam sido chamados, esses homens, diferindo em características naturais e em hábitos de vida, necessitavam chegar à unidade de sentimento, pensamento e ação. Essa unidade Cristo tinha por objetivo conseguir. Para alcançar esse fim procurou mantê-los unidos a Ele” **Atos dos Apóstolo, pág. 11.**

“A causa da divisão e discórdia na família e na igreja é a separação de Cristo. Aproximar-se de Cristo é aproximarem-se uns dos outros. O segredo da verdadeira união na igreja e na família não é a diplomacia, o trato habilidoso, o sobre-humano esforço para vencer dificuldades — embora haja muito disso a ser feito — mas a união com Cristo. Uma forma de ilustrar isso é através de um grande círculo, de cuja periferia saem linhas que se dirigem todas para o

centro. Quanto mais próximas do centro estiverem, mais próximas estarão umas das outras. Assim é na vida cristã. Quanto mais perto nos achegamos de Cristo, mais perto estaremos uns dos outros. Deus é glorificado quando Seu povo se une em ação harmoniosa.” **Fundamentos do Lar Cristão, pág. 79.**

“Se os cristãos agissem de comum acordo, avançando como um só homem, sob a direção de um único Poder, para a realização de um só objetivo, abalariam o mundo”. **Testemunhos para a Igreja, vol. 9, pág. 221.**

12. Entre os 144.000 haverá 12.000 selados da tribo de Aser. Qual foi a experiência de fé que esse aseritas tiveram com Deus? Salmos 23:5; Mateus 25:4.

“Doze mil dos cento e quarenta e quatro mil serão da tribo de Aser, — aqueles que banharão seus pés em óleo e ficarão tão cheios do Espírito de Deus que permitirão que o Senhor pelo Seu Espírito suavize os lugares ásperos em seu caminho. Como Zorobabel, as montanhas de dificuldades se tornarão planas diante deles [Zacarias 4:6-7]. Oferecerão ‘delícias reais’, palavras de alento e conforto, que encorajarão outros pelo caminho. É bom aprender a banhar o pé no óleo e cultivar o caráter de Aser.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 297.**

“Cumpra submetermos um temperamento impulsivo, e dominar nossas palavras; e a esse respeito conseguiremos grandes vitórias. A menos que controlemos nossas palavras e nosso temperamento, somos escravos de Satanás. Achamo-nos sujeitos a ele. Ele nos leva cativos. Todas as palavras de altercação, palavras desagradáveis, impacientes, irritadas, são uma oferta feita a sua satânica majestade.

E é uma custosa oferta, mais custosa do que qualquer sacrifício que possamos fazer a Deus; pois ela destrói a paz e a felicidade de famílias inteiras, destrói a saúde, e é afinal causa de perder-se uma vida eterna de felicidade.” **Testemunhos para a Igreja, Vol. 1, pág. 310.**

LIÇÃO 10

A TRIBO DE ISSACAR

Verso Áureo: “Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.” **Gálatas 6:2**

Reflexão Inicial: “Saibam-no eles ou não, todos se acham cansados e oprimidos. Todos estão vergados sob fardos que unicamente Cristo pode remover. O mais pesado fardo que levamos é o do pecado. Se fôssemos deixados a suportar-lhe o peso, ele nos esmagaria. Mas Aquele que era sem pecado tomou-nos o lugar. ‘O Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos’ (Is 53:6). Ele carregou o fardo de nossa culpa. Ele tomará o peso de nossos cansados ombros. Ele nos dará descanso. O fardo de cuidado e aflição, Ele o conduzirá também. Convida-nos a lançar sobre Ele toda a nossa solicitude; pois traz-nos sobre o coração.”. **A Ciência do Bom Viver, pág. 71.**

Leitura Auxiliar: Livros “A Cruz e Sua Sombra”, de Stephen Haskell, capítulo 44; “Irmãos do Rei”, de Arthur Spalding, capítulo 4.

01. Quem era a mãe de Issacar e em que circunstâncias ele nasceu? Gênesis 30:14-18.

“Issacar era o nono filho de Jacó e o quinto filho de Lia, a primeira esposa. De Issacar como indivíduo, a Bíblia é silenciosa depois de registrar seu nascimento. Acerca de seu convívio com seus irmãos,

não sabemos nada; mas a bênção do velho pai, enquanto moribundo, revela a história da vida de Issacar de abnegação e compartilhamento de fardos, e seu espírito manso e quieto.”

Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 299.

02. O que Jacó profetizou sobre esse patriarca e seus descendentes? Gênesis 49:14-15.

“Jacó o compara com o paciente asno ou jumento, suportando duas cargas tão pesadas que ele se deita debaixo delas. O fato de que este não é um animal comum, mas ‘forte’, indica a força do caráter de Issacar. ‘Issacar é um jumento forte, deitado entre as suas cargas’. Então, o patriarca revela o segredo da vida abnegada de Issacar, revelando a razão que o motivou a carregar os duplos fardos: ‘Viu que o repouso era bom e que a terra era deliciosa; baixou os ombros à carga e sujeitou-se ao trabalho servil’. Muitos perdem a bênção por murmurar e reclamar quando são obrigados a carregar duplos fardos. Mas Issacar era sustentado pelo pensamento da terra agradável que o aguardava e o descanso que viria depois. A mesma esperança susterá os portadores de responsabilidades no presente.”

Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 299.

“Os portadores de carga estão aqui descritos. São aqueles que, ansiosos pelo futuro prometido, estão dispostos a dormir frequentemente sob pesados fardos; e, como um burro paciente, até mesmo suportam cargas duplas para que a causa de Deus possa prosperar. Eles são livres e felizes neste serviço. A causa de Deus nunca avançaria na Terra se não fosse por esses leais portadores de carga, esses fiéis Issacars, gastando suas vidas ‘repousando entre

duas cargas’.” **Stephen Haskell, A História do Vidente de Patmos, pág. 132.**

03. O que a Bíblia diz aos homens e mulheres que recebem como uma bênção os fardos do trabalho? Provérbios 12:24 e 27, 14:23 e 31:10-31. E aos preguiçosos, o que é dito? Provérbios 6:6-11, 10:26, 13:4, 15:19, 18:9, 19:15, 21:25, 22:13, 26:14.

“Deus indicou o trabalho como uma bênção para o homem, a fim de ocupar-lhe o espírito, fortalecer o corpo e desenvolver as faculdades. Na atividade mental e física Adão encontrava um dos mais elevados prazeres de sua santa existência. E quando, como resultado de sua desobediência, foi ele expulso de seu belo lar, e obrigado a lutar com o obstinado solo para ganhar o pão cotidiano, aquele mesmo trabalho, se bem que grandemente diverso de sua deleitável ocupação no jardim, foi uma salvaguarda contra a tentação, e fonte de felicidade. Aqueles que consideram o trabalho como maldição, acompanhado embora de cansaço e dor, estão acalentando um erro. Os ricos frequentemente olham com desdém para as classes trabalhadoras; mas isto está inteiramente em desacordo com o propósito de Deus ao criar o homem. O que são as posses do mais rico mesmo, em comparação com a herança proporcionada ao nobre Adão? Contudo, Adão não devia estar ocioso. Nosso Criador, que compreende o que é necessário para a felicidade do homem, designou a Adão o seu trabalho. A verdadeira alegria da vida é encontrada apenas pelos homens e mulheres do trabalho. Os anjos são diligentes obreiros; são ministros de Deus para os filhos dos homens. O Criador não preparou lugar algum para a prática estagnante da indolência”. **Patriarcas e Profetas, pág. 22.**

04. Geralmente, em que parte da obra da Igreja encontramos os membros de Issacar trabalhando e quão importante essa obra é para a Igreja? Atos 6:1-4, 9:36 e 39; Tiago 1:27; Mateus 25:34-36.

“Há Issacares na igreja, e podemos dar graças a Deus porque existem. Não fazem muito efeito em público; não podem pregar eloquentes sermões e atrair os aplausos da multidão; não parecem dotados de grandes dons para ensinar; não brilham na sociedade. Mas quando se trata de levar despretensiosamente os fardos ou responsabilidades, os issacaritas se apresentam. São eles que encontram a mãe exausta ou o sobrecarregado vizinho, deles se aproximando para ajudar na lida doméstica ou no cuidado das crianças, ou na colheita e onde mais se fizerem necessários. Ou aceitam calmamente os contratemplos, ou cuidam para que o pequeno João ou a Maria daquela pobre família tenha sapatos e meias no inverno. São eles que fazem voluntariamente o serviço de porteiros da igreja ou tomam aquela classe de meninos ‘levados’, ou adornam aquele caixãozinho que os sentidos dedos maternos não poderiam tocar. Talvez não os notemos muito nos dias em que suas mãos tornam o caminho suave; mas quando eles se vão – quando se mudam ou morrem – então sentimos sua falta, e lamentamos por Issacar.” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 11.**

05. Em sua benção, o que Moisés profetizou sobre a tribo de Issacar? Deuteronômio 33:18-19. Como um trabalhador semelhante a Issacar pode alegrar-se em sua casa? Provérbios 17:1; Eclesiastes 3:12-13, 4:6 e 5:12.

“Cuidados e fardos em demasia estão sendo levados para nossas famílias, e muito pouco da natural simplicidade, paz e felicidade é acariciado. Devia haver menos preocupação pelo que o mundo exterior dirá e mais profunda atenção para com os membros do círculo familiar. Deve haver menos ostentação e afetação de polidez mundana, e mais ternura e amor, alegria e cortesia cristã entre os membros da família. Muitos precisam aprender como tornar o lar atrativo, um lugar de prazer. Corações agradecidos e bondoso olhar são mais valiosos que riqueza e luxo; e o contentamento com as coisas simples tornará o lar feliz se nele existir o amor”. **O Lar Adventista, pág. 108.**

06. O que está registrado sobre a tribo de Issacar na época dos juízes e dos reis? Juízes 5:15 e 10:1-2; 1 Samuel 28:7-25; 1 Crônicas 12:31-32; 1 Reis 15:27-34; 16:1-10.

“Na batalha de Megido, encontramos Issacar fiel ao caráter retratado na bênção de Jacó, enquanto moribundo. ‘Também os príncipes de Issacar foram com Débora; e como Issacar, assim também Baraque’. Nas palavras de Débora, parece que Issacar suportou o fardo da batalha ainda mais do que Baraque. A mesma característica é dada a Issacar quando todas as tribos se juntaram para coroar Davi, rei de Israel. Issacar tinha um claro discernimento. O registro afirma: ‘Os filhos de Issacar... eram conhecedores da época, para saberem o que Israel devia fazer’. Eles representavam homens que portavam

pesadas responsabilidades, colunas na causa de Deus. Eles não eram como os guerreiros especialistas de Zebulom, prontos, a qualquer momento, a se precipitarem impulsivamente na mais feroz batalha; mas eles eram capazes de planejar a batalha e carregar o peso do empreendimento. [...] En-Dor, na terra de Issacar, foi onde Saul cometeu o pecado mais perverso de sua vida consultando a médium, e assim retirou-se inteiramente das mãos de Deus e tornou-se uma presa do diabo. [...]. Baasa, que governou o reino do norte por vinte e quatro anos, era da casa de Issacar. ‘Fez o que era mau perante o Senhor’. Elá, seu filho, seguiu seus passos e foi morto por Zinri, e o poder real saiu das mãos da tribo de Issacar. Issacar era o centro do poder de Jezabel, e a adoração a Baal introduzida por ela exerceu uma influência que continuou por muito tempo depois da sua morte.”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 299-301.**

07. Quais costumam ser alguns dos traços positivos do caráter e da personalidade da tribo de Issacar? Efésios 6:5-8; Colossenses 3:23-24.

“Os filhos de Issacar eram uma tribo laboriosa, forte e valente, paciente no trabalho e invencível na guerra”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 300.**

“Pertencem a Issacar os que suportam o mais pesado do serviço. Todos nós conhecemos, ao menos por ouvir falar, aquele animalzinho de carga que é o jumento, e pelo qual Issacar é representado. Nos países onde ele é comum, muitas vezes se vê um jumentinho a marchar sob um saco de milho ou feijão de cada lado, ou conduzindo um homem cujas longas pernas se precisam manter

suspensas, para não arrastar no chão. Que fardos carrega o jumento - os seus próprios? - Não; são sempre os de outros. Ele tem pouco de belo, não muito de força, nada da agilidade do cavalo e outros elegantes animais, mas tem firmeza de pés, e força de vontade.”
Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 10 e 11.

08. Quais costumam ser alguns dos traços negativos do caráter e da personalidade dos laboriosos? Mateus 6:25-34; 1 Pedro 5:7; Isaías 30:15.

“Quando tomamos em nossas mãos o manejo das coisas com que temos de lidar, e confiamos em nossa própria sabedoria quanto ao êxito, chamamos sobre nós um fardo que Deus não nos deu, e estamos a levá-lo sem Sua ajuda. Estamos tomando sobre nós mesmos a responsabilidade que pertence a Deus, pondo-nos, na verdade, assim, em Seu lugar. Podemos bem ter ansiedade e antecipar perigos e perdas; pois isto é certo sobrevir-nos. Mas quando deveras acreditamos que Deus nos ama, e nos quer fazer bem, cessamos de afligir-nos a respeito do futuro. Confiaremos em Deus assim como uma criança confia em um amoroso pai. Então desaparecerão nossas turbações e tormentos; pois nossa vontade fundir-se-á com a vontade de Deus. Cristo não nos deu promessa alguma de auxílio para quando levarmos hoje os fardos de amanhã. Disse Ele: ‘Minha graça te basta’ (2 Coríntios 12:9); mas, como o maná dado no deserto, Sua graça é concedida diariamente, para a necessidade do dia. Como as hostes de Israel em sua vida de peregrinos, encontraremos manhã após manhã o pão do Céu para a provisão do dia”. **O Maior Discurso de Cristo, pág. 100-101.**

09. Corremos o perigo de estar mais preocupados com o nosso trabalho e casas do que com a obra e a casa de Deus? Na história de Marta e Maria, o que aprendemos sobre isso? Lucas 10:38-42; Isaías 30:15.

“Ao dar Cristo Suas admiráveis lições, Maria sentava-se-Lhe aos pés, ouvinte atenta e reverente. Certa vez, Marta, perplexa com o cuidado de preparar a refeição, foi ter com Cristo, dizendo: ‘Senhor, não Te importas que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe, pois, que me ajude’. Lucas 10:40. Isto foi por ocasião da primeira visita de Cristo a Betânia. O Salvador e os discípulos haviam feito a pé a fatigante viagem de Jericó até lá. Marta anelava proporcionar-lhes conforto e, em sua ansiedade, esqueceu a gentileza devida ao Hóspede. Jesus lhe respondeu branda e pacientemente: ‘Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada’ Lucas 10:41, 42. Maria estava enriquecendo o espírito com as preciosas palavras caídas dos lábios do Salvador, palavras mais valiosas para ela do que as mais magníficas joias da Terra. A ‘uma só’ coisa que Marta necessitava, era espírito calmo, devoto, mais profundo anseio de conhecimento da vida futura, imortal, e as graças necessárias ao progresso espiritual. Precisava de menos ansiedade em torno das coisas que passam, e mais pelas que permanecem para sempre. Jesus quer ensinar Seus filhos a se apoderarem de toda oportunidade de adquirir o conhecimento que os tornará sábios para a salvação. A causa de Cristo requer obreiros cuidadosos e enérgicos. Existe vasto campo para as Martas, com seu zelo no culto ativo. Sentem-se elas primeiro, porém, com Maria aos

pés de Jesus. Sejam a diligência, prontidão e energia santificadas pela graça de Cristo; então a vida será uma invencível força para o bem.” **O Desejado de Toas as Nações, pág. 367-368.**

10. O que Jesus ensinou aos seus discípulos sobre o limite entre nossos esforços e os esforços de Deus? Marcos 6:30-32; Mateus 9:37-38; João 11:39-44.

“Conquanto Jesus pudesse operar milagres, e houvesse dotado Seus discípulos com o mesmo poder, mandou que Seus cansados discípulos fossem ao campo e descansassem. Quando Ele disse que a seara era grande e poucos os obreiros, não insistiu com os discípulos quanto à necessidade de trabalhar incessantemente, mas disse: ‘Rogai pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a Sua seara.’ Mateus 9:38. Deus tem designado a cada homem a sua obra, segundo a sua capacidade; e não quer que alguns fiquem sobrecarregados de responsabilidades, enquanto outros não tenham encargos, nem fadiga de alma. Os servos de Cristo não devem tratar sua saúde com indiferença. Ninguém trabalhe a ponto de exaustão, incapacitando-se assim para futuros esforços. Não tenteis amontoar num dia o trabalho de dois. Afinal, verificar-se-á que os que trabalham cuidadosa e sabiamente, terão realizado tanto como os que expõem de tal modo sua resistência física e mental, que não possuem mais reservas de onde tirar no momento necessário”. **Obreiros Evangélicos, pág. 243-244.**

“Cristo podia ter ordenado à pedra que se deslocasse por si mesma, e ela Lhe teria obedecido à voz. Poderia ter mandado aos anjos que se Lhe achavam ao lado, que fizessem isso. Ao Seu mando, mãos

invisíveis teriam removido a pedra. Mas ela devia ser retirada por mãos humanas. Assim queria Cristo mostrar que a humanidade tem de cooperar com a divindade. O que o poder humano pode fazer, o divino não é solicitado a realizar. Deus não dispensa o auxílio humano. Fortalece-o, cooperando com ele, ao servir-se das faculdades e aptidões que lhe foram dadas”. **O Desejado de Todas as Nações, pág. 375.**

11. Como o apóstolo dos gentios demonstrou e exaltou as qualidades de Issacar? 1 Coríntios 4:11-12; Efésios 4:28; 2 Tessalonicenses 3:10-12; 1 Tessalonicenses 4:11-12.

“Jovens que desejarem exercer seus dons na obra do ministério, encontrarão lição salutar no exemplo de Paulo em Tessalônica, Corinto, Éfeso e outros lugares. Embora eloquente pregador, e por Deus escolhido para uma obra especial, ele jamais se colocou acima do trabalho nem se cansou em se sacrificar pela causa que amava. [...]. Sendo um dos maiores mestres humanos, Paulo alegremente executou os mais humildes bem como os mais altos deveres. Quando em seu serviço pelo Mestre as circunstâncias o requeriam, ele voluntariamente trabalhava em seu ofício. Contudo, estava sempre pronto a pôr de lado sua obra secular, para enfrentar a oposição dos inimigos do evangelho, ou aproveitar uma especial oportunidade de salvar pessoas para Jesus. Sua operosidade e zelo eram uma reprovação à indolência e ao desejo de acomodação. Paulo deu um exemplo contra o sentimento que então ganhava influência na igreja, de que o evangelho só poderia ser pregado com êxito por aqueles que estivessem inteiramente libertos da necessidade de trabalho físico. Ele ilustrou de maneira prática o que

podia ser feito por consagrados leigos em muitos lugares onde o povo não estava familiarizado com as verdades do evangelho. Sua atitude inspirou a muitos humildes trabalhadores o desejo de fazer o que lhes fosse possível para o avanço da causa de Deus, enquanto ao mesmo tempo se mantinham a si mesmos com o trabalho diário”. **Atos dos Apóstolos, pág. 197-198.**

12. Entre os 144.000 haverá 12.000 selados da tribo de Issacar. Qual foi a experiência de fé que eles tiveram com Deus? Mateus 11:28-30.

“É preciso todas as diferentes fases do caráter cristão para representar o perfeito caráter de Cristo. O portador de responsabilidades ocupa um lugar tão importante na obra de Deus como o régio Judá ou o mestre levita. Haverá doze mil de cada classe naquele maravilhoso grupo, os cento e quarenta e quatro mil, ‘que seguem o Cordeiro por onde quer que vá’”; **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 300.**

“A disciplina para a vida prática, adquirida mediante o trabalho físico aliado ao esforço mental, é suavizada pela reflexão de estar ele habilitando a mente e o corpo para melhor realizar a obra que Deus designou que os homens fizessem. Quanto mais perfeitamente os jovens compreenderem a maneira de realizar os deveres da vida prática, tanto maior será cada dia sua satisfação em ser útil aos outros. A mente educada a fruir trabalho útil amplia-se; por meio de exercício e da disciplina, é habilitada a servir, pois adquiriu assim o conhecimento essencial para tornar seu possuidor uma bênção para os outros.” **Mensagens aos Jovens, pág. 179.**

LIÇÃO 11

A TRIBO DE ZEBULOM

Verso Áureo: “Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam se apoderar da vida eterna.” **1 Timóteo 6:17-19.**

Reflexão Inicial: “Os ricos são mordomos de Deus, e se andarem nos passos de Cristo, mantendo vida piedosa e humilde, tornar-se-ão mediante a transformação do caráter, mansos e humildes de coração. Compreenderão que suas posses são apenas tesouros emprestados, e sentirão que lhes foi cometido um sagrado depósito para ajudarem ao necessitado e sofredor em lugar de Cristo. Esta tarefa dar-lhes-á recompensa em talentos e tesouros acumulados junto ao trono de Deus. Assim podem os ricos alcançar um sucesso espiritual na vida, como fiéis mordomos dos bens de Deus”. **Beneficência Social, pág. 19-20.**

Leitura Auxiliar: Livros “A Cruz e Sua Sombra”, de Stephen Haskell, capítulo 45; “Irmãos do Rei”, de Arthur Spalding, capítulo 4; A Ciência do Bom Viver, capítulo 14, “O Ministério em Favor dos Ricos”.

01. Quem era a mãe de Zebulom e em que circunstâncias ele nasceu? Gênesis 30:19-20.

“Zebulom era o filho mais novo de Lia; ele era mais velho do que José, e nasceu enquanto Jacó estava servindo Labão.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 303.**

02. O que Jacó e Moisés profetizaram sobre esse patriarca e seus descendentes? Gênesis 49:13; Deuteronômio 33:18-19. Em Canaã, em que região privilegiada habitava a tribo de Zebulom? Josué 19:10-16.

“Jacó, em seu leito de morte, situou profeticamente a herança de Zebulom, dizendo: ‘Zebulom habitará na praia dos mares e servirá de porto de navios, e o seu limite se estenderá até Sidom’. A porção de Zebulom na terra prometida situava-se entre os territórios de Naftali e de Issacar, fronteiro à parte sul da margem ocidental do mar da Galileia, e supõem que tenha se estendido também para a costa do Grande Mar. Moisés, em sua bênção de despedida, falou de Zebulom como um povo marítimo.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 303.**

03. As profecias de Jacó e Moisés, bem como a localização da tribo em Canaã, parecem indicar algo sobre a atividade portuária e o tino comercial de Zebulom. O que a Bíblia fala sobre os talentos da diligência e da boa administração de recursos? Provérbios 10:4, 13:4, 21:5, 27:23-27.

“Zebulom é o esperto homem de negócios, habitando nos lugares de grande comércio, e juntando da abundância que flui através das artérias do mesmo. ‘Zebulom habitará na praia dos mares, e servirá

de porto de navios.’ Gênesis 49:13. Pertence-lhe a riqueza, tanto porque ele recebeu de Deus ‘força para adquirir riquezas’ (Deuteronômio 8:18) como porque está disposto, por sua parte, a ativar-se e abnegar-se pela consecução de seus fins. É bem evidente a necessidade da igreja de caracteres com essa habilidade; e ocupam um lugar honroso entre as tribos de Israel.” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 10.**

04. O que está registrado sobre essa tribo na época dos juízes? Juízes 5:14-19.

“Débora, em seu cântico de vitória após a batalha do Megido, diz que entre a tribo de Zebulom estavam aqueles que manuseavam ‘a pena do escritor’, ou como a margem lê, ‘aqueles que desenham com a caneta’. Isso indicaria que eram pessoas literárias ou artísticas. Na batalha que era um tipo da grande batalha de Armagedom, Zebulom ‘expôs a sua vida à morte nas alturas do campo’; ou, de acordo com a leitura da margem, ‘expuseram suas vidas a ignomínia’. Deus e Sua causa eram mais preciosos a eles do que suas próprias vidas ou sua reputação. [...] Foi puro amor que impulsionou Zebulom nessa batalha antiga, pois Débora diz: ‘Não levaram nenhum despojo de prata’. Segundo o registro, parece que Zebulom e Naftali eram exceções a este respeito. Se eram mais prósperos nos bens deste mundo e mais capazes do que as outras tribos de ir à batalha como guerreiros autossuficientes, o registro não afirma. [...] Embora Zebulom e Naftali não tenham amado a Deus mais do que as outras tribos, ainda assim, segundo o registro apresentado por Débora, parece que eles mudaram a maré da batalha ao arriscar suas vidas, e ‘não ganharam nenhum dinheiro’ pelos seus serviços.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 304-305.**

05. Como essa tribo se destacou na transição do reino de Saul para Davi? 1 Crônicas 12:23 e 33.

“Saul morreu, e o sincero de coração em Israel, veio a Davi em Hebrom, para lhe entregar o reino de Saul, ‘conforme a palavra do Senhor’. Cada tribo estava representada, mas nenhuma tribo excedia Zebulom em número e equipamento. Cinquenta mil guerreiros experientes vieram, trazendo seus próprios instrumentos de guerra. ‘Eles eram *rangers* de guerra’, capazes de ‘ordenar uma batalha’; e o que era de maior valor para a causa de Deus do que números ou habilidade, ‘não eram de coração dobre’, mas homens em quem o Senhor podia confiar numa crise”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 305.**

06. Quais são alguns dos perigos que correm os homens e mulheres que, como Zebulom, possuem posições privilegiadas e riquezas nesse mundo? Mateus 6:19-21; Lucas 12:16-21; Jeremias 9:23-24.

“Nem sempre é fácil para uma pessoa de habilidade comercial, e especialmente se o seu êxito sobreveio em grande parte mediante sua própria capacidade de se restringir e sua energia, nem sempre é fácil para uma pessoa assim ter paciência com os menos bem-sucedidos e menos disciplinados. É uma falta que não raro encontramos nos homens de Zebulom, o condenar o desafortunado e o pobre, o apontar suas visíveis deficiências, e declarar que, com igual cuidado e abnegação, eles poderiam ter êxito igual. Grande

tentação é para muitos o considerar sua riqueza, não como coisa concedida por Deus, mas ganha pelas faculdades que eles próprios desenvolveram e, ou serem egoistamente amigos do luxo em sua distribuição, ou justamente o contrário, dados à mesquinhez. Os homens são tão inclinados a medir todos os valores monetariamente que em geral os abastados não consideram que outros, que possuem riqueza de saber, de energia ou de amor, no doar ao próximo o benefício de seus serviços, estão oferecendo o que lhes custou mais e é de mais valor do que o dinheiro que o rico possa dar. Isso é um falso juízo. Não é direito do pobre pretender a riqueza do abastado, como não é também direito do ignorante pretender o conhecimento do instruído; é, porém, dever e privilégio do afortunado e do sábio darem tudo quanto possuem para benefício do pobre. E se o rico e o pobre se colocassem nessa verdadeira relação, desapareceriam muitos de nossos males sociais.” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 10.**

07. Como devemos pregar àqueles que são ricos nos bens desse mundo e pobres no conhecimento do mundo por vir? Romanos 10:13-17; 1 Timóteo 4:13.

“Devem os servos de Cristo trabalhar fielmente pelos ricos de nossas cidades, assim como pelos pobres e humildes. Há muitos homens abastados que são suscetíveis às influências e impressões da mensagem evangélica, e que, quando a Bíblia, e ela unicamente, lhes é apresentada como expositor da fé e prática cristãs, serão pelo Espírito de Deus levados a abrir portas para o avançamento do evangelho. Revelarão uma fé viva na Palavra de Deus, e usarão os meios que lhes foram confiados para preparar o caminho do Senhor, para endireitar no ermo vereda a nosso Deus”. **Obreiros**

Evangélicos, pág. 348; Testemunhos para a Igreja, Vol. 9, pág. 113-114.

“Os que pertencem às classes mais elevadas da sociedade devem ser procurados em todas as partes com terna atenção e com fraternal consideração. Essa classe tem sido muitíssimo negligenciada. É a vontade do Senhor que os homens a quem Ele confiou muitos talentos ouçam a verdade de maneira diferente daquela em que a ouviram no passado. Os homens de negócio, que estão em posição de confiança, homens de grande capacidade inventiva, e profundo conhecimento científico, homens talentosos, devem ser dos primeiros a ouvir o chamado do evangelho. Há homens do mundo que têm o poder de organização dado por Deus, que são necessários para levar avante a obra para estes últimos dias. Nem todos são pregadores, mas há necessidade de homens que possam assumir a administração de instituições em que se faça trabalho industrial, homens que possam atuar, nas nossas associações, como líderes e educadores. Deus necessita de homens que possam olhar para a frente e ver o que precisa ser feito, homens que permaneçam tão firmes como as rochas aos princípios, tanto na crise atual como em perigos futuros que possam surgir”. **Review and Herald, 8 de maio de 1900; Conselhos sobre Mordomia, pág. 139-140.**

08. O que Deus espera dos ricos e que promessas há para os que pertencem às classes abastadas se eles forem fiéis a Deus? 1 Timóteo 6:17-19; 2 Coríntios 9:7; Provérbios 11:24-25.

“A Bíblia não condena o rico porque é rico; não declara que a aquisição de riqueza é pecado, tampouco diz que o dinheiro é a raiz de todos os males. Pelo contrário, declaram as Escrituras que é Deus quem dá poder para adquirir riqueza. E essa capacidade é um

precioso talento, uma vez que seja consagrada a Deus e empregada no avanço de Sua causa. A Bíblia não condena o gênio ou a arte, pois eles procedem da sabedoria que Deus dá. Não podemos tornar o coração mais puro ou mais santo cobrindo o corpo de cilício, ou privando o lar de tudo o que proporcione conforto, gosto ou conveniência. Ensinam as Escrituras que a riqueza só é uma posse perigosa quando posta em competição com os tesouros imortais. É quando o que é terreno e temporal absorve os pensamentos, as afeições, a devoção que Deus requer, que se torna uma cilada. [...]. É o amor do dinheiro que a Palavra de Deus denuncia como sendo a raiz de todos os males. O dinheiro, em si, é o dom de Deus aos homens, para ser usado com fidelidade em Seu serviço. Deus abençoou a Abraão, e o tornou rico em gado, prata e ouro. E a Bíblia declara, como evidência do favor divino, que Deus deu a Davi, Salomão, Josafá e Ezequias, muita riqueza e honras. Como os outros dons de Deus, a posse de riqueza traz o seu quinhão de responsabilidade, e suas peculiares tentações.” **Review and Herald, 16 de Maio de 1882; Conselhos Sobre Mordomia, pág. 138-139.**

09. Por outro lado, o que nos é dito sobre os ricos infiéis? Mateus 19:16-26; Tiago 5:1-6.

“Em Monterey, Michigan, no dia 8 de Outubro de 1857, foi-me mostrado em visão que a condição de muitos observadores do sábado era semelhante à do jovem rico que veio a Jesus para saber o que deveria fazer para herdar a vida eterna. [...]. Fui dirigida ao texto bíblico: ‘Eia, pois, agora vós, ricos, chorai e pranteai por vossas misérias que sobre vós hão de vir. As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão comidas da traça. O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho

contra vós e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias.’ Tiago 5:1-3. Vi que essas temíveis palavras se aplicam particularmente aos ricos que professam crer na verdade presente. O Senhor os chama para usarem os meios que lhes confiou e fazerem avançar Sua causa. As oportunidades lhes são apresentadas, mas eles fecham os olhos às necessidades da causa, e apegam-se fortemente ao tesouro terreno. Seu amor pelo mundo é maior do que o amor pela verdade, pelo semelhante e por Deus. Ele lhes requer os bens, mas egoísta e cobiçosamente eles os retêm do Senhor. Dão apenas um pouco ocasionalmente para acalmar a consciência mas não vencem o amor pelo mundo. Não se sacrificam por Deus. O Senhor chamou outros que prezam a vida eterna, que sentem e compreendem algo do valor de um ser humano, os quais livremente disporão de seus meios para fazerem progredir a causa de Deus. O trabalho está-se encerrando, e logo os meios dos que se apegaram às suas riquezas, suas grandes fazendas, rebanhos, etc., não serão mais necessários. Vi que o Senhor Se voltará contra eles em ira e repetirá estas palavras: ‘Vão agora, ricos.’ Ele clamou, mas vocês não ouviram. O amor deste mundo sufocou-Lhe a voz. Agora Ele não tem mais nenhuma utilidade para vocês e os deixa ir, declarando: ‘Vão agora, ricos.’ Oh, vi que era terrível coisa ser abandonado pelo Senhor — horrível coisa era apegar-se aos perecíveis tesouros deste mundo, quando Ele disse que se nós vendermos e dermos esmolas, ajuntaremos um tesouro no Céu”.

Testemunhos para a Igreja, Vol. 1, pág. 170-175

“Em Sua Palavra, o Senhor revelou claramente Sua vontade àqueles que possuem riquezas. Por Suas ordens diretas terem sido menosprezadas, Ele misericordiosamente apresenta aos homens os perigos através dos Testemunhos. Não lhes dá nova luz, mas chama sua atenção para a luz já revelada em Sua Palavra. Se aqueles que professam amar a verdade estão se apegando às suas riquezas e deixando de obedecer à Palavra de Deus, não procurando

oportunidades de fazer o bem com o que lhes foi confiado, Ele Se aproximará e espalhará seus bens. Virá a eles com juízos. De várias maneiras dispersará seus ídolos. Haverá muitas perdas. A pessoa egoísta será amaldiçoada. Mas a ‘alma generosa engordará’. Provérbios 11:25. Os que honram a Deus serão honrados.” **Testemunhos para a Igreja, Vol. 2, pág. 660.**

10. Que profecia referente à tribo de Zebulom Cristo cumpriu no Novo Testamento? Isaías 9:1-2; Mateus 4:13-16.

“A terra de Zebulom tem a grande honra de ser o lar da infância de Jesus. Nazaré estava situada dentro das suas fronteiras. O povo daqui teve a oportunidade de ver e ouvir mais de Cristo do que as pessoas de qualquer outro lugar. Isaías profetizara que a terra de Zebulom veria uma grande luz. Verdadeiramente esta profecia foi cumprida, pois eles tiveram dentro de suas fronteiras a maior Luz que este mundo já viu. O primeiro milagre realizado por Jesus foi em Caná de Zebulom. Foi também em Caná que o nobre veio a Jesus rogando pela vida de seu filho, e o pedido, como qualquer outra oração de fé, foi atendido pelo Grande Médico”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 288.**

11. Que personagens do Novo Testamento honraram a Cristo com suas posses, após a morte dEle? Mateus 27:57-60; Marcos 15:43-46; Lucas 23:50-53; João 19:38-42. Que profecia foi assim cumprida? Isaías 53:9.

“José foi ousadamente a Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. [...] O pedido de José foi satisfeito. Enquanto João estava aflito quanto ao sepultamento do Mestre, voltou ele com a ordem de Pilatos acerca do corpo de Cristo; e Nicodemos chegou trazendo uma custosa mistura de mirra e aloés, de cerca de cem libras de peso, para Seu embalsamento. Ao mais honrado em Jerusalém, não se poderia haver demonstrado mais respeito na morte. Os discípulos surpreenderam-se de ver esses ricos príncipes tão interessados como eles próprios no sepultamento do Senhor. Nem José nem Nicodemos haviam aceito abertamente o Salvador enquanto vivera. Sabiam que esse passo os excluiria do Sinédrio, e esperavam protegê-Lo por sua influência nos conselhos. Por algum tempo, pareceu haverem sido bem-sucedidos; mas os astutos sacerdotes, vendo como favoreciam a Cristo, embargaram-lhes os planos. Em sua ausência, fora Jesus condenado e entregue para ser crucificado. Agora, que estava morto, não mais ocultaram sua afeição para com Ele. Enquanto os discípulos temiam mostrar-se abertamente como Seus seguidores, José e Nicodemos foram ousadamente em seu auxílio. O concurso desses homens ricos e honrados era muito oportuno. Era-lhes dado fazer pelo Mestre morto o que se tornava impossível aos pobres discípulos; e sua riqueza e influência os protegia, em grande parte, da malignidade dos sacerdotes e principais. Delicada e reverentemente, removeram eles do madeiro, com as próprias mãos, o corpo de Jesus. Corriam-lhes lágrimas de compaixão, ao contemplarem-Lhe o ferido e lacerado corpo. José possuía um sepulcro novo, talhado numa rocha. Reservava-o para si mesmo, mas ficava próximo do Calvário, e preparou-o então para Jesus. O corpo, com as especiarias trazidas por Nicodemos, foi cuidadosamente envolto num lençol de linho, e o Redentor levado à sepultura”. **O Desejado de Todas as Nações, pág. 546-547.**

12. Entre os 144.000 haverá 12.000 selados da tribo de Zebulom. Qual foi a experiência de fé que eles tiveram com Deus? Juízes 5:18; Apocalipse 12:12; João 12:25.

“Doze mil dos cento e quarenta e quatro mil entrarão na cidade de Deus sob o nome de Zebulom, — doze mil que, quando os inimigos do Senhor são numerosos e populares, arriscam ‘suas vidas até a morte nas alturas do campo’. Haverá homens em lugares altos que, como aqueles de Zebulom de antigamente, ‘manuseiam a caneta do escritor’ e exercem uma ampla influência; esses homens, quando a causa de Deus estiver em crise, se levantarão e ‘arriscarão suas vidas até a morte nos lugares altos’, trazendo a vitória para a causa de Deus. [...]. Parece que Zebulom era uma tribo inteligente, abençoada com os bens deste mundo; mas quando surgiu uma crise na causa do Senhor, os encontramos arriscando tudo para manter a honra do nome de Deus”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 304-305.**

“Poucos há que se compenetraram da influência das pequenas coisas da vida sobre o desenvolvimento do caráter. Nada com que temos de tratar é realmente pequeno. As circunstâncias variadas que deparamos dia após dia, são destinadas a provar nossa fidelidade, e habilitar-nos a maiores encargos. Pelo apego aos princípios nas transações da vida usual, a mente se habitua a considerar as exigências do dever acima das do prazer e da inclinação. Espíritos assim disciplinados não estão a vacilar entre o direito e o que não o é, como a vara a tremer ao vento; são fiéis ao dever porque se educaram aos hábitos de fidelidade e verdade. Pela fidelidade naquilo que é o mínimo, adquirem forças para serem fiéis em coisas maiores.” **Profetas e Reis, pág. 153.**

LIÇÃO 12

A TRIBO DE JOSÉ

Verso Áureo: “Observe aquele que é íntegro e reto; porque o futuro dele será de paz.” **Salmos 37:37.**

Reflexão Inicial: “Um caráter puro é tão precioso como o ouro de Ofir. Sem pura, imaculada integridade, ninguém poderá jamais elevar-se a uma posição honrosa. Nobres aspirações e o amor à justiça não são, porém, hereditários. O caráter não pode ser comprado; tem de ser formado por diligentes esforços para resistir à tentação. A formação de um caráter íntegro é obra da vida inteira, e é o resultado de meditar com oração e em ligação com um grande propósito. A excelência do caráter que possuíis tem que ser o resultado de vosso próprio esforço.” **Fundamentos da Educação Cristã, pág. 87.**

Leitura Auxiliar: Livros “A Cruz e Sua Sombra”, de Stephen Haskell, capítulo 46; “Irmãos do Rei”, de Arthur Spalding, capítulo 7.

01. Quem era a mãe de José e em que circunstâncias ele nasceu e viveu seus primeiros anos? Gênesis 30:22-24 e 37:2a.

“José foi o décimo primeiro filho de Jacó, e o primogênito de Raquel, a esposa amada. Os primeiros dezessete anos de sua vida foram vividos na casa de seu pai. [...]. Ao considerar a rigorosa integridade de José no meio da escuridão egípcia, não devemos esquecer que Raquel, sua mãe, viveu até cerca de seus dezesseis anos de idade. Depois que ela, por meio de suas instruções piedosas,

fortificara seu filho para a grande obra de vida diante dele, Deus com piedade colocou Raquel para descansar antes que José fosse vendido ao Egito, assim ela foi poupada dessa grande tristeza. E por toda a eternidade ela verá o fruto da sua educação; pois não restam dúvidas de que fora a instrução divina de sua piedosa mãe que capacitou José a estabelecer uma ligação tão íntima com Deus que ‘o seu arco... permanecia firme, e os seus braços foram feitos ativos pelas mãos do Poderoso de Jacó’.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 308 e 310.**

“Houve um, entretanto, de caráter grandemente diverso — o filho mais velho de Raquel, José, cuja rara beleza pessoal não parecia senão refletir uma beleza interior do espírito e do coração. Puro, ativo e alegre, o rapaz dava prova também de ardor e firmeza moral. Escutava as instruções do pai, e gostava de obedecer a Deus. As qualidades que depois o distinguiram no Egito — gentileza, fidelidade e veracidade, já eram manifestas em sua vida diária.” **Patriarcas e Profetas, pág. 144.**

02. Diferente de seus irmãos, como José era como filho? Provérbios 1:8 e 6:20; Efésios 6:1. Em que perigosa posição José foi colocado por seu pai? Gênesis 37:2-4.

“Morrendo-lhe a mãe [de José], suas afeições prenderam-se mais intimamente ao pai, e o coração de Jacó estava ligado a este filho de sua velhice. Ele ‘amava a José mais do que a todos os seus filhos’. Gênesis 37:3. Mas mesmo esta afeição deveria tornar-se causa de perturbações e tristezas. Jacó imprudentemente manifestou sua preferência por José, e isto provocou a inveja dos outros filhos. Testemunhando José a má conduta dos irmãos, ficava grandemente incomodado; arriscou-se delicadamente a chamar-lhes a atenção,

mas isto apenas suscitou ainda mais o seu ódio e indignação. Não podia suportar vê-los a pecar contra Deus, e apresentou esta questão a seu pai, esperando que sua autoridade os pudesse levar a corrigir-se. Jacó evitou cuidadosamente suscitar a ira deles pela aspereza e severidade. Com profunda emoção expressou sua solicitude pelos filhos, e implorou que lhe respeitassem os cabelos brancos, e não trouxessem o opróbrio a seu nome, e, acima de tudo, que não desonrassem a Deus com tal desrespeito a Seus preceitos. Envergonhados de que sua impiedade fosse conhecida, os moços pareceram estar arrependidos, mas tão-somente esconderam seus verdadeiros sentimentos, que se tornaram mais amargos ao serem patenteadas as suas faltas. O indiscreto presente do pai feito a José, de um manto, ou túnica, de grande preço, tal como a usavam comumente pessoas de distinção, pareceu-lhes outra prova de sua parcialidade, e provocou-lhes a suspeita de que ele tencionava preterir seus filhos mais velhos e conferir a primogenitura ao filho de Raquel.” **Patriarcas e Profetas, pág. 144.**

“Ele trilhou a vereda estreita, naqueles dezessete primeiros anos de sua vida – esse animado favorito de seu velho pai, acalentando a menoridade de sua desaparecida mãe, seguindo austeramente os graves conselhos de seu fatigado progenitor, e mantendo olhos de águia sobre o mau proceder e a grosseira linguagem dos filhos de Lia e das servas – um jovem sábio na integridade, e um tolo aos olhos cegos dos irmãos. Que tortura não é ele para o viciado, esse José, desdenhoso da linguagem duvidosa, subentendida, e comandado, em sua ignorante inocência, a retirada as feras da concupiscência!” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 20-21.**

03. Quais foram as consequências dessa atitude de Jacó no caráter de José e nas atitudes dos demais filhos para com José? Gênesis 37:5-27.

“Seu pai, forte e terno como havia sido seu amor, fizera-lhe mal com sua parcialidade e indulgência. Esta preferência imprudente havia encolerizado seus irmãos, e os incitara à ação cruel que o separara de seu lar. Os efeitos dessa preferência eram também manifestos em seu caráter. Defeitos haviam sido acariciados, que agora deveriam ser corrigidos. Ele se estava tornando cheio de si e exigente.” **Patriarcas e Profetas, pág. 147.**

“Vejam só! Exclamam seus irmãos, ‘a metade da vida, ou melhor, toda a realidade lhe é desconhecida, e todavia que dar uma de sensor? Ele que devia era andar pendurado às saias de sua mãe, ou da velha Débora! Mas elas já não existem mais precisam andar atrás dos homens de barba, para suas brincadeiras ou suas rixas. E para mostrar sua capa multicolor! Ademais, tem sempre os músculos fortes e um coração voluntario para tudo, e não sofre que lhe falte uma ovelha por uma hora. Que dera nos deixasse em paz! Nós, que ferimos toda uma cidade, desafiando o povo das regiões circunvizinha a que nos estorvassem a marcha, vamos nos abater diante desse mimoso de olhos grandes e rosto de lua?. E seus sonhos? Os molhos que se inclinam! O Sol, a Lua e as doze estrelas! Isso é na verdade digno de riso!’” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 21.**

04. Como a tragédia com seus irmãos foi usada por Deus para transformar o caráter de José? Gênesis 37:28-36; Tiago 1:2-4 e 12; 2 Coríntios 12:9-10.

“Mas, na providência de Deus, mesmo esta experiência seria uma bênção para ele. Aprendeu em poucas horas o que de outra maneira anos não lhe poderiam ter ensinado. [...]. Acostumado à ternura dos cuidados de seu pai, viu que não se achava preparado para competir

com as dificuldades que diante dele estavam, na vida amarga e desconsiderada de estrangeiro e escravo. Então seus pensamentos volveram para o Deus de seu pai. Na meninice fora ensinado a amá-Lo e temê-Lo. Muitas vezes na tenda do pai, ouvira a história da visão que Jacó tivera quando se retirava de seu lar, como exilado e fugitivo. Contaram-lhe a respeito das promessas do Senhor a Jacó, e como tinham elas se cumprido — como, na hora de necessidade, os anjos de Deus tinham vindo instruí-lo, consolá-lo e protegê-lo. E aprendera acerca do amor de Deus, provendo um Redentor aos homens. Todas estas lições preciosas vinham agora vividamente diante dele. José acreditava que o Deus de seus pais seria o seu Deus. Ali mesmo se entregou então completamente ao Senhor, e orou para que o Guarda de Israel estivesse com ele na terra do exílio. Sua alma freuiu ante a elevada resolução de mostrar-se fiel a Deus — de agir, em todas as circunstâncias, como convinha a um súdito do Reino do Céu. Serviria ao Senhor com inteireza de coração; enfrentaria as provações de sua sorte, com coragem, e com fidelidade cumpriria todo o dever. A experiência de um dia foi o ponto decisivo na vida de José. Sua terrível calamidade transformara-o de uma criança mimada em um homem ponderado, corajoso e senhor de si.” **Patriarcas e Profetas, pág. 147-148.**

“Mas José passou pela fornalha. E quando a rajada do ódio o açoitou, requeimou-lhe os brotos do orgulho. E o árduo labor banuiu os dias de sonhos. Então -a concupiscência .se inflamou e o teria tragado; mas a pura alma que se formara nos campos de Canã foi ouro provado na casa de Potifar. Afinal, monótonos desesperançados dias na prisão; o desejo de servir, porém não se podia extinguir. E eis um homem! Que diria Rúben de sua pureza? Que poderia responder Simeão em face de sua paciência? Que saberiam Dã e Zebulom, Gade e Aser da vida que lhe ignorasse? Qual deles poderia ter resistido ao fogo da sua provação?” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 21.**

05. No Egito, apesar das dificuldades enfrentadas por José, quais foram os resultados de sua fidelidade para com Deus em meio às provas e de seus esforços bem dirigidos? Gênesis 39:1-5 e 21-23; 41:33-57; Salmo 105:17-22.

“A assinalada prosperidade que acompanhava todas as coisas postas aos cuidados de José, não era resultado de um milagre direto; mas sim a sua operosidade, zelo e energia eram coroados pela bênção divina. José atribuía seu êxito ao favor de Deus, e mesmo seu senhor idólatra aceitava isto como o segredo de sua prosperidade sem-par. Sem um esforço perseverante e bem dirigido jamais poderia, entretanto, haver conseguido o êxito. Deus era glorificado pela fidelidade de Seu servo. Era Seu propósito que em pureza e correção o crente em Deus se mostrasse em assinalado contraste com os adoradores de ídolos — para que assim a luz da graça celestial pudesse resplandecer entre as trevas do paganismo.” **Patriarcas e Profetas, pág. 148.**

06. Leia Gênesis 39:6-23. Compare o episódio de José e a esposa de Potifar com o incidente de Rúben e Bila (Gênesis 35:22). Compare a reação de Simeão e Levi contra Siquém (Gênesis 34:20-31) com a reação de José, preso injustamente.

“A resposta de José revela o poder do princípio religioso. Ele não trairia a confiança de seu senhor na Terra, e, quaisquer que fossem as consequências, seria fiel ao seu Senhor no Céu. Sob o olhar examinador de Deus e dos santos anjos, muitos tomam liberdades de

que não se achariam culpados na presença de seus semelhantes; porém, o primeiro pensamento de José foi Deus. [...] José sofreu pela sua integridade; pois sua tentadora vingou-se acusando-o de um crime detestável, e fazendo com que ele fosse lançado na prisão. Houvesse Potifar acreditado na acusação feita pela esposa, contra José, e teria o jovem hebreu perdido a vida; mas a modéstia e correção que haviam uniformemente caracterizado sua conduta, eram prova de sua inocência; e, contudo, para salvar a reputação da casa de seu senhor, foi entregue à vergonha e ao cativeiro. A princípio, José foi tratado com grande severidade pelos seus carcereiros. Diz o salmista, falando de José: ‘Cujos pés apertaram com grilhões e a quem puseram em ferros; até o tempo em que chegou a Sua Palavra; a palavra do Senhor o provou’. Salmos 105:18, 19. Mas o verdadeiro caráter de José resplandece, mesmo nas trevas da masmorra. Ele reteve com firmeza sua fé e paciência; seus anos de serviço fiel foram pagos da maneira mais cruel, todavia isto não o tornou obstinado ou desconfiado. Tinha a paz que vem de uma inocência consciente, e confiava seu caso a Deus. Não ficava a acalantar as ofensas que recebera, mas esquecia-se de suas tristezas procurando aliviar as de outrem. Achou uma obra a fazer mesmo na prisão. Deus o estava preparando, na escola da aflição, para maior utilidade, e ele não recusou a necessária disciplina. Testemunhando na prisão os resultados da opressão e tirania, e os efeitos do crime, aprendeu lições de justiça, simpatia e misericórdia, que o prepararam para exercer o poder com sabedoria e compaixão.”

Patriarcas e Profetas, pág. 149.

07. Faraó disse que José possuía “o espírito de Deus” (Gênesis 41:38) e, em sua bênção à José, Jacó diz ser ele um “ramo frutífero” (Gênesis 49:22). Como um homem pode ter o Espírito de Deus e ser um ramo frutífero hoje? João 15:1-8; Gálatas 5:22-25; Lucas 11:9-14; João 14:16-23.

“Sois justamente tão dependentes de Cristo, para viver uma vida santa, como a vara é dependente do tronco para crescer e dar fruto. Separados dEle não tendes vida. Não tendes poder algum para resistir à tentação ou crescer em graça e santidade. Permanecendo nEle, florescereis. Derivando dEle a vossa vida, não haveis de murchar nem ser estéreis. Sereis como árvore plantada junto a ribeiros de água. Muitos têm a ideia de que devem fazer sozinhos parte do trabalho. Confiaram em Cristo para o perdão dos pecados, mas agora procuram por seus próprios esforços viver retamente. Mas qualquer esforço como este terá de fracassar. Diz Jesus: ‘Sem Mim nada podereis fazer.’ João 15:5. Nosso crescimento na graça, nossa felicidade, nossa utilidade — tudo depende de nossa união com Cristo. É pela comunhão com Ele, todo dia, toda hora — permanecendo nEle — que devemos crescer na graça. Ele é não somente o Autor mas também o Consumador de nossa fé. É Cristo primeiro, por último e sempre. Deve estar conosco, não só ao princípio e ao fim de nossa carreira, mas a cada passo do caminho. Diz Davi: ‘Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim; por isso que Ele está à minha mão direita, nunca vacilarei.’ Salmos 16:8.” **Caminho a Cristo, pág. 68-69.**

“Podeis sentir a imperfeição do vosso caráter e a insignificância das vossas capacidades, em comparação com a grandeza da obra. Mas, ainda que tivésseis a maior inteligência, isso não bastaria para vosso trabalho. ‘Sem Mim nada podereis fazer’, diz nosso Senhor e Salvador. João 15:5. O resultado de tudo o que fazemos está nas mãos de Deus. Suceda o que suceder, deponde nEle uma confiança firme e perseverante”. **A Ciência do Bom Viver, pág. 513.**

08. Como governador, após testar o caráter de seus irmãos, como José os tratou? Gênesis 45:1-15; 50:15-21. O que isso nos ensina? 1 Pedro 3:8-9.

“Quando os sonhos da infância de José se cumpriram, e seus irmãos se curvaram com os rostos em terra diante dele, então ele se lembrou de seus sonhos. Não poderíamos concluir que José, quando ordenou aos oficiais que tomassem Simeão e o amarrassem perante seus olhos, lembrou-se de como Simeão uma vez o amarrara, sem dar atenção aos seus gritos por misericórdia, enquanto esses mesmos homens observavam sem piedade para com ele? Simeão também deve ter se lembrado disso, pois Rúben acabara de lembrar aos irmãos da crueldade deles para com José. José não tinha ressentimento em seu coração; ele pôde dizer a esses homens: ‘Não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus’. ‘Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem’. José viu apenas a mão do Senhor em tudo. Quando vendido como escravo a Potifar, ele percebeu que estava nas mãos de Deus. Sua fé segurou firme em Deus; e ao servir Potifar, ‘os músculos de suas mãos eram fortalecidas por meio do poder do Poderoso de Jacó’ [Gênesis 49:24]”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 310.**

“O amor de José por seus irmãos era profundo e abnegado, e ele ficou compungido com o pensamento de que o julgassem capaz de acariciar um espírito de vingança para com eles. ... A vida de José ilustra a de Cristo. Foi a inveja que moveu os irmãos de José a vendê-lo como escravo; tiveram a esperança de impedir que se tornasse maior do que eles. E, quando foi levado para o Egito, lisonjearam-se de que não mais seriam perturbados com os seus sonhos; de que haviam removido toda a possibilidade de sua realização. Mas sua conduta foi dirigida por Deus a fim de levar a efeito o mesmo acontecimento que tencionavam impedir. Semelhantemente os sacerdotes e anciãos judeus estavam invejosos de Cristo, receando que deles atraísse a atenção do povo. Mataram-no para impedir que se tornasse rei, mas estiveram desta maneira a efetuar este mesmo resultado.” **Patriarcas e Profetas, pag. 166.**

09. Além de sua integridade, por que José foi lembrado entre os “heróis da fé”? Gênesis 50:24-25; Hebreus 11:22.

“Quando viu que seu fim estava perto, convocou os parentes ao redor de si. Conquanto houvesse sido honrado na terra dos Faraós, o Egito para ele não era senão lugar de seu exílio; seu último ato deveria significar que sua sorte fora lançada com Israel. Foram suas últimas palavras: ‘Deus certamente vos visitará, e vos fará subir desta terra para a terra que jurou a Abraão, a Isaque e a Jacó.’ E obteve um juramento solene dos filhos de Israel de que levariam seus ossos consigo à terra de Canaã. ‘E morreu José da idade de cento e dez anos; e o embalsamaram, e o puseram num caixão no Egito’. Gênesis 50:24, 26. E por todos os séculos de labutas que se seguiram, aquele ataúde, lembrança das últimas palavras de José, testificou a Israel de que apenas eram peregrinos no Egito, e ordenava-lhes conservar fixas as suas esperanças na Terra da Promessa, pois que o tempo do livramento certamente haveria de vir.” **Patriarcas e Profetas, pág. 167.**

10. Em contraste com essa fé, o que ocorreu com o numeroso povo de José no momento em que a terra era dividida entre as tribos de Israel? Que importante aplicação espiritual podemos fazer desse evento? Josué 17:14-18; Filipenses 4:13.

“O poder do Deus de Israel tinha sido empenhado em favor de Seu povo; e, caso possuíssem os efraimitas a coragem e a fé de Calebe, nenhum inimigo lhes teria feito frente. Seu desejo evidente de

excluir dificuldades e perigos, foi com firmeza defrontado por Josué. ‘Grande povo és e grande força tens’, disse ele; ‘expelirás os cananeus, ainda que tenham carros ferrados, ainda que sejam fortes.’ Josué 17:17, 18. Assim, seus próprios argumentos voltaram-se contra eles. Sendo um povo grande, como alegavam, eram perfeitamente capazes de seguir seu próprio caminho, como fizeram seus irmãos. Com o auxílio de Deus, não necessitavam temer os carros de ferro.” **Patriarcas e Profetas, pág. 375.**

11. Que outro personagem bíblico demonstrou a mesma integridade e fé de José? Gênesis 39:7-9; Jó 1:1, 21.

“José viu a mão de Deus em todos os eventos de sua vida. Jó manifestava o mesmo espírito; pois, depois que Deus permitiu que o diabo arrebatasse todos os seus bens terrenos, ele deixou o diabo totalmente fora de questão e disse: ‘o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor’! Este espírito acalentado no coração hoje tornará um homem grande, assim como nos dias de Jó e José.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 311.**

12. Entre os 144.000 haverá 12.000 selados da tribo de José. Qual foi a experiência de fé que eles tiveram com Deus? Salmo 37:18; Provérbios 2:9-21.

“José, separado de seus irmãos, cercado por idólatras em uma terra estranha, conquistou uma vitória que lhe deu direito à dupla porção da herança. Duas partes da terra prometida foram entregues à família de José; e durante toda a eternidade, estas duas divisões

daquele grupo distinto, — cento e quarenta e quatro mil, — tendo os nomes, um de José e o outro de Manassés, filho de José, recordará a sua fidelidade”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 307.**

“O caráter não vem por acaso. Não é determinado por uma explosão de temperamento, um passo na direção errada. É a repetição do ato que faz com que se torne hábito e molda o caráter, seja para o bem ou para o mal. O caráter reto só pode ser formado pelo esforço perseverante e incansável, aperfeiçoando cada talento e capacidade confiados para a glória de Deus. Em vez de fazer isso, muitos se deixam impelir para onde quer que o impulso e as circunstâncias os levem. Não é porque lhes falte bom material, mas porque não reconhecem que Deus quer que em sua juventude eles façam o melhor possível”. **The Youth’s Instructor, 27 de Julho de 1899.**

LIÇÃO 13

A TRIBO DE BENJAMIM

Verso Áureo: “Tendo, pois, tal esperança, agimos com muita ousadia”. **2 Coríntios 3:12.**

Reflexão Inicial: “Paulo fora anteriormente reconhecido como zeloso defensor da religião judaica, e implacável perseguidor dos seguidores de Jesus. Corajoso, independente, perseverante, seus talentos e preparo tê-lo-iam capacitado a servir quase em qualquer atividade. Era capaz de arrazoar com clareza extraordinária, e por seu fulminante sarcasmo podia colocar o adversário em posição nada invejável. E agora, os judeus viam esse jovem extraordinariamente promissor unido com aqueles a quem antes perseguira, pregando destemidamente no nome de Jesus. [...] Saulo de Tarso, em caminho para Damasco, podia facilmente ter sido fulminado pelo Senhor, e muita força se teria retirado do poder perseguidor. Mas Deus, em Sua providência, não apenas poupou a vida de Saulo, mas converteu-o, transferindo assim um campeão do campo do inimigo para o lado de Cristo. Orador eloquente e crítico severo, Paulo, com seu decidido propósito e inquebrantável coragem, possuía as próprias qualificações necessárias à igreja primitiva.”. **Atos dos Apóstolos, pág. 68.**

Leitura Auxiliar: Livros “A Cruz e Sua Sombra”, de Stephen Haskell, capítulo 47; “Irmãos do Rei”, de Arthur Spalding, capítulo 7.

01. Quem era a mãe de Benjamim e em que circunstâncias ele nasceu? Gênesis 35:16-18.

“Benjamin, o décimo segundo filho de Jacó, ficou sem mãe no momento de seu nascimento. O único pedido registrado de sua mãe, Raquel, era que o bebê devia ser chamado de Benoni, ‘o filho da minha tristeza’, mas Jacó mudou o nome para Benjamim, ‘o filho da mão direita’”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 315.**

“Antes de sua morte, Raquel deu à luz um segundo filho. Com o último alento deu ela à criança o nome de Benoni, ‘filho de minha dor’. Mas seu pai chamou-o Benjamim, ‘filho da destra’, ou ‘minha força’.” **Patriarcas e Profetas, pág. 142.**

02. Que eventos marcaram a vida de Benjamim antes dele ir para o Egito? Gênesis 42:38, 43:8 e 46:5-7 e 21.

“O terno amor do pai por seu filho sem mãe é mostrado por sua relutância em permitir que ele acompanhasse seus irmãos ao Egito. Benjamim é frequentemente chamado de jovem quando foi ao Egito; mas o registro afirma que ele era o pai de dez filhos naquele tempo. A forma patriarcal de governo, sem dúvida, o trouxe mais estreitamente sob a direção de seu pai do que os filhos casados atualmente.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 315.**

03. O que Jacó profetizou sobre esse patriarca e seus descendentes? Gênesis 49:27.

“O caráter da tribo parece ser retratado pelas palavras proféticas de Jacó na sua bênção de despedida: ‘Benjamim é lobo que despedaça; pela manhã devora a presa e à tarde reparte o despojo’. Essas

palavras não descrevem um caráter invejável, mas sim o de uma criança indisciplinada e mimada ao ponto de ser rebelde e petulante, como podia se esperar que o filho mais novo de uma família grande fosse, sem mãe para controlá-lo.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 315.**

04. Em contraste com a bênção de Jacó, como foi a profecia de Moisés sobre a tribo de Benjamim? Deuteronômio 33:12.

“Seu duplo caráter é bem descrito nas palavras de Jacó – ao lado das de Moisés. Jacó o vê ousado e provocador o lobo veloz, cruel e dado à pilhagem; manso e generoso apresenta-se ele aos olhos de Moisés, docemente amigo e protetor.” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 22.**

“As palavras proféticas de Moisés acerca das tribos, na sua bênção de despedida, indicam que haveria uma decidida mudança do caráter retratado por Jacó: ‘De Benjamim disse: O amado do Senhor habitará seguro com ele; todo o dia o Senhor o protegerá, e ele descansará nos Seus braços’. O mesmo caráter destemido que Jacó comparou com um lobo, destruindo tudo diante dele, é mudado pelo poder convertedor do Espírito de Deus; e a força que antes era usada para destruir, agora é usada para proteger o povo e os interesses do Senhor. ‘O amado do Senhor habitará seguro com Ele’.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 317.**

05. Na época dos juízes, que terrível episódio revelou os traços negativos de caráter da tribo de Benjamin? Juízes 19:16-30 e 20:1-48. Anos antes, porém, que ousado personagem da tribo de Benjamin havia sido levantado como um libertador do povo de Israel e o que ele tinha em comum com outros habilidosos

guerreiros benjamitas? Juízes 3:11-31; 1 Crônicas 8:40 e 12:1-2; 2 Crônicas 17:17.

“Este mesmo espírito teimoso foi mostrado pela tribo de Benjamim lutando até serem quase exterminados, em vez de entregar os homens ímpios de Gibeá, para que fossem punidos. Apesar de, nesse tempo, serem reduzidos em número a seiscentos, no entanto, no tempo de Davi, eles voltaram a se tornar uma tribo numerosa”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 315-316.**

“Éude, sob o qual a terra descansou oitenta anos, era um benjamita. Era canhoto, e parece que usando sua mão esquerda, conseguiu, mais habilmente, matar Eglon, rei de Moabe, que oprimia Israel”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 318.**

“Éude, o canhoto, que feriu o gordo tirano em seu palácio de verão, fechou sossegado a porta, e foi seu caminho para tocar a trombeta em Israel, e ferir a Moabe nos vaus do Jordão”. **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 23.**

06. De que maneiras Deus buscou revelar-Se a essa tribo antes dos primeiros reis de Israel? Juízes 20:1; 1 Samuel 3:21 e 7:1-17.

“Após a grande crise que resultou do infeliz acontecimento em Gibeá, havia muitas coisas que tinham a tendência de mudar a natureza teimosa e rebelde da tribo. Durante vinte anos, a arca sagrada do Senhor permaneceu dentro das suas fronteiras, em Quiriate-Jearim, com um sacerdote encarregado dela. Ramá, uma

cidade de Benjamim, era o lar de Samuel, o profeta, que edificara um altar ao Senhor neste lugar, e oferecia sacrifícios. Samuel ‘de ano em ano, fazia uma volta, passando por Betel, Gilgal e Mispa; e julgava a Israel em todos esses lugares. Porém voltava a Ramá’. Mispa, o lugar onde eram realizadas as grandes assembleias de todo o Israel, estava dentro das fronteiras de Benjamim. Aqui o Senhor operou uma poderosa libertação por Seu aterrorizado povo. ‘Trovejou o Senhor aquele dia com grande estampido sobre os filisteus e os aterrou de tal modo, que foram derrotados diante dos filhos de Israel’.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 316-317.**

“O filho do rei voltou a Gibeá, e Davi apressou-se a chegar em Nobe, cidade poucos quilômetros distante, e também pertencente à tribo de Benjamim. O tabernáculo tinha sido levado de Siló a este lugar, e ali ministrava Aimeleque, sumo sacerdote”. **Patriarcas e Profetas, pág. 484.**

07. Na época dos reis, que privilégio teve essa pequena tribo? 1 Samuel 9:17-21, 10:24-27 e 11:1-15.

“Ao mesmo tempo em que o povo em geral estava pronto para reconhecer a Saul como seu rei, havia um grande partido em oposição. Ser escolhido um rei de Benjamim, a menor das tribos de Israel, e isto em detrimento tanto de Judá como de Efraim, as maiores e mais poderosas — era uma indiferença que não podiam tolerar. Recusaram-se a declarar submissão a Saul, ou trazer-lhe os presentes costumeiros. Os que foram os mais insistentes em seu pedido para terem um rei, eram os mesmos que se recusavam aceitar com gratidão o homem indicado por Deus. Os membros de cada facção tinham seu favorito, que desejavam ver colocado sobre o

trono; e vários dentre os chefes haviam desejado a honra para si. A inveja e a desconfiança ardiam no coração de muitos. Os esforços do orgulho e da ambição haviam resultado na decepção e no desencanto.” **Patriarcas e Profetas, pág. 451.**

08. Como os benjamitas Saul e Jônatas revelaram o duplo caráter dessa tribo? 1 Samuel 14:47, 52; 19:9-20; 14:1-15; 19:1-6; 2 Samuel 1:22.

“Saul, o primeiro rei de Israel, era da tribo de Benjamim. Deus não apenas ungiu o rei Saul sobre Israel, mas ‘lhe mudou o coração’ [1 Samuel 10:9]. Fez juntar-se a ele homens ‘cujos corações Deus tocara’ [1 Samuel 15:17-23]; e enquanto ele permaneceu humilde, o Senhor estava com ele. Quando tornou-se exaltado em sua própria mente, foi rejeitado pelo Senhor. Então, as propensões do lobo em seu caráter foram claramente vistas; pois como um lobo devorador, por anos perseguiu Davi como ‘uma perdiz nos montes’. Seu único desejo era matar ‘o amado do Senhor’.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 319.**

“E tal era o caráter contraditório de Benjamim; obstinado; feroz e cegamente leal a sua palavra ou a seus preconceitos, destemido diante da desigualdade na luta, desdenhoso do perigo, vencendo o impossível; mas, para com o perseguido; o necessitado, o temeroso, quão cuidadoso e benigno Benjamim tem seu melhor representante em Jônatas que, escalando certo dia os penhascos de Micmás com um único seguidor e uma só espada, pôs dezenas de milhares de inimigos em fuga; e que foi, outra vez, em busca do perseguido Davi no bosque de Zife, e ‘confortou a sua mão em Deus’. “Mais ligeiros do que as águias’, ‘mais fortes do que os leões’, ‘nunca se retirou para trás o arco de Jônatas’; e ainda ‘meu irmão Jônatas ... tu

eras amabilíssimo para comigo! mais excepcional era o teu amor, ultrapassando o amor de mulheres’ – tal foi o lamento de morte de Davi”. **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 23.**

09. Após a morte de Saul e Jônatas, o que houve entre a tribo de Benjamin e o restante de Israel? 2 Samuel 1:1-3:19. Após o reinado de Salomão, a que tribo os benjamitas permaneceram intimamente ligados, em fidelidade a Deus? 2 Crônicas 11:1-12; Esdras 1:1-5 e 4:1.

“Após a morte de Salomão, Judá e Benjamim permaneceram fiéis à semente de Davi, e formaram o reino de Judá. Este reino conservou sua própria terra por cerca de 142 anos depois que o reino de Israel fora levado cativo para a Assíria”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 282.**

10. Durante o Império Persa, que outros benjamitas mostraram sua lealdade e ousadia? Ester 3:1-6; 4:1-16. O que a história de Ester e Mardoqueu prefiguram para o povo de Deus hoje? Apocalipse 12:17 e 13:15.

“A crise que Ester enfrentava demandava ação fervorosa e imediata; mas tanto ela como Mardoqueu sentiam que a menos que Deus operasse poderosamente em seu favor, seus próprios esforços seriam vãos. Assim Ester tomou tempo para comunhão com Deus, a fonte de sua força”. **Profetas e Reis, pág. 308.**

“Em contraste direto com Saul, que gastou a força de sua varonilidade em conspirar para destruir o ‘homem segundo o próprio coração de Deus’, está Mordecai, ‘filho de Quis, um Benjamita’. Seus pais têm o mesmo nome e podem ter tido parentesco mais próximo do que o vínculo tribal. Toda a história de Mordecai é uma série de libertações do povo de problemas. Ele salvou a vida do rei persa [Ester 2:21-23]. Depois Satanás e Hamã planejaram destruir todo crente no Deus verdadeiro [Ester 3:8-15]; e enquanto Mordecai buscava fervorosamente ao Senhor por libertação [Ester 4:1-3], Deus usou a bondade que ele havia mostrado ao rei como meio de escape [Ester 6:1-11]. Mordecai foi elevado a uma posição exaltada no reino e foi usado pelo Senhor para escudar e proteger Seu povo [Ester 8:7-17].” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 319.**

“As duras experiências que o povo de Deus enfrentara nos dias de Ester não foram peculiares a esse tempo somente. O Revelador, olhando para os séculos no fim do tempo, declarou: ‘O dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo’. Apocalipse 12:17. Alguns que hoje estão vivendo na Terra verão cumpridas essas palavras. O mesmo espírito que nos séculos passados levou os homens a perseguirem a verdadeira igreja, levará no futuro à adoção de uma conduta similar para com os que mantêm sua lealdade a Deus. Mesmo agora estão sendo feitos preparativos para este último grande conflito”. **Profetas e Reis, pág. 308.**

11. Que personagem do Novo Testamento apresenta, na carne e no espírito, os traços de caráter da tribo de Benjamim? Romanos 1:11; Filipenses 3:4-5; Gálatas 1:13.

“É interessante notar a semelhança entre o caráter da antiga tribo e o do apóstolo líder aos gentios, que disse de si mesmo: ‘Eu também sou israelita... da tribo de Benjamim’. Saulo, depois chamado Paulo, é apresentado pela primeira vez ao testemunhar o apedrejamento de Estêvão e ‘consentiu na sua morte’ [Atos 7:58; 8:1]. Em seguida, ouvimos falar dele como um lobo devorador, assolando a igreja, entrando pelas casas e arrastando homens e mulheres e encerrando-os na prisão [Atos 8:3]. Como um lobo selvagem, sedento pelo sangue de sua presa, ele estava ‘respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor’ [Atos 9:1]. Não havia segurança para nenhum dos amados do Senhor perto de tal personagem. Mas a mesma força de caráter que faz de alguém um lobo devorador que fere e destrói o povo de Deus, será, quando convertido, um escudo e proteção da honra de Deus e de Sua causa. Desde o momento, que Saulo, o benjamita, teve uma visão de Jesus [Atos 9:3-9], sua natureza de lobo foi embora, e o amado do Senhor poderia habitar em segurança junto dele. Os santos de Damasco não estavam em perigo: ele que tinha planejado destruir-lhes era agora amigo deles [Atos 9:10-19]. Deus nunca esquece de devolver um ato de bondade. [1 Samuel 2:30]. Quando Saulo escudou e protegeu o ‘amado do Senhor’, o Senhor o cobriu durante todo o dia; nada poderia fazer-lhe mal. A picada da serpente venenosa foi impotente [4 Atos 28:1-6]. Não havia água suficiente no mar para afogá-lo [Atos 27:23-25]. Deus o cobriu durante todo o dia.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 317-318.**

“Justo é que a lista se encerre com Paulo, um benjamita, e, embora classificado por si mesmo o ‘menor dos apóstolos’, aclamado, no entanto pelo mundo cristão o maior deles. Nele, efetivamente, a natureza de Benjamim ressalta de pronto. Feroz como perseguidor e destemido como apóstolo, ele era para os crentes um terno pastor. Por ele, não somente foram combatidas as muralhas do paganismo, mas ensinadas as assembleias dos santos, e preparadas para as

grandes provas que as esperavam. Ele não é vulgarmente colocado entre os doze; mas foi escolhido pelo Senhor Jesus em pessoa, e de maneira mais assinalada que qualquer dos outros. Quem poderá dizer que o Senhor não pretendia que ele ocupasse o lugar daquele discípulo caído, Judas Iscariotes? E se Paulo deve assim ser contado entre os doze, bem podemos julgar que seja ele o chefe daquela divisão da igreja a que pertencia na carne e que, de maneira perfeita, representa no espírito”. **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 23.**

12. Entre os 144.000 haverá 12.000 selados da tribo de Benjamin. Qual foi a experiência de fé que eles tiveram com Deus? Filipenses 3:12-16.

“A verdadeira e duradoura vitória que se estende por toda a eternidade não depende de vínculos tribais ou tendências hereditárias, mas de uma humilde confiança em Deus. ‘Quanto ao Senhor, Seus olhos passam por toda a Terra, para mostrar-Se forte para com aqueles cujo coração é totalmente Dele’ [2 Crônicas 16:9]. Deus pode humilhar reis quando eles desprezam Sua Palavra [2 Crônicas 36:1-4, 9, 10]; e Ele pode tomar cativos e dar-lhes poder real [Daniel 6:1-3; Ester 8:15; 10:3]. O caráter natural de Benjamim é o caráter do coração não convertido em todas as épocas do mundo [Jeremias 17:9]. Feliz hoje, aquele que, como Mordecai, permanecer fiel ao princípio [Ester 3:2], e arriscar tudo para proteger o ‘amado do Senhor’; esse pode reivindicar a promessa dada a Benjamim de antigamente: ‘Todo o dia o Senhor o protegerá, e ele descansará nos Seus braços’. Doze mil tendo esse caráter, portando o nome de Benjamim, servirão ao Senhor dia e noite em Seu templo por toda a eternidade.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 320.**

LIÇÃO 14

A TRIBO DE MANASSÉS

Verso Áureo: “Assim os derradeiros serão primeiros, e os primeiros derradeiros; porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos”.

Mateus 20:16

Reflexão Inicial: “Não se alcança posição no reino de Deus mediante favoritismo. Não é adquirida nem recebida mediante concessão arbitrária. É o resultado do caráter. A coroa e o trono são a prova de uma condição conquistada – prova do domínio do eu por meio da graça de nosso Senhor Jesus Cristo.” **Atos dos Apóstolos, pág. 281.**

Leitura Auxiliar: Livros “A Cruz e Sua Sombra”, de Stephen Haskell, capítulo 48; “Irmãos do Rei”, de Arthur Spalding, capítulo 7.

01. Quem eram os pais de Manassés e em que circunstâncias ele nasceu? Gênesis 41:50-51.

“Durante os sete anos de abundância, José armazenou grandes quantidades de grãos para uso durante os sete anos de fome. Ele se casou com uma esposa egípcia, e seus dois filhos, Manassés e Efraim, nasceram durante esses sete anos de abundância.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 312.**

02. O que a benção dada por Jacó fez a Manassés? Gênesis 48:1-20.

“José, vindo para a última entrevista com seu pai, trouxe consigo Efraim e Manassés. Estes jovens estavam ligados, por sua mãe, à mais elevada ordem do sacerdócio egípcio; e a posição de seu pai abria-lhes as portas da riqueza e distinção, caso preferissem eles unir-se aos egípcios. Era, entretanto o desejo de José que eles se unissem ao seu próprio povo. Manifestou sua fé na promessa do concerto, renunciando em favor de seus filhos todas as honras que a corte do Egito oferecia, e isto para ter um lugar entre as desprezadas tribos de pastores, às quais foram confiados os oráculos de Deus. Disse Jacó: ‘Os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, são meus; Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão’. Gênesis 48:5. Deviam ser adotados como seus, e tornar-se cabeças de tribos distintas. Assim um dos privilégios da primogenitura, que Rúben havia perdido, recairia em José — uma dupla porção em Israel”. **Patriarcas e Profetas, pág. 162.**

“Como seu grande tio Esaú, Manassés, embora o primogênito, recebeu o segundo lugar na bênção; mas as circunstâncias eram inteiramente diferentes. Manassés não fez nada para perder seus privilégios na bênção familiar.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 321.**

03. No estabelecimento do povo de Israel em Canaã, que fatos podemos destacar sobre os membros da tribo de Manassés? Números 32:33; Deuteronômio 3:13-14; Números 27:1-11; Josué 17:1-12.

“Outro pedido com relação à divisão da terra, revelou um espírito grandemente diverso do de Calebe. Foi apresentado pelos filhos de José, da tribo de Efraim juntamente com a meia tribo de Manassés.

Em consideração ao seu número superior, essas tribos pediram uma porção dupla de território. O quinhão a eles designado era o mais rico da terra, incluindo a fértil planície de Sarom; porém muitas das cidades principais do vale estavam ainda de posse dos cananeus, e as tribos temiam executar a perigosa tarefa de conquistar suas possessões, e desejavam uma porção adicional de território já conquistado”. **Patriarcas e Profetas, pág. 374.**

“As cinco filhas de Zelofeade, da tribo de Manassés, são as primeiras mulheres mencionadas na Bíblia a ter direito a uma herança em seu próprio nome”. **A Cruz e Sua Sombra, pág. 323.**

04. Em sua bênção, o que Moisés profetizou sobre a tribo de Manassés? Deuteronômio 33:13-17.

05. Na época dos juízes, que valoroso personagem dessa tribo foi um dos mais importantes libertadores de Israel? Que traços positivos de caráter vemos nesse homem? Juízes 6:7-16.

“Gideão era filho de Joás, da tribo de Manassés. A divisão a que esta família pertencia não mantinha posição de destaque, mas a casa de Joás distinguia-se pela coragem e integridade. Quanto a seus valorosos filhos é dito: ‘Cada um ao parecer, como filhos de um rei’. Juízes 8:18. Todos, com exceção de um, haviam tombado nas lutas contra os midianitas, e ele fizera com que seu nome fosse temido pelos invasores. [...]. O dirigente a quem Deus escolhera para subverter os midianitas, não ocupava posição preeminente em Israel. Não era príncipe, sacerdote, nem levita. Julgava-se o menor

na casa de seu pai. Mas Deus viu nele um homem de coragem e integridade. Não confiava em si próprio, e queria seguir a direção do Senhor”. **Patriarcas e Profetas, pág. 401 e 405.**

06. O que mais a Bíblia diz sobre a humildade, característica demonstrada por Gideão? Provérbios 15:33; Filipenses 2:3; 1 Pedro 5:5.

“Possuindo muito do caráter de seu irmão, Manassés é mais tranquilo, retraído e modesto. A paixão é uma coisa que, realmente, raro se pode nele observar. Quanta desconfiança de si mesmo, no grande Gideão de Manassés, e no entanto, quanta competência!”. **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 22.**

07. Apesar de suas qualidades, o que houve com Gideão e com o povo de Israel depois dessa vitória? Juízes 8:22- 27. O que isso nos ensina?

“O povo de Israel, em gratidão pelo seu livramento dos midianitas, propôs a Gideão que ele se tornasse seu rei, e que o trono se confirmasse aos seus descendentes. Essa proposta estava em direta violação dos princípios da teocracia. Deus era o rei de Israel, e para este a colocação de um homem no trono seria a rejeição de seu Soberano divino. Gideão reconheceu este fato; sua resposta mostra quão verdadeiros e nobres eram os seus intuitos. ‘Sobre vós eu não dominarei’, declarou ele, ‘nem tão pouco meu filho sobre vós dominará; o Senhor sobre vós dominará.’ Mas Gideão caiu em outro erro, que acarretou desgraça à sua casa e a todo o Israel. O perigo de

inatividade que se segue a uma grande luta acha-se muitas vezes repleto de maiores perigos do que o tempo de conflito. A este perigo estava Gideão agora exposto. Um espírito de inquietação o possuiu. Até ali se contentara com realizar o que Deus lhe determinava; mas agora, em vez de esperar guia divina, começou a fazer planos por si mesmo. Havendo os exércitos do Senhor ganho uma assinalada vitória, Satanás redobrou seus esforços para transtornar a obra de Deus. Assim, ideias e planos foram sugeridos à mente de Gideão, pelos quais o povo de Israel se transviou. [...]. Depois da morte de Gideão, grande número de pessoas, entre as quais estava a sua própria família, uniu-se a esta apostasia. O povo desviou-se de Deus pelo mesmo homem que uma ocasião vencera a idolatria.” **Patriarcas e Profetas, pág. 407.**

08. No tempo de Davi e Saul, o que podemos destacar sobre a tribo de Manassés? 1 Crônicas 12:19-31.

“Quando Davi saiu com os filisteus para lutar contra Saul, os guerreiros de Manassés juntaram-se a Davi; mas quando os príncipes dos filisteus não permitiram que Davi fosse com eles para a batalha, sete guerreiros valentes, ‘capitães de milhares dos de Manassés’, juntaram-se a Davi em Ziclague. ‘Eles ajudaram Davi contra aquela tropa’ que havia levado cativa a família de Davi; ‘Pois todos eram homens valentes’. Após a morte de Saul, dezoito mil da meia tribo de Manassés ‘foram apontados nominalmente para vir a fazer rei a Davi’ em Hebrom.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 323.**

09. Em geral, qual era a atitude da tribo de Manassés diante das reformas espirituais que os reis de Judá realizaram? 2 Crônicas 15:8, 9, 30:1, 10, 11 e 18, 31:1, 34:1-6 e 9.

“A bênção do Senhor foi apreciada por Manassés e seus descendentes. Embora vivessem a uma distância do centro da nação, e do templo, e embora tivessem se tornado parte do reino do norte, ainda assim se interessaram por todas as reformas instituídas pelos bons reis de Judá. Quando o rei Asa destruiu os ídolos e restaurou o culto ao Senhor, vieram a ele ‘muitos’ de Manassés, quando viram que o Senhor, seu Deus, estava com ele’ Quando Ezequias realizou sua grande festa da Páscoa, representantes de Manassés humilharam seus corações e vieram e participaram da Páscoa. Eles também se juntaram na obra de quebrar as imagens em seu próprio território. O trabalho de reforma nos dias de Josias também foi levado à terra de Manassés. Eles não perderam seu interesse no templo em Jerusalém, mas deram de seus recursos para restaurá-lo após sua profanação durante os reinados de Manassés e Amom. Supõe-se que o oitavo salmo foi escrito por algum escritor inspirado da casa de José durante uma dessas etapas de reforma”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 322.**

10. Mesmo assim, o que está registrado sobre a tribo no fim da época dos reis? 1 Crônicas 5:23-26.

“Nos dias de Peca’, que reinou vinte anos, Tiglate-Pileser, rei da Assíria, invadiu Israel, e retirou-se com a multidão de cativos dentre as tribos que habitavam na Galiléia e a leste do Jordão. ‘Os rubenitas e gaditas, e a meia tribo de Manassés’, com os outros habitantes de ‘Gileade, e a Galiléia, e a toda a terra de Naftali’ (1 Crônicas 5:26; 2 Reis 15:29), os quais foram espalhados entre os

pagãos, removidos da Palestina para distantes terras. Desse terrível golpe o reino do norte jamais se recuperou. O debilitado remanescente continuou as formas de governo, embora não mais possuísse autoridade”. **Profetas e Reis, pág. 148.**

11. A história de Gideão e da tribo Manassés nos ensina sobre o perigo de abandonarmos nossa humildade e comunhão com Deus e nos deixarmos levar pelas más influências, ainda que temporariamente. Leia e medite sobre Romanos 11:18-21 e 1 Coríntios 10:12.

“Se Rúben nunca tivesse perdido seu direito de primogenitura por causa do pecado, ou se Dã não tivesse formado um caráter tão semelhante ao de Satanás a ponto de ter seu nome omitido da lista das doze tribos, o nome de Manassés nunca seria dado a uma das divisões dos cento e quarenta e quatro mil. Em toda essa experiência estão lições para cada filho de Deus. Quando Deus diz: ‘Venho sem demora. Conserva o que tens, *para que ninguém tome a tua coroa*’ [Apocalipse 3:11], é bom que prestemos atenção à admoestação. Se não o fizermos, podemos descobrir, quando tarde demais, que permitimos que o mundo roubasse nosso amor pelo Mestre; e que nosso discernimento se tornou tão obscurecido pelo pecado e pela incredulidade que, como Rúben, ficamos muito aquém de realizar a obra que era desígnio do Senhor que cumpríssemos. Alguém que, como José, tenha sido separado daqueles da mesma fé, sem as oportunidades que desfrutamos, por simples fé e confiança em Deus, realizará a obra que falhamos em fazer e receberá a recompensa que podíamos ter obtido. O caminho do tempo está coberto com os destroços de caráter de homens que uma vez foram verdadeiros e fiéis membros do Israel de Deus, e que estavam ‘escritos para a vida

em Jerusalém’ [Isaías 4:3]; mas permitiram que Satanás enchesse seus corações com inveja, ciúmes, e criticismo, até que, como Dã, perderam sua firmeza nas coisas celestiais e não mais são contados com o Israel de Deus. ‘Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa’.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 323-324.**

12. Entre os 144.000 haverá 12.000 selados da tribo de Manassés. Qual foi a experiência de fé que eles tiveram com Deus? 2 Pedro 1:5-10 e 3:17.

“Embora não tivesse as propensões à guerra como Efraim, o que lhe permitiu construir o reino de Israel, o nome de Manassés sobreviverá ao de Efraim. Havia uma porção da bênção do patriarca que parecia ser compartilhada em maior parte por Manassés do que por seu irmão mais próspero. ‘O Anjo que me tem livrado de todo mal, abençoe estes rapazes’. [...]. Pouco se registrou da tribo de Manassés após o estabelecimento em Canaã, mas é gratificante saber que, embora as passagens referindo-se a essa tribo sejam escassas e dispersas, todas indicam um desejo de muitos de servir ao Senhor. A bênção do Anjo repousou sobre Manassés, e enquanto Efraim e Manassés foram os nomes das duas porções dadas a José na possessão terrena, os nomes dados às duas divisões dos cento e quarenta e quatro mil no reino de Deus serão Manassés (grego, Menases) e José. O nome de Manassés é assim imortalizado, enquanto o de Efraim afunda no esquecimento.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 321-322.**

LIÇÃO 15

A TRIBO DE EFRAIM

Verso Áureo: “O coração do homem se exalta antes de ser abatido e diante da honra vai a humildade.” **Provérbios 18:12.**

Reflexão Inicial: “Tem-me sido mostrado que muitos estão abrigando um não santificado desejo de supremacia. Muitos gostam de ser adulados, e estão zelosamente procurando falhas ou negligências. Há um espírito de dureza, de ausência de perdão. Há inveja, atritos, competição. Nada há tão essencial à comunhão com Deus do que a mais profunda humildade. [...]. Enquanto avidamente procuram ser o primeiro, lembrem-se de que serão o último no favor de Deus se deixarem de cultivar um espírito manso e humilde. Orgulho de coração será a causa de muitos falharem onde poderiam ter tido êxito. [...] ‘Quando Efraim falava, tremia-se; foi exaltado em Israel; mas ele fez-se culpado em Baal e morreu.’ Oséias 13:1”.
Testemunhos para a Igreja, vol. 5, pág. 50.

Leitura Auxiliar: Livros “A Cruz e Sua Sombra”, de Stephen Haskell, capítulo 50; “Irmãos do Rei”, de Arthur Spalding, capítulo 7.

01. Quem eram os pais de Efraim e em que circunstâncias ele nasceu? Gênesis 41:50 e 52.

“Durante os sete anos de abundância, José armazenou grandes quantidades de grãos para uso durante os sete anos de fome. Ele se casou com uma esposa egípcia, e seus dois filhos, Manassés e

Efraim, nasceram durante esses sete anos de abundância.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 312.**

“Efraim era filho de uma princesa egípcia que era idólatra, até onde temos algum registro. É muito provável que a maior parte da vida de Efraim tenha se passado entre os egípcios, pois podemos supor que dificilmente, devido aos seus ativos vínculos, ele tenha se associado muito aos israelitas em Gósen, até que surgiu um rei que não conhecia José [Êxodo 1:8]”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 335.**

02. Que eventos marcaram a vida de Efraim e seus filhos? Gênesis 48:1-20; 1 Crônicas 7:20-24.

“O fato de Efraim ter recebido o primeiro lugar na bênção do patriarca, pode ter enchido seu coração de orgulho e dado um molde diferente à sua vida. Efraim tinha cerca de vinte e um anos quando recebeu a bênção de Jacó. Ele teve o exemplo piedoso de seu pai diante dele por muitos anos; pois José viveu para ver os filhos de Efraim da terceira geração [Gênesis 50:23]. Apenas um vislumbre da vida pessoal de Efraim é apresentado. O registro afirma que seus filhos, em uma expedição saqueadora, roubaram o gado pertencente aos homens de Gate, e os homens de Gate os mataram. ‘Pelo que por muitos dias os chorou Efraim, seu pai, cujos irmãos vieram para o consolar’. Enquanto Efraim ainda estava de luto pela perda de seus filhos, outro filho lhe nasceu, e ele o chamou de Berias, ou ‘mal’, ‘porque as coisas iam mal na sua casa’.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 337.**

03. Após a saída do Egito, que membro da tribo de Efraim destacou-se como um líder fiel a Deus e corajoso? Números 13:1-3, 8 e 16.

“Por mais estranho que pareça, de Berias veio o mais ilustre de todos os seus descendentes [de Efraim], — Josué, o grande líder de Israel [1 Crônicas 7:27]. ‘Oseias, filho de Num’, foi escolhido como um dos dez espias, e depois de sua fidelidade ter sido testada nessa ocasião, seu nome foi mudado de Oseias, ‘ajuda’ [ou, salvação], para Josué, ‘a ajuda de Jeová’ [ou, salvação de Jeová]. Esta mudança de nomes era comum nos tempos antigos, pois os nomes de então indicavam o caráter do portador.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 337.**

“Mancha alguma repousava sobre o santo caráter de Josué. Era um líder sábio. Sua vida fora inteiramente devotada a Deus.” **História da Redenção, pág. 181.**

04. Que porção da terra de Canaã a tribo de Efraim recebeu por herança? Josué 16:5-10. Qual foi a reação deles e da meia tribo de Manassés ao receber essa porção? Josué 17:14-18.

“Em consideração ao seu número superior, essas tribos pediram uma porção dupla de território. O quinhão a eles designado era o mais rico da terra, incluindo a fértil planície de Sarom; porém muitas das cidades principais do vale estavam ainda de posse dos cananeus, e as tribos temiam executar a perigosa tarefa de conquistar suas possessões, e desejavam uma porção adicional de território já

conquistado. A tribo de Efraim era uma das maiores em Israel, bem como aquela a que o próprio Josué pertencia; e seus membros naturalmente se julgavam com direito a consideração especial. [...]. Mas nenhum desvio da estrita justiça poder-se-ia obter do inflexível líder”. **Patriarcas e Profetas, pág. 374-375.**

05. Que importante efraimita marcou o fim da época dos juízes e o início da época dos reis de Israel? 1 Samuel 1:1-2 e 20.

“Samuel, o último juiz de Israel, era da tribo de Efraim. Foi em Siló que Ana entregou Samuel a Eli, o sacerdote [1 Samuel 2:24-28]. Samuel é um dos personagens fortes da Bíblia. Poucos homens ocuparam tantos ofícios durante uma vida longa e útil como Samuel. Ele oficiou como sacerdote, mas não era um sacerdote [1 Samuel 7:9]. Julgou Israel todos os dias de sua vida [1 Samuel 3:1-21]. Era também um grande educador, e estabeleceu as escolas dos profetas. Quando ainda criança a Samuel foi confiado o Espírito de profecia, e geralmente supõe-se que uma parte da Bíblia foi escrita por ele.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 337.**

06. Apesar de ter dado origem a grandes homens, o que a tribo de Efraim muitas vezes sentia diante das outras tribos de Israel? Juízes 8:1; 2 Samuel 19:41-43; Isaías 11:13. O que a Bíblia fala sobre esse sentimento? Provérbios 14:30; Tiago 3:16; Gálatas 5:26.

“Efraim como tribo teve muitas vantagens; mas eles não conseguiram aproveitar-se delas. Eles eram invejosos e ciumentos,

sempre sensíveis sobre supostas desfeitas”. **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 338.**

“Na história de Israel, Efraim salienta-se aqui e ali – vigoroso, enérgico, por vezes autoritário, repetidamente cabeça em ciumento desafio à precedência de Judá, ou de Benjamim, ou de Manassés”. **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 21-22.**

07. Até que ponto chegou a inveja de Efraim e do Reino de Israel contra o Reino de Judá? 1 Reis 12:25-33; Isaías 7:1-6. Quais foram as consequências dessa atitude? Isaías 7:7-8; Oseias 9:11-17 e 11:1-7.

“Após a morte de Salomão, o reino foi dividido e, a partir desse momento, a história de Efraim é a história do reino de Israel. Jeroboão, seu primeiro rei, era um efraimita. Foi Deus que rasgou o reino das mãos de Roboão e deu dez tribos a Jeroboão [1 Reis 11:29-31]; e se ele tivesse andado humildemente com Deus, uma história completamente diferente teria sido escrita de Efraim. Foi o mesmo espírito de ciúme e suspeita que tinha prejudicado a história de sua tribo, que influenciou Jeroboão a fazer os bezerros de ouro, e colocá-los em Betel e Dã, estabelecendo assim um sistema de culto idólatra. O Senhor enviou uma mensagem de advertência e até realizou um milagre sobre a pessoa do rei [1 Reis 13:1-6]; mas ‘Jeroboão não deixou o seu mau caminho’ [1 Reis 13:33]. Há poucas coisas mais tristes do que o constante declínio da tribo arrogante e ciumenta de Efraim do pináculo do sucesso — seu líder, o líder da nação inteira, e o centro de culto em Siló dentro das suas fronteiras, — ao repentino cativo e total esquecimento que encerrou sua carreira.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 338.**

08. Apesar de toda a rebelião de Efraim, o que Deus sentia por ele? Jeremias 31:8-9 e 20; Oséias 11:8-11. Contudo, como as dez tribos não atenderam aos contínuos apelos de Deus, o que lhes sucedeu? Oséias 4:17, 8:5-6 e 10:5-6; Amós 9:8-10.

“De geração em geração o Senhor tinha tratado pacientemente com Seus transviados filhos; e mesmo agora, em face de ousada rebelião, Ele ainda ansiava por revelar-Se a eles como desejoso de salvar. 'Que te farei, ó Efraim', clamou Ele, 'que te farei, ó Judá? porque a vossa beneficência é como a nuvem da manhã, e como o orvalho da madrugada, que cedo passa'. Oséias 6:4. Os males que se haviam espalhado sobre a terra tinham-se tornado incuráveis; e sobre Israel fora pronunciada a terrível sentença: 'Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o'. Oséias 4:17. 'Chegaram os dias da visitação, chegaram os dias da retribuição; Israel o saberá'. Oséias 9:7. As dez tribos de Israel deviam agora ceifar o fruto da apostasia que se corporificara com o estabelecimento dos altares estranhos em Betel e Dã.” **Profetas e Reis, pág. 147.**

“Nos terríveis juízos acarretados sobre as dez tribos, o Senhor tivera um sábio e misericordioso propósito. Aquilo que Ele não mais podia fazer por intermédio deles na terra de seus pais, procuraria realizar espalhando-os entre os pagãos. Seu plano para a salvação de todo aquele que escolhesse apropriar-se do perdão mediante o Salvador da raça humana devia de alguma forma ser cumprido; e nas aflições levadas a Israel, estava ele preparando o caminho para que Sua glória fosse revelada às nações da Terra. Nem todos os que foram levados cativos eram impenitentes. Entre eles havia alguns que tinham permanecido leais a Deus, e outros que se haviam humilhado perante Ele. Por intermédio desses, os 'filhos do Deus vivo’

(Oséias 1:10), Ele levaria multidões no reino assírio ao conhecimento dos atributos de Seu caráter e beneficência da Sua lei”. **Profetas e Reis, pág. 150-151.**

09. Que promessa de redenção foi feita sobre esse estado de desunião (e, depois, de exílio) das tribos do norte e do sul? Ezequiel 37:16-22; Isaías 11:12, 13; Jeremias 31:34.

“As condições do ‘velho concerto’ eram: Obedece e vive — ‘cumprindo-os [estatutos e juízos] o homem, viverá por eles’ (Ezequiel 20:11; Levítico 18:5); mas ‘maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei’. Deuteronômio 27:26. O ‘novo concerto’ foi estabelecido com melhores promessas: promessas do perdão dos pecados, e da graça de Deus para renovar o coração, e levá-lo à harmonia com os princípios da lei de Deus. ‘Este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a Minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração. [...] Porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais Me lembrarei dos seus pecados’. Jeremias 31:33, 34. A mesma lei que fora gravada em tábuas de pedra, é escrita pelo Espírito Santo nas tábuas do coração. Em vez de cuidarmos em estabelecer nossa própria justiça, aceitamos a justiça de Cristo. Seu sangue expia os nossos pecados. Sua obediência é aceita em nosso favor. Então o coração renovado pelo Espírito Santo produzirá os ‘frutos do Espírito’ Mediante a graça de Cristo viveremos em obediência à lei de Deus, escrita em nosso coração. Tendo o Espírito de Cristo, andaremos como Ele andou.” **Patriarcas e Profetas, pág. 267-268.**

10. Quando um efraimita é verdadeiramente convertido a Deus, como seu caráter enérgico é transformado por Ele?

Deuteronômio 31:7-8; Josué 1:7 e 9; Salmos 56:3-4; Filipenses 4:13.

“Dele [de Efraim] saiu Josué, o espírito firme, esforçado, se bem que confiando pouco em si mesmo, o qual substituiu o poderoso Moisés, e que, em acirradas campanhas feriu Canaã, reduzindo-a à submissão, e dirigiu Israel a Jeová. Uma mulher, Débora de Efraim, envergonhou um homem de guerra na atitude que tomou em defesa da independência, e forneceu os músculos da fé e da força que desconcertaram Sísera com seus carros de ferro. Foi um jovem de Efraim, Jeroboão, cuja energia e diligência o puseram em destaque aos olhos de Salomão, que o norte de Israel escolheu como rei contra Judá, com seu fraco Roboão, e que, em dominadora rapidez, arremessou contra Jerusalém o desafio da rivalidade religiosa e política. Efraim, não pretendia ocupar qualquer lugar humilde; todavia seu fervor, embora bastante egoísta, se analisado, era mais solícito por Israel do que por si próprio [...]. Quão fiel é seu retrato no apóstolo Pedro, impulsivo, precipitado, imperioso e ambicioso, e não obstante, por outra parte, dedicado, enérgico e leal! Sobre a cabeça de um transformado Efraim, bem pode presidir um convertido Pedro.” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 22.**

11. Por outro lado, assim como Pedro antes da ressurreição de Jesus, o efraimita não convertido age de forma impulsiva e jactanciosa? Mateus 26:33-34; Marcos 14:29-30; Lucas 22:31–32.

“Observa-se em Efraim impulsividade muitas vezes aliada à arrogância, o que, não é injusto notar, se pode discernir primeiramente em seu pai, José; todavia, talvez a mistura de sangue real egípcio em suas veias lhe trouxesse, de sua mãe, mais de impaciência e precipitação no agir, do que lhe cabia por parte de Israel.” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 22.**

“Jesus lia o caráter dos discípulos. Sabia quão dolorosamente seria provada a sua fé. Nesse incidente no mar [Mateus 14:22-33; Marcos 6:45-52; João 6:14-21], desejava mostrar a Pedro sua própria fraqueza — que sua segurança dependia constantemente do poder divino. Em meio das tempestades da tentação, só podia andar em segurança, quando, desconfiando inteiramente de si mesmo, descansasse no Salvador. Era no ponto que mais forte se julgava, que Pedro era fraco; e enquanto não discernisse sua fraqueza, não poderia compreender quanto necessitava de confiar em Cristo. Houvesse aprendido a lição que Jesus lhe buscou ensinar naquele incidente no lago, e não teria fracassado quando a grande prova lhe sobreveio”. **O Desejado de Todas as Nações, pág. 264.**

12. Por que a tribo de Efraim não foi mencionada entre os 144.000? Apocalipse 7:4-8.

“A idolatria foi o grande pecado de Efraim; ele não conseguiu apreciar as coisas sagradas de Deus. Depois que as súplicas do Senhor foram rejeitadas, a palavra foi anunciada: ‘Efraim está ligado a ídolos; deixem-no só!’ [Oséias 4:17]. ‘O meu Deus os rejeitará, porque não O ouvem’ [Oseias 9:17] nem aceitam o Seu amor. Há muitos idólatras no mundo de hoje, viajando pela mesma estrada sobre a qual Efraim passou. Eles não estão adorando ídolos feitos de metal, madeira ou pedra, pois os deuses populares do

presente não são dessa forma; eles são dinheiro, riqueza, prazer e posição elevada. Deus está chamando por eles, mas eles, como Efraim, estão ligados aos seus ídolos. Como Efraim de antigamente, são considerados como parte da igreja de Deus, mas o teatro e locais de diversão têm mais atração para eles do que a casa de oração, e a sociedade mundana é mais agradável do que a companhia dos santos. [...] Efraim e Dã, com as mesmas oportunidades que seus irmãos tiveram de superar traços malignos em seus caracteres, falharam em obter a vitória, e não são contados com os cento e quarenta e quatro mil que estarão em pé no santo monte de Deus e habitarão em Seu tabernáculo.” **Stephen Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 339-342.**

“Talvez notemos a falta do nome de Efraim; e alguns, em vista disso, concluem que, devido à persistente apostasia, Efraim tenha ficado fora do registro. E referem-se a Oséias 4: 17, que diz: ‘Efraim está entregue aos ídolos; é deixá-lo.’ Mas um pouco de conhecimento da época de Oséias mostra-nos que ‘Efraim’ aí não se refere apenas a uma tribo, mas a todo o reino de Israel, as ‘dez tribos’, das quais ele era o chefe, da mesma maneira que ‘Judá’ representa a outra divisão de Israel, que compreendia as duas outras tribos, e a maior parte de uma ou duas mais. No registro de Apocalipse 7, Efraim está presente sob o nome de José, seu pai; porque, havendo recebido o direito de primogenitura, era o chefe da casa, de modo que os nomes são permutados. Não somente Efraim, mas toda a casa de Israel estava ‘entregue aos ídolos’; todavia Deus salvou Seu povo. [...] “A Manassés, o mais velho, foi dado o segundo lugar, e ele continua na posteridade sempre sob seu próprio nome; ao passo que Efraim, o mais novo, em virtude de maiores qualidades de liderança, teve precedência sobre o irmão, e se bem que geral mente chamado pelo próprio nome, aparece por vezes no reino de Israel sob o nome de seu pai.” **Arthur Spalding, Irmãos do Rei, pág. 12-13 e 21.**

APÊNDICE A – IRMÃOS CITADOS NOS COMENTÁRIOS DA LIÇÃO

Além da irmã White e de E.J. Waggoner, três outros irmãos que foram seus contemporâneos têm obras citadas nesta lição: Stephen Nelson Haskell (1834–1922), Arthur Whitefield Spalding (1877–1953) e George Washington Amadon (1832–1913). Um breve comentário sobre quem foram esses homens na obra de Deus pode ser de interesse aqui. Para isso, extraímos informações sobre eles da *Encyclopedia of Seventh-Day Adventists*.

Por volta de 1855 Stephen Haskell tornou-se adventista, depois de seu contato com Joseph Bates. Haskell seria um dos primeiros da denominação a defender a abstenção do consumo de carne de porco, antes mesmo de Ellen White. Ele serviu como presidente da Conferência da Nova Inglaterra (1870-1876, 1877-1887), do Maine (1884-1886) e da Califórnia (1879-1886, 1908-1911). Em 1873, tornou-se membro do comitê executivo e também do comitê de publicação da Conferência Geral. Ele serviu a Cristo na Conferência Geral por quase quarenta e oito anos e seu nome aparece em inúmeras atas e relatórios das várias organizações da igreja durante aquele tempo. Deixou centenas de artigos publicados na *Review and Herald* e outras publicações, bem como livros que até hoje são publicados como *A História de Daniel* (1901), *O Vidente de Patmos* (1905), *A Cruz e Sua Sombra* (1914) e o *Bible Handbook* (1919). Na crise com o movimento da “carne santa”, Haskell foi uma testemunha ocular do que estava se passando em Indiana e relatou os fatos em cartas a Ellen White. Anos mais tarde, Haskell pregou no funeral dela, em Battle Creek.

Além de publicar vários artigos e livros denominacionais, Arthur Spalding foi um grande educador do nosso povo, que ajudou

a estabelecer duas instituições educacionais. Por preceito e por exemplo, ele entendeu que a obra de educar os pais para que estes educassem seus filhos era o trabalho mais importante dos adventistas. Como professor do Emmanuel Missionary College, que surgiu após a mudança do antigo “Colégio de Battle Creek” para o campo, Spalding usou a Bíblia como base para o estudo do inglês, em vez dos clássicos gregos e latinos. Também desenvolveu um programa estudantil para a fruticultura, seguindo a orientação de E.A. Sutherland e P. Magan e cartas de Ellen White descrevendo os programas educacionais e de trabalho no Avondale College, na Austrália. Ellen White deu a Spalding uma incumbência pessoal sobre a obra da verdadeira educação: “Sinto que Deus está chamando você para esta obra”, disse ela certa vez. E, quarenta anos depois, perto do fim de sua vida, Spalding escreveu que essas palavras permaneceram sempre “gravadas” em sua mente. Ele deu início e por mais de vinte anos liderou a Comissão do Lar na Conferência Geral, que antecedeu o atual departamento do Ministério da Família.

George Amadon aceitou o adventismo sabatista em 1853, através de James e Ellen White e J. N. Loughborough. Desse momento em diante ele ajudaria a publicar centenas de artigos, tratados, panfletos e livros durante seus mais de cinquenta anos de serviço nas editoras Review and Herald e Southern Publishing Association. Depois de trabalhar como tipógrafo, Amadon se tornou impressor, escritor e editor da *Youth's Instructor* (1858-1864), além de encarregado de publicações em língua estrangeira e vice-presidente da Associação de Publicações Adventistas do Sétimo Dia. Também deixou artigos na Review and Herald que enfocam a organização da igreja, questões do sábado versus domingo e reforma da saúde. A propósito, ele e sua esposa Martha estavam presentes em 6 de junho de 1863, quando Ellen recebeu uma visão sobre a

reforma da saúde na casa do primo de Martha. Durante a Guerra Civil dos EUA (1861-1865), Amadon (junto com John Byington e J. N. Loughborough) assinou uma carta ao governador de Michigan, explicando a posição pró-União, antiescravidão e não combatente da Igreja. Depois do incêndio da editora Review and Herald, em 1902, Amadon foi para Nashville, Tennessee, onde ajudou Edson White (1849-1928) a publicar seu livro *Gospel Primer* e o periódico *Southern Watchman*. Aos 72 anos de idade ele foi ordenado ao ministério pela Associação Oeste de Michigan.



Adventistas do Sétimo Dia – Leigos
www.ministerioveredasantigas.com.br

